

nho, em tão estrema pobreza, pedia. Animado cõ taes exemplos porei medida a meu gofio na quantidade, qualidade, modo, & fim; pera assi o exercitar, dai perdão das culpas nesta parte cometidas, & graça pera não tornar atras vécido de meus appetites até chegar ao verdadeiro banquete, onde, *satiabor cū apparuerit gloria tua.*

Ponto quinto. Tesouros os mesmos.

Por estar dilatado por todo corpo o sentido do tacto, & ser mais brutal, & grosseiro, foi seminario de mōres males, & peccados, q̃ contra vōs Senhor cometi: Deixo vicios abominaueis, & torpes, de q̃ nē lêbrarme atreuo; pera satisfazer ao q̃ pedia este sentido ysei de vestidos brandos, olandas mimosas, cama mole, banhos frios no verã; tepidos no innerno; recreauame em correr cõ as mãos o pelo malsio de animaes, & meu proprio corpo, acodindo sem tardãça a qualquer molestia, q̃ sentia de animaes importunos, de frio, calma, cãsaço, mais por recrear o appetite, q̃ por necessidade. O meu bõ Iesu, quã differente vos vejo, corrido de alto abaixo cõ crueis açoutes em casa de Pilatos, dormindo as noites na dura terra, nacẽdo minino daquella hora à meya noite de inuerno em fria pedra, em fini espirãdo à força de tornẽtos de todos os mēbros, em a dura cama da Cruz, trespassados pēs, & mãos cõ cravos, cabeça cõ crueis espinhos. Perdoai por estas insignias de mortificação, & penitência, as de meu amor proprio; sarai cõ vossas preciofas chagas as abominações de minhas sensualidades, dai forças pera cõquistar este inimigo cõ armas de cilicio, disciplina, & rigór, pera q̃ parecendome cõ vosco na mortificação, goze com vosco da gloria, Amen.

Texto dos exercicios do segundo modo de orar.

TITULO.

Segundo modo de orar, tomado da significação das palavras

de algũa oração.

Precederã a mesma adição que acima se apontou.

Oração preparatoria se farã a pessoa a quẽ se dirige a oração.

Segundo modo de orar he este; cõ forme ao sitio em q̃ sentirmos mōr deuação d' alma, & quietação do corpo, estãdo de joelhos, ou assentados, com olhos fechados, ou fitos em hum lugar, naõ os voltando de hũa parte pera a outra, começaremos rezar do

Tratado decimosexto

principio a oração do Pater noster, detendonos na primeira palavra, que he Pater, com discurso, ou meditação, em quanto ocorreré acerca della varias significações, semelhanças, côsolações spirituaes, & affeitos deuotos da alma; deste modo iremos meditando cada palavra da mesma oração, ou de qualquer outra

Tres documentos, que acerca disto se hão de guardar.

Primero, em cada meditação destas orações se ha de gastar hũa hora, a qual acabada, se rezará mental, ou vocalmente hũa vez, como he costume, Ave Maria, Credo. Anima Christi, Salve Regina.

Segundo, se orando desta maneira, acharmos copia de meditação, & materia de côsolação interior em hũa, ou duas palavras da oração, não he necessario passar com a meditação a outras, ainda que nellas se passe toda a hora; a qual acabada se rezará de corrida o que resta da oração.

Terceiro, quando afsi soceder, que se gastou a hora toda em meditar hũa, ou poucas palavras, ao dia seguinte passâdo breue-mente, & de corrida o que está meditado, entraremos a meditar a palavra seguinte que ficou.

Meditada desta maneira toda a oração do Pater noster, passaremos a meditar a Ave Maria; depois outras orações, pera q̃ este modo de orar continuado, soceda.

Aduirtase, que no fim de cada hũa destas orações se ha de fazer colloquio breue a pessoa a quem pertence, pedindo alguma graça, ou virtude, de que mais faltos nos sentirmos.

Forma do segundo modo de orar pella oração do Pater noster, & Ave Maria.

Não té este modo de orar, como acima se disse obiecto certo, mas tantas, quãtas são as authoridades, ou palavras diuerfas q̃ se tomão pera meditar: o q̃ de proposito fez nosso S. padre, pera principiãtes, ou froixos, & tibios, a quẽ he facil começar por tesouro de authoridades ja sabidas, como são as orações q̃ ordinariamẽte se rezão, & discorrer sobre o obiecto, ou obiectos, q̃ ellas mesmas vão mostrãdo. E ainda q̃ em particular se apõtão sô as orações do Pater noster, & Ave Maria, tamẽm se permitem quaesquer outras; em cujo numero (como notou o directorio dos exercicios cap. 19. entrão lugares deuotos da Escritura. O cap.

§ 3. de Ifayas. *Quis credidit auditui nostro?* que deuota, & elegãtamente trata da paixão, & outros; & Psálmos de Dauid, ou inteiros, ou parte delles, que são mais acomodados, em que se achão abundantes tesouros de meditação, & affeitos deuotos de vontade, Hymnos de Deos, de Christo, da Virgem nossa Senhora, & santos, & orações semelhantes. Dos mais tesouros, que podem entrãr neste modo de meditar, aponta nosso padre, particularmente dous: naquellas palauras. *Quandiu varia nobis significationes, similitudines, &c.* que são ethymologia, ou vocabulos, & semelhanças, mas dá a entender outros que veremos nos pontos das meditações, que se seguem.

Das authoridades que seruem pera este modo de orar, hũas dão claramente materia de meditação, & pertencem ao entendimento, como esta. Psalmo 1. *Erit tanquam lignum quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo.* Onde Dauid, aproueitandose do tesouro das semelhanças, compara os justos a arvores plantadas nas correntes das agoas, que dão fruto azeado a seu tempo. Outras tem affeitos da vótade, ou são expressiuas dos mesmos affeitos, como estas. *Laetatus sum in his, quae dicta sunt mihi in domum Domini ibimus.* He affeito de desejo da virtude da Esperança, com que o Profeta se alegrava, por se ver com promessas de gloria. *Quã dilecta tabernacula tua Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* São affeitos de amor, & saudades do Ceo Empyrio, q̃ chegauão Dauid a extase, & liquefacção da alma, dos quaes diremos a seu tempo. Assim em hũas como outras, tem lugar a meditação de que falamos; porque ainda de affeitos de vontade pode nosso entendimento formar obiecto de discurso, em especial, quando se apresentão em autoridade, & ainda se não sentem, nem experimentão na vontade. Exemplo do Psalmo 41. *Quemadmodum desiderat cervinus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus:* Como o veado apetece as fontes das agoas, assi minha alma deseja a vós meu Deos. He affeito de desejo, & esperança de ver a Deos, de que a alma se acha ausente. Apresentada esta autoridade ao entendimento, pode discorrer antes de sair com affeito, tomãdo primeiramente por obiecto, virtude da esperança. Tesouro, semelhança, comparação de mais a menos. Desta maneira.

Psal. 1.

Psal. 121.

Psal. 83.

Psal. 41.

NA sede que padece o veado, causada das serpentes que com me, & dos libneos que o seguem, o remedio he correr às fontes puras, & cristallinas, a que com impeto se arremessa; mayor he minha sede, causada de serpentes mais venenosas, que são meus appetites, que dentro em mim viuem, & dos cães infernaes que com mór perigo seguem, & perseguem. Deos he fonte mais pura que todas as fontes; a elle pois deuo correr com mór impeto, & pressa, passando por tudo o mais da vida, pois só elle pode matar, & apagar minha sede.

Ainda que o entendimento possa formar este, & semelhantes discursos, em authoridades de affectos da vontade, tambem sem mais discurso, depois de entendida, & corrida com cogitação simples, ou composta, a palavra, ou authoridade, pode largar a vontade seu affecto; porque nelle se esteja empregando, & consolando, em quanto puder, & quiser, com ajuda do diuino espirito. Por onde este segundo modo de orar, não obriga a meditar, nos pontos, ou authoridades, que se tomão, mas orar de qualquer modo que elles, & a alma pedem, ou seja com discursos do entendimento, ou affectos da vontade. Assim o disse nosso santo padre naquellas palavras. *Quandiu varia significatōes, similitudines, spirituales gustus, & alie commotiones deuote incidunt*. Que nos detenhamos em quanto sentirmos consolação spiritual, & deuação; ou occorrerem motiuos de meditação.

E porque são muitos os affectos da vontade, que se achão expressos em orações usadas, Hymnos, Psalmos, & algũs são hum continuo affecto, como o Cantico dos mininos de Babilônia, que he perpetuo louuor de Deos por criaturas; orando a alma por este segundo modo, deixando se guiar pella tenção das authoridades, gastará com muita suauidade, & fructo horas inteiras em affectos varios da vontade, que são o verdadeiro interesse, & fructo da meditação, sem cujo trabalho o acha, & logra. Deçamos ao particular, & dilatemos esta doutrina, primeiramente pella meditação do Pater noster, pois nosso S. padre em particular a aponta com Ave Maria, de que tambem diremos.

Medita

Meditação do segundo modo de orar pella oração do Pater noster.

Ponto primeiro. Semelhança.

Pater, Padre. Officio, & obrigação de pays da terra he, alem do ser natural, q' dão, & conseruação, grangear fazenda, & honra pera seps filhos; Vós, Senhor Deos, sois o principio de nosso ser natural; corpo, & alma; do sobrenatural da graça, & virtudes; vós dais a sustentação natural em abundancia; a spiritual da charidade, merecimentos, & vosso santissimo corpo; grangeastes com suor de vosso rosto, á custa de vossa vida, a sustentação spiritual desta vida; os b's, honra, & gloria, que esperamos na outra: Sois verdadeiramente pay, resta ser eu verdadeiro filho, cujo officio, pois he reuerenciar, obedecer, & honrar o pay; eu padre amantissimo vos quero amar com amor de filho, agardecido, & obrigado; a vós reuerenceo com joelho em terra, maos leuantadas, cabeça inclinada, diante dos hom's me prezarei de tal pay, falando de vós, louuando vossas grandezas. Por esse amoroso titulo de pay, com que me criastes, a vossa imagem, & semelhança, me dai graça, pera que em tudo me pareça com vosco, & seja conhecido por filho vosso, Amen.

Ponto segundo. Acompanhamento.

Noster, nosso. Aqui se descobre mais vossa charidade, pois mandando, que com nome geral, & não particular, vos chamemos pay nosso, mostrais, que com amor, & officio de pay, abrangeis a todos, grandes, pequenos, altos, baixos sem limite; juntamente nos auisais da obrigação em que ficamos hús a outros, pois sendo filhos de hum pay, todos ficamos irmãos, cõ obrigação de nos amar com a charidade que nos amais, perz nos parecermos com vosco. E ainda q' titulo de pay meu, guardou pera sy vosso unigenito filho feito hom'e, por ser filho natural, eu tambem me atoutarei a dizer, pay meu, pois vos experimento tanto meu por adopção, como se não tiueris outro.

Ponto terceiro. Lugar.

Vos estis in celis, q' estais nos Ceos. Na terra estais tãb'e Senhor & em toda parte mais quereis inuocação do Ceo, porque nelle se mostra mais vossa magestade. Primeiramete, na criação, cõseruação, & governo de corpos tão nobres, & fermosos, como

saõ Ceos, & estrelas, & porq̃ he lugar q̃ escolheſtes, pera bẽauẽ-
turar homẽs, & Anjos, sem duuida Metropoli de vossos estados,
& trono real de vosso assento. Pretendeis por esta lembrança,
leuantar minha alma à consideração de vossa diuina Mageſtade,
pera que não sô vos ame como pay, mas respeite, & reuerencee
como Rey, & Senhor do Ceo, & da terra. Quereis que leuante
meu pensamento do alto ao baixo, que goste das cousas do Ceo,
& deixe as da terra; que meu trato, pensamento, cuidados todos
sejão do Ceo. Ia se por Ceos entendeis as almas dos justos,
semeadas de estrelas de virtudes, he pera q̃ me faça Ceo claro,
resplandecente por graça; puro por boa consciencia; & dentro
de mim vos busque, & como em tẽplo, & lugar vosso, vos venere,
& honre. Assim farei Senhor, estimandome como ceo sem admi-
tir macula de pecado, pera que trazendouos nesta vida comigo
em meu aposento, mereça ser leuado na outra de vòs ao vòsso
pera eternamente gozar de vòs, Amen.

Ponto quarto. Petição.

S*anctificetur nomen tuum.* Santificado seja vòsso nome, como
deſejo, assi o peço Senhor, que façais com que de todo mũdo
seja conhecido, venerado, amado, & louuado vòsso nome, q̃ sois
vòs mesmo, vossa santidade, poder, ser, & vida. Porque eu pera
bem o comprir, primeiro deuo ser santo; daime Senhor a verda-
deira santidade de virtudes, & cõsciencia pura, assi será de mim
santificado vòsso nome, que como grande se pode temer, como
santo venerar, como doce meditar.

Ponto quinto. Petição.

A*dueniat regnum tuum.* Venha a nòs vòsso Reyno. O pri-
meiro reyno vòsso, ò grande Rey, consiste no supremo do-
minio q̃ tendes sobre todas as criaturas; este não peço, nem pos-
so pedir, que he proprio vòsso, & inseparauel de vossa Mageſta-
de, do ponto que criastes o mundo, & o conseruais.

Segundo Reyno he, com que reynais nos justos por graça,
doẽs do Spirito santo, guarda de vossa ley, ficando a alma a vos-
so mando, & aceno, como Reyno a seu Rey; este Reyno Senhor
peço venha a mim, pois ha de ser dentro de mim; não reyne em
mim, mundo, diabo, nem carne; saõ tyranos, vòs Rey legitimo;
fundai, & dilatai por minhas potencias, & alma este Reyno de
charidade, graça, virtudes, pera que ficando sogeto a vòs, não
conheça,

conheça, nem dê interior vassalagem a outro Rey, senão a vós. Mas porque este reyno ainda he militante, & tem tyranos fronteiros, que o pretendem, não acabais de ter d'elle posse pacifica, & se defende a força d'armas, venha o vltimo reyno vosso, remate, & termo deste, em o qual triumphada a carne, aferrolhados os inimigos mundo, & demonios no carcere do inferno, em suma paz, sem resistencia, sem guerra reynareis sem fim com nosco, & nos com voso em perfeita bemauenturança de corpos, & almas a honra, & gloria vossa. Amén.

¶ Sexto ponto. Petição. *Lat voluntas tua sicut in celo, & in terra.* Seja feita vossa vontade assi na terra como no Ceo. Vossa vontade, vosso gosto, & animo, me declarais Senhor de continuo, por preceitos, conselhos, illustrações, inspirações, de modo que não posso alegar ignorancia. O que quereis, & pretendeis, pois o manifestais, dai graça pera cumprir assi na terra, como se cumpre no Ceo, por Anjos, & bemauenturados, com a mesma presteza sem tardar, inteireza sem faltar, intenção pura sem errar, fortaleza sem enfraquecer, amor sem cessar. Mais peço, cumpra-se vossa vontade assi nos justos, que são Ceo, como pecadores, que são terra. Assi na carne terrena, como no spirito celestial; assi na Igreja militante, que trabalha na terra, como em Christo cabeça sua, que reyna no Ceo.

¶ Setimo ponto. Tesouros varios, semelhanças, &c. *PAnem nostrum quotidianum da nobis hodie.* O pão nosso de cada dia nos dai oje. Por pão, se entende primeiramente o santíssimo Sacramento, no qual debaixo de especies de pão, está Christo Senhor nosso verdadeiro pão, q̃ esteue toda a eternidade resguardado, & recolhido no celeiro do grande pay de familias, que he o seyo do Padre, em tempo foi por mão do Spirito Santo semeado no campo virginal, nasceo tenro, & ferroso nos outeiros de Belem; maduro, & acesoado, se inclinou ao baixo na oração do horto, onde foi segado, & colhido, por segadores infernaes, atado, & com paos tostados, & açutes malhado, até se desfazer em sangue, amassado, a punhos, & conces, em fim cozido no ardente fogo de seu amor, ateado no lenho da Cruz. Por tudo passou este divino pão, pera d'elle comer, & me sustentar na mesa.

Tratado decimosexto

mesa do altar, onde se apresenta e haolto nas toalhas aluissimas das especies sacramentaes; mas ha mesa da gloria se dara pãtente por toda a eternidade; se pois se estima, & agardece o pão material posto na mesa, pelo que custa a quem o dá, quanto he pera estimar este spiritual; pois elle mesmo tanto a suas custas como dá. O pão diuino que podendo ficar resguardado no Ceo, escolheites pera me sustenrar as penalidades da terra, daimé graça pera vos receber com animo agradecido, sem o fastio que cobraram os filhos de Israel ao maná do deserto, pera que gozandoos com sabor, & gosto goze da vida, que dáis, o pão de vida.

Nostrum. Nosso se chama o pão do diuino Sacramento, por que pera nós particiamente o deu Deos, pera com elle socorrer a nossas neccessidades, dar alento, & forças a nossas almas, & com elle passarmos o caminho desta vida como viandantes, até chegar ao verdadeiro monte de Deos Horeb, onde o lograremos descoberto como os Anjos do Ceo. Pois este pão Senhor he macio, delle hei de viuer, daimé graça pera o estimar, & guardar em minha alma de modo, que nunca me falte, nem as forças que elle comunica pera vosso seruiço, Amen.

Quotidianum. De cada dia se diz este pão diuino; porque ainda que não somos obrigados ao receber cada dia, Deos da sua parte deseja o recebamos; & com esta oração, nos excita a farrarmos cada dia aparelhados pera o receber; pois cada dia temos neccessidade de seus effectos. Se todos os fieis tem obrigação do aparelho de todos os dias, qual terei eu, que por sacerdote cada dia vos recebo. Vós mo dai tal, o bom I E S V, que dignamente vos receba todos os dias, Amen.

Quotidianum. Tern outra letra *Accedentem, Aduenientem.* Pão que se vem chegando. O pão material, pera se lograr não se chega a nós, mas nós a elle; he pão morto, que não se move; mas o pão diuino he vivo; elle mesmo nos vem buscar; do Ceo vem á terra, do sacrario á boca, da boca ao peito. Direi Senhor com o Centurião em cuja casa quereis entrar. *Dominus non sum dignus ut intres sub tectum meum.* Mandaimé Senhor ir a vós, ao Ceo em pyrio vos irei buscar, não sou digno de ser buscado de vós.

Quotidianum. Outra letra *super substantialem*, que he o mesmo,

b. Ambr. 1.
de sacram.

Matth. 8.

mo, que acentajado as mais substancias, sobre todas as sustan-
cias, por ter em sy juntamente diuidade, & humanidade do
filho de Deos, & por esta causa vèter todas as riquezas do Céo,
& terra, &c. O pay celestial, se este diuino pão excede toda a
sustancia, de necessidade excede todo preço, não lid em mui-
cabedal pera o auer, se o não derdes, não o poderei ter, nem
lograr. De lá, onde estais sobre toda a sustancia, lançai este pão
sobresustancial, pera que confortado com elle, tome forças
pera subir sobre toda a sustancia criada a vós criador, & Se-
nhor meu, Amen.

Da nobis hodie. Se o Senhor ja nos deu este diuino pão, quan-
do na noite da Cea o instituiu, que necessidade ha de o pedir?
He porque não fiquemos priuados do fructo, & vida que com
sigo traz. E así pedimos primeiramente desejo, & affeito de o
receber. E se este sentimos, ao menos perseverança nelle da nossa
parte, & fructo da sua. Nem dizendo *hodie*. Oje, limitamos nossa
petição ao dia presente, não fazendo caso do futuro, pois sem-
pre, & pera sempre o auemos de desejar, & pedir, mas sempre
dizemos *hodie*. Oje, pera que todos os dias procuremos a pre-
paração, & disposição da alma, que pede, & saudades, & desejos
de o receber, que merece. Não permitais Senhor, que eu cayza
em fastio deste diuino manjar, acendei em meu peito fome con-
tinua, com que cada dia, & cada hora, deseje de o receber, & al-
cance o fructo que delle me prometeis.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.

Por pão se entende tambem aqui o pão material, & tudo o
que serue pera sustentar, & passar a vida corporal. E porque
entendamos com quanta moderação se ha de desejar, & procu-
rar, poem o Senhor a palavra (nosso) que he o mesmo, que pão q
nos conuém, que sem nota de demasia podemos pedir, & pera
nossa sustentação foi criado. E a palavra, *hodie*, pera tirar cada-
dos demasiados do temporal, não curando do futuro, contenta-
donos só com o presente. E neste sentido se chama tambem pão
sobresustancial, que he o mesmo que muito sustancial, por ser
entre os mais mantimentos do corpo, o mais acomodado, &
proneitooso, & por esta causa, deixadas delicias, deve ser mais
estimado, & pedido, mais que todos os outros.

Tratado decimosexto

Em mais alto sentido, pedimõs pão sobrefustancial, que abra-
ja mais, que a sustancia, & vida corporal, & chegue á alma, aju-
dandoa com o ser que sustenta, a fazer boas obras em quanto
por este meyo tem vida, & pode merecer com ellas melhor vida.
O pay celestial, que não só quereis dar a sustentação de nossas
vidas, mas acrécentais as circunstâncias necessarias pera as mes-
mas vidas; dai-me só o necessario, não quero superfluo, pera que
alheio de delicias, & occasiões de pecados, toda minha vida em-
pregue em serviço vosso, & depois da temporal alcance a eter-
na. Amen.

¶ Oitavo ponto. Semelbança.

D*imitte nobis debita nostra.* Perdoai-nos nossas diuidas. Cha-
ma o Senhor aos pecados diuidas, porque trazem ao peca-
dor obrigação de satisfazer, & pagar por elles a Deos offendi-
do; ou sejam mortaes, em que cahem pecadores grandes, ou ve-
niaes, que cometem ainda santos, & justos; & assi a todos abran-
ge a necessidade desta petição; todos com verdade, & fundamé-
to, a pedem, & deuem fazer. O grande Rey, a quem todos somos
deuedores, sem posse pera pagar, por ser diuida de pecados in-
finita, lembrai-vos da quita que fizeltes ao que deuia dez mil ta-
lentos; do perdão que pera nós pedistes na Cruz; & com a mes-
ma misericordia *dimitte nobis debita nostra.*

Sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Assi como nós
perdoamos a nossos deuedores. Consideremos a estima em que
Deos tem a charidade do proximo, que na propria oração em q̃
pedimõs perdão das injurias feitas a elle, quer nos lembremos
do que auemos de dar a nossos irmãos das que nos fazem a nós,
como metendo em partido, que perdoará se perdoarmos, dei-
xando em nossa mão ou a liberal dauiua de sua misericordia, ou
a execução de sua justiça. O misericordioso Senhor, que sendo
vostreslado de todas nossas obras, & virtudes, nos quereis to-
mar por treslado a nós de vossa misericordia. Pois sois princi-
pio de todo bem, imprimi primeiro em mim vossa brandura, &
sofrimento, pera que perdoando eu como vós perdoais, tenhaís
ocasião de me perdoardes, como eu perdoo. E pois muitas vezes
tomei vingança das injurias do proximo, não direi em meu no-
me me perdoeis como eu perdoo, mas como nós perdoamos em
nome de toda a Igreja Catholica, que tem por officio, & costume
perdoar

perdoar; & assi vos peço Senhor, como ella perdoa perdoeis. E se em meu nome quereis Senhor q' peça; peço que me perdoeis, não como eu o fiz, pois na realidade me vinguei, mas como o deuera fazer; & como desejo, & determino com vossa ajuda da qui em diante fazer.

Nono ponto. Repartição.

E *ne nos inducas in tentationem.* Por tentação se entende batalha; combate spiritual. O primeiro he com que Deos proua os justos como Abrahão, quando o mandou sacrificar o filho; & o santo Iob, quando o deixou desamparado no monturo. Desta não pedimos a Deos neste lugar nos liure, porque he boa, & meritoria; antes peçamos com David. *Proba me Domine, & tenta me.* Meteime Senhor na fragoa de vossas tentações; & como pretendeis merecimentos, & gloria minha no vencimento, dai forças, & socorro pera soffrer, & merecer. O segundo combate, ou tentação, he a que prouoca a pecado; esta com razão se ha de temer, & arreçar, & contra ella orar. Porque ainda que Deos não he tentador de mal, com tudo nem o demonio nos pode tentar, nem nós cahir em pecado, se Deos o não permitir; & assi pedimos não permita cahirmos em tentação, que he o mesmo, que sermos tentados de tentação perniciosa de que sejamos vencidos. O autor de todo bem, alheio de todo mal, ainda que a mim fora mais seguro nunca sentir tentação prouocadora de pecado, vejo com tudo meu estado de carne mortal, em que de ley ordinaria, não apagais, nem cortais o appetite, & raiz do pecado. Vejo o odio, & enueja do demonio, que sempre combate, de que seria milagre liurar de sine de todos; não mereço privilegios, nem milagres, sò peço, *Ne nos inducas in tentationem.* Não permitais, não consentais entre em combates em tetações, de que sabeis de certo hei de sahir vencido.

Psalm. 35.

Decimo ponto. Petição.

S *ed libera nos à malo.* Peço primeiramente me liureis do maio que he o demonio; do mal dos males, que he o pecado neste mundo, inferno, no outro. Em fim de males temporales, pestes, guerras, doencas, desastres, pois ainda destes, sò vós nos podeis liurar, & mandais, que o peçamos, pela vontade que tendes de nos liurar.

Amen.

Amen. Assim seja Senhor, assim se cumpra, como pedimos; como da vossa parte dizeis, Amen, que sahirá verdadeiro, & despachado o que pedimos; assim da nossa dizemos Amen. Fiat, fiat, pedindo que o seja, como prometeis. Amen.

9 Meditação da Ave Maria pelo segundo modo de orar.

Primeiro ponto. Vocabulo, Etymologia, Contrapostos.

AVE. Com palavra de Eva trocada, vos quero saudar ò Virgem sacratissima, porque em vós tudo acho trocado, & contraposto. Eva por desobediência a sy, & a nós grangeou morte, vós com humildade, & obediência causastes vida. Eva quis ser semelhãte a Deos; vós escolhestes titulo de escrava de Deos. Eva deu ouvido à serpente; vós quebrastes a cabeça da serpente. Eva com o fruto da arvore vedada, matou o homem; vós có o fruto de vosso ventre, dais vida ao homem. Eva pelo pecado foi lançada por Deos do paraizo terreal: vós pera remedio do pecado, recolhestes a Deos em vossas entranhas, como em paraizo terreal. Em fim Eva foi principio de todo mal; vós principio, ò Virgem, de todo bem. Por tanto, *Ave. Pax tibi.* Todo bẽ vos venha, tudo vos suceda em paz, prosperamente; tende felicidade, & comprimento de todos os bẽs. Mas como vos saúdo, Virgem, rogando bẽs, & felicidade, que possuis, & possuireis por toda a eternidade? mudo a saudação, & digo com grande alegria. *Ave. Gaude,* alegrai-vos, gozai-vos Senhora pelos bẽs que tendes, & tereis sem fim, sem falta de males de pena, & culpa, resouro de virtudes, & santidade. Mayor a baixo de Deos; poderosa no Ceo, & terra, mãy do mesmo Deos.

Segundo ponto. Etymolog.

Maria. O nome da eternidade escrito pelo dedo de Deos no liuro da vida; liure sempre do liuro da morte. Abaixo de Iesu cabeça dos predestinados, logo o primeiro. Nome cheo de toda a suavidade, de tantos mysterios, & significações quantas são as graças, ò Virgem, que em vós ha.

Maria. Senhora, Raynha sois, & Senhora de todo mundo, de

de vossas mesmas potencias, & sentidos. Pois como nelles nã ome rebelião contra vosso imperio, assi não a aja em mim; aqui me fogeito a vosso mando, prometo vassalagem perpetua sem fim.

Maria, Estrela do mar. De vós como fermosissima estrela, sahio o rayo de I E S V filho vosso, não só sem lesão, mas com aumento, & graça de vossa fermosura. Fazendo vosso curso, ô fermosissima estrela, sobre o mar deste mundo, alumiaís com resplendor os miseraueis nauegantes na escura noite, em que andamos, asserenais tempestades, que se levantão; guiais ao porto desejado. *Emitte lucem tuam*, não cesseis de alumiar com vossos merecimentos; ilustrar com vossos exemplos; faubrecer com vosso patrocínio, guiar a porto seguro. Psa. 138

Maris. Mar. O oceano immenso de graças, & virtudes, só as poderá contar quem contar as gotas do mar. E pois este recolhe igualmente peixes grandes, & pequenos, á volta dos grandes Damascenos, Bernardos, Boasventuras, Bernardinõs, recolhei Senhora, emparai no largo bojo de vossa misericórdia, este pequeno, miseraúel, & pobre, que não pode deixar de sahir de vosso emparo grande, rico, & bemaventurado. E pois terras maritimas em breue com commercio enriquecem, junto a vós quero viuer, batido de vossas ondas, entrado das agoas, & braços de vossa misericórdia, pera q̃ comerceando, por este meyo, com o Ceo fique rico de graças, & virtudes.

Maria. Mar amargoço. O que amarguras, & tristezas se recolherá em vosso peito, quando vistes a vosso vnigenito filho aberto a açoutes, lauado em sangue da coroa de espinhos; em fim morto em Cruz á força de tormentos. O que ondas se levantaram em vosso peito, que mares tão amargozos se quebraram em essa lastimada alma; communicame Senhora parte de vossas dores, & tristezas pera que participando dellas, mereça semelhança vossa, & titulo de filho.

Terceiro ponto. Bẽs intrinsecos.

Gratia plena. Chea de graça. Chea sois primeiramente da graça sobrenatural, com que a fermoseada vossa alma, he agradaue a Deos sobre todas as criaturas. A esta acompanha o glorio-

Tratado decimosexto

glorioso coro das mais virtudes. Fè, sapiencia, sciencia, prudencia afermoseão vosso entendimento, esperança, charidade, a vôtade, Fortaleza o apetite irasciuel; Temperança concupisciuel, até na proporção do corpo, feições, & cor do rosto, luz, & artificio de olhos, pronunciação de palauras, sois chea de graça sem falta, sem desgraça; venceis a graça dos Anjos; charidade dos Patriarchas, & Apostolos; constancia dos martyres; pureza das virgês, oração dos confessores; exemplo de todos os santos. Em fim a baixo da graça de Deos sois a mais chea de graça. Pois tão caudelosos rios de graça entrão em vòs, o mar de graça. *De plenitudine tua omnes nos accipiamus.* E se tresborda tão grande mar, húa gota basta pera ficarmos cheos de graça.

1028.10

¶ Quarto ponto. do mesmo.

D*ominus tecum.* O Senhor he com vosco. Sobre as graças, & virtudes, de que o Senhor vos encheo, està com vosco, o bemaumentada Virgem, emparandouos com particular providencia, defendendouos com paternal cuidado, amandouos com singular amor, obedecendouos com respeito de filho; honrandouos como Deos, & Senhor vosso. Encoftado elle a vòs passêou a terra; encoftada vòs a elle passêais o Ceo, sempre a sua mão direita, sem vòs apartardes d'elle, nem elle de vòs. *Dominus tecum.* Por tão singular fauor vos peço Senhora, queirais tambem estar comigo emparandome, defendendome, consolandome, ajudandome; pera que estando vòs comigo, & eu com vosco, juntamente por vosso meyo esteja cõ Deos, & Deos comigo sem se apartar de mim, nem eu d'elle pera sempre, Amen.

¶ Quinto ponto. Comparação.

B*enedicta tu in mulieribus.* Benta sois vòs em as molheres. A benção de Deos que consigo traz graças, & doês naturaes, & sobrenaturaes, sobre vòs cahio mais larga, & copiosa, q̃ sobre todas as nacidas, & por nacer. Sois mais fèrmosa, que Rachel, mais fecunda que Lya, mais prudente que Abigail, mais rica que Sara; mais esforçada que Iudith, mais graciosa q̃ Ester. A benção de vosso pay Iacob. *Det tibi Deus de rore coeli, & de pinguedine terra abundantiam frumenti, & vini, seruiant tibi populi, & adorent te tribus; qui maledixerit tibi, sit ille maledictus; & qui benedixerit tibi benedictionibus repleatur;* he sombra da vossa, a vòs se deu o orualho precioso do Ceo IESV filho de

Genes. 27.

Deos,

Deos, cahindo na terra de vossas entranhas a fertilizou de maneira, que sahio com abundancia de pão do santissimo Sacramento, de vinho, do sangue de suas veas por nós derramado. Os pouos, & nações todas vos adorão, & reconhecem; & não sabendo o nome de Iacob, o vosso cantão, & celebrão. Maldito he o que vos maldiz, bemdito o que vos louna, & serue. De tão liberal, & larga benção, que a mãy coube, abranja algũa parte a este filho, pera que com coração penetrado do orualho do Ceo, boca purificada, & confortada com pão diuino, mereça sempre cantar. *Benedicta tu.*

Sexto ponto. Semelhança.

Benedictus fructus ventris tui. Bento he o fruto de vosso ventre. Sois aruore da vida plantada por Deos, não no paraizo terreal, mas celestial; lá tendes vossas raizes; de lá recebeis as correntes das agoas, que vos regão, & fazem fresca na folha de palauras, cheirosa na flor das virtudes; fertil no fruto de vosso ventre, que he vosso filho, bemdito, com benção de graças do Spirito Santo, sobre os filhos dos homens, de cuja benção somos todos abemdiçoados com graça neste mundo, & seremos com gloria no outro. Pois eu, o aruore bemdito, tambem mereci ao pé da aruore da vera Cruz titulo de filho, & fruto vosso, mereça benção de graças spirituaes com que ouça no vltimo dia. *Matt. 23.*

Venite benedicti.

Setimo ponto. Etymologia.

IESV, he o nome de vosso filho, Senhora, nome de saúde, saluação, IESV, saluador por excelencia, tão auentajado aos mais saluadores, quanto vai da vida spiritual à corporal. Os principaes que forão Gedeão, Samsam, Iosue, defenderam o povo por certo tempo, IESV filho vosso por toda a eternidade; elles conquistaram inimigos fracos, que são homens; elle fortissimos, que são pecados, demonios, inferno, morte: elles saluaram corpos, elle almas, & corpos. Suas vitorias acabaram, as de IESV não terão fim. Pois assi he que tudo o mais acaba. *Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Iesu meo.* *Ab. 32*
Quero saúde, & vida em IESV saluador meu, filho vosso, nelle me alegrarei, nelle porei minhas esperanças; em vós, & nelle confiarei.

Tratado decimosexto

Oitauo ponto. Bem intrinseco.

Itai. 6.

Santa Maria. Poderá chamaruos poderosa, sabia, fermosa, rica; escolho titulo de santa, de que mais vos prezais, como se preza Deos, aquem os seraphins batendo as azas, deixados outros titulos, sempre entoão Sanctus, Sanctus, Sanctus: á sua imitação lentoarei, santa, santa, santa. Tudo em vós he admiravel digno de louuor, a santidade mayor vence tudo. Ella vos liurou de pecado, depois de vossa conceição, dotoa de fermosura no nascimento vosso, & de vosso Filho, elle vos dá oje poder no Ceo. & na terra. O santa dos santos, verdadeiro sancta sanctorum, em que mora, & dá repostas a mesma santidade, esta me communicai, pera me parecer com vosco, & contentar a Deos a quem só contenta santidade. Amen.

Nono ponto. O mesmo.

Itai. 37. 16

Mater Dei. Madre de Deos. Admirado estou ò Virgem, de chegar pura criatura a tão alta dignidade, que fosse verdadeira mãy de Deos, assi o creio de vós, assi o confesso. E á conta disto, reconheço em vós todos os dões, & graças que pede titulo de mãy de Deos. E pois Deos de tal maneira repartio com vosco seus titulos, que do mesmo Filho de que he pay, vos fez mãy, tenho licença, pera que com tanto que vos não faça Deos, faça tudo o que ha abaixo de Deos. Foi ornada de incomparaueis graças, sobre todo o criado a humanidade de vosso Filho, por estar vnida á diuindade. Abaixo della, estais ornada de incomparaueis graças sobre todo o criado, por chegades a estar vnida á mesma humanidade. Ainda que me espanto, sendo tão grande mãy, tendo tão grande filho, admitir de si mesmo por filho, confiado em vosso poder, & amor, tomo licença pera juntamente vos chamar mãy de Deos, & mãy minha, comparame como mãy, clame graça porque não desmereça, ser filho.

Decimo ponto. Louuor, Petição.

ORa pro nobis. Rogai por nós. Nada em vós Virgem ha austero, nada aspero, & rigoroso, tudo clemencia, benignidade, brandura, misericordia; se desta vos prezastes neste mundo de serrada, quanto mais no Ceo Raynhaz, & Senhora, onde tudo podeis com vosso Filho, & Senhor, mais que Berfabe com Salomão,

mão, Ester com o Rey Assuero, nada pedis, que se vos negue. Me-
dianheiro he IESV filho vosso entre nós, & Deos, mas se sua hu-
manidade conuida a pedir, sua diuindade persuade retirar: poi-
hã causa amor, a outra reuerencia, & temor; se he auogado,
tambem juiz, como confiamos do socorro, tememos justiça, &
juizo; necessario era medianeiro, pera tal medianeiro; esta sois
vós ó Virgem, em quem tudo he misericordia sem tribunal de
justiça, quem temerá chegar? quem temerá pedir? Tendes nossa
propria natureza, sois feita da mesma massa, pura criatura co-
mo nós. *Ora pro nobis.* Rogai por nós. E se for necessario, mos-
trai ao riguroso juiz os brandos peitos a que o criastes, sem du-
vida se renderá, perdoará.

Vndecimo ponto. Insinuação.

P*eccatoribus.* Pecadores. Da nossa parte não ha que alegar,
perá de vós Senhora alcançar merces, senão pecados; mas
aqui se verá mais vosso poder, & misericordia, este he o lanço de
vossa piedade, & brandura. Em pecado fui concebido, em peca-
do nasci, em pecado vivi. Rogai por mim pecador. Sou enfermo,
vós medicina, saraime; ignorante, sois sabedoria, ensinaime; es-
tou triste, sois alegria, consolaim; em treuas, sois luz, alumiai-
me; morto, sois vida, resuscitaim; em pecado, sois santa, santifi-
caim.

Duodecimo ponto. Tempo.

N*unc,* agora. He momento o que vivemos, de que depende
eternidade, breue na duração, largo no premio, ou castigo;
as obras presentes de tão breue vida, irão em nosso alcance pe-
ra sempre; os perigos Senhora são muitos, as tentações conti-
nuas; o mundo acena com vaidade; carne conuida com deli-
cias; demonio combate com astucia. *Nunc.* Agora he tempo de
socorro, sendo vós da minha parte. *Si consilium aduersum me* Psal. 26.
castra non timebit cor meum: si exurgat aduersum me praelium, in
te ego sperabo. Não temerei exercitos; vós sois exercito bem or-
denado, & bem armado, não entrará em meu peito couardia,
sois mãy de santas esperanças.

Decimo terceiro ponto. O mesmo.

E*t in hora mortis nostrae.* E na hora da nossa morte. Em todo
tempo Senhora, he necessario vosso emparo, mais na hora
da morte. Lembremos, que officio de lã, he presidir, & alumiar a

Tratado decimo sexto

noite. O que escura noite será aquella, em que se fechando se meus olhos, acabando se a vida, me verei cercado das trevas espessas de meus pecados: ouuirei os espantosos trouões das ameaças diuinas; verei fusilar os agudos rayos de sua justiça; ouuirei os bramidos dos leões, & feras nocturnas do inferno: Que poderá aferenar tão escura, & medonha noite senão vós, ô fermosa lã, lançaí então vossos fermosos rayos, fazei da noite dia; feridos de vossa dourada luz, fujão os monstros infernaes a seus couis; voe minha alma liure em vossos braços, até o Ceo empyrio, onde em vossa companhia goze do eterno dia, Amen. Pois peço que assi seja, dizei Senhora, Amen, que assi será.

¶ *Texto dos exercicios do terceiro modo de orar.*

TITULO.

Terceiro modo de orar por certa medida de pronunciação, & tempos.

Adição a mesma que se apontou nos dous primeiros modos de orar.

Oração preparatoria será como a do segundo modo.

Este terceiro modo d'orar, será nesta forma. Tomaremos a oração do Pater noster, ou qualquer outra, & correndoa fortemente nos deteremos em cada palaura espaço que dura hum folego, considerado nelle, ou a significação da palaura, ou a dignidade da pessoa, a quem a oração pertence, ou nossa pouquidade, & baixeza; ou hũa, & outra cousa juntamente; & deste modo se irão correndo as mais palauras, ou sentenças. No fim da hora, se dará remate com as orações apontadas no segundo modo de orar. *Aue Maria; Credo; Anima Christi; & Salue Regina.*

¶ *Dous documentos a cerca desta materia.*

Primero. Acabando de orar deste modo pelo Pater noster, em diuersos dias ou horas, entraremos com a oração da Aue Maria, pelos mesmos intervalos de folegos, rematando com as mais orações, que se apontaram.

Segundo. Se alguém quizer excercitar se por largo tempo neste modo de orar, ajude se de todas as orações, que a cima se apontão, ou parte dellas; & correndoas vá guardando igualmente nas palauras, ou espaços de folegos o modo que dissemos.

¶ *Forma*

*Forma do terceiro modo de orar por diuerfas orações,
ou autoridades.*

HE este terceiro modo de orar o ultimo, & mais facil de todos, porque nem tem obiecto, nem affeito certo, mas tantos corre, quantas são as sentenças diuerfas da oração, que se toma; nem está obrigado a tempo largo, que se aja de encher cõ discursos largos; mas só consta d'espacos breues, de folegos, de que nenhũa alma por tibia, & fria, & impedida que esteja, se pode escusar, guiada vai como pela mão do tesouro das autoridades, antes cada sentença particular de orações, ou autoridades mayores, a vai sustentando; & levando com tanta variedade, & facilidade, que sem cansaço de cabeça, sem vagueação de pensamentos, mas com suma consolação, & não pequeno fruto, pode gastar horas, & dias inteiros.

E ainda que este modo pareça particularmente inuentado pera attenção na oração vocal, ou rezada, ou cantada, & seja pera este fim de sumo proveito, em especial aos que tem obrigação de rezar horas canonicas, ou cantar em coro, tambem abraça, & se estende às leys da oração mental, de que a vocal tem toda a força, & por ellas a auemos de regular, excepto o espaço, ou detença de tempo, em forma, que ainda que se aja de dar hũa ou duas horas à oração total, como nas de mais se faz, cada pôto não dure mais que hum folego: & se mais durar por assi o pedir a alma ja não seja terceiro modo, mas segundo com interesse de mór deuação, & fruto mais copioso, que tambem se pretende com este terceiro modo de folegos apressado, & muitas vezes succede, à semelhança do que frequentemente fere com fusil a pederneira, a fim de tirar fogo, que tantas pancadas dá apressadas, até que de hũa tira fogo copioso atreado de pequena faísca. A experiencia o tem mostrado em muitos, que distraihidos de negoços, ribios na deuação, começaram a tocar como fusil frio, & duro do entendimento a oração, ou autoridade deuota, & as duas pancadas, ou folegos, se acharam abraçados do amor diuino, suspensos com temor do inferno, enleuados com os desejos, & esperanças da gloria, & assi passaram sem ir adiante a hora inteira, mudados do terceiro modo ao segundo, & na sorte, & lucen do fruto melhorados.

Pera melhor se entender, & experimentar esta doutrina, se aduirta, que ainda que nosso Padre assignou a este modo de orar orações particulares, não foi seu intento excluir outras da mesma forma, como dissemos no segundo modo; & assi se podem usar hymnos, psalms, lugares da escriptura em especial do testamento nouo, que contem a vida de Christo, nosso Senhor, que pera mais certeza, & attenção se pode ir lendo, & juntamente com a tenção, & deuação considerando, a interualo de folegos.

E ainda que, por ser este o modo de orar, parece desnecessario formar meditações, pois sobre a sentença, ou autoridade não acrescenta mais que a tenção, ou affeito yagroso, com tudo pera mais clareza, deixando orações ordinarias, cujo sentido se deixa bem entender, & penetrar, formaremos algumas meditações, primeiramente de psalms, cuja tenção he mais recondita, ajudandonos da autoridade de expositores, quanto mostrem o texto. Secundariamente da payxão de Christo nosso Senhor, misturando as verdades da Fé com as prouaueis dos santos, pera ir mais enfiada, & deuota, sem acrescentar discursos, nem affeitos por nos não sahirmos da forma, deste modo de orar. O mesmo se pode fazer nas vidas de santos em especial da Virgem; das tres atenções que nosso Padre aponta diremos em outro lugar.

¶ Meditação do Psalmo 120. pelo terceiro modo de orar.

Adição ao Texto

ANtes que entre a orar, passeando, ou assentado, como mais me consolar, cuidarei comigo, hum pouco, como hei de ir falar com Deos, & meditar nas grandezas que d'elle conta o Psalmo presente. Oração preparatoria sera esta dirigida neste lugar a Deos, de que o Psalmo trata. Dai-me graça Senhor, pera que todas minhas forças, & operações, vão sinceramente dirigidas a vosso culto, & gloria.

Não tem este modo de orar outros preludios, como nem os dous primeiros; mas topoem, que na acção apontada, nos auer-

mos de fazer presentes ao objecto do psalmo, oração, ou autoridade, que se ha de meditar. E assi nella passaremos pela memoria o argumento deste Psalmo, que he o seguinte.

Argumento do Psalmo 120.

Vendose a alma desterrada entre inimigos leuanta os olhos ao Ceo, donde espera socorro diuino, & confiada, a sy mesma promete paz segura.

1. **L** *Euani oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi.*
1. Vendome neste vale de misérias, cercado de inimigos só esta consolação me fica, q he levantar os olhos aos montes altos do Ceo, donde espero remedio, consolação, & socorro.
2. *Auxilium meum à Domino, qui fecit cælum, & terram.*
2. Todo auxilio que espero, daquelle Senhor o espero, que fez Ceo, & terra, tudo criou, & tem em seu poder.

Fala o mesmo afligido com sygo, ou sua alma,

3. *Non det in commotionem pedem tuum.*
3. O alma minha, pois sabes levantar olhos d'esperança ao Ceo, a Deos, esta certa, que não permitirá, que furtandose os pés, cayas em pecado, ou percas a vida.
3. *Neque dormitet, qui custodit te.*
3. O Senhor que se fez guarda tua, não te deixará tomar do sono, como succede a guardas de presidios da terra.
4. *Ece non dormitabit, neque dormiet, qui custodit Israel.*
4. Deos que he guarda de seu pouo Israel, esta em perpetua vigia, nem dorme, nem tosquaneja, isento de trabalho, & cansaço.
5. *Dominus custodit te.*
5. Se queres saber, que forças, & poder tem tua guarda? não he menos, que Senher de todo criado.
5. *Dominus protectio tua super manum dexteram tuam.*
5. Entrando tu em batalha contra inimigos, te servirá de escudo embracado sobre tua mão direita, pronto, prestes o terás da banda direita, para te valer a qualquer encontro.
6. *Per diem sol non urit te, neque luna per noctem.*

Tratado decimosexto

6. ^o Tão acordado defensor teu he Deos, que nem de dia, nem de noite te deixará. Elle te defenderá dos perigos manifestos, & patentes á luz do sol; & de filadas encubertas nas trevas da noite. No dia claro, sereno, de honras, & louvores humanos, te defenderá da soberba, & vaidade; na triste, & escura noite de injurias, desprezos, encontros, da tristeza, & pusilanimidade.

7. ^o *Dominus custodit te ab omni malo.*

7. Pera que he decer ao particular sem fim. De todos os males em geral, que podem succeder, te liurará o Senhor, de modo, que nada te offenda.

7. ^o *Custodiat animam tuam Dominus.*

7. Elle guardará teu spirito, & a vida de tua alma, como a mais preciosa, & estimada cousa do mundo com tal cuidado, que liure dos males do pecado, & morte eterna na gloria viuas pera sempre sem fim.

¶ Meditação do ultimo versculo pelo segundo modo de orar, a que a alma obrigada de Deos se passa.

Autoridade, repartição.

¶ *Ponto unico.*

Dominus custodiat introitum tuum, & exitum tuum, ex hoc nunc, & usque in seculum. Por entrada, se entendem primeiramente occupaões, obras domesticas das portas a dentro com os que viuemos: por sahida, negoceos, & trato com os de fora. Em hũa, & outra cousa, he necessaria particuliar ajuda de Deos; pera que nem a muita familiaridade com os de casa nos facilite, & descomponha, nem a sobeja maldade, & malícia dos de fora, nos entre, & penetre. Pois com exemplo Senhor primeiro me ensinastes, viuendo das portas a dentro com a Virgem vossa mãy, & Ioseph quasi trinta annos em sumo silencio, humildade, obediencia; & sahindo ao mudo, fugistes honras, delicias; seguistes pobreza; destes exemplo de toda a virtude, alheo de todo mal, & pecado; tomai á vossa conta minhas entradas, & sahidas de modo, que viuendo com exemplo entre meus irmãos, conquistando pecados entre pecadores, & mundanos, mereça, imitandouos nesta vida, gozar de vós pera sempre na outra, Amen.

Por

Por entrada, & sahida, se entendem tambem os tempos em que entramos em oração a falar com Deos, & sahimos a obras exteriores a tratar com o proximo. Tanto he pera temer, que entrando a Deos, entrem negoceos do mundo, como sahindo ao mundo, fuja a memoria de Deos. Por tão na oração Senhor me dai graça, pera que minhas potencias, entendimento, vontade, imaginação, appetites, cogitações, & affeitos sinceramente, vão dirigidos a vosso culto, & gloria, sem vagueação, sem affeição a cousas da terra; & na conuersação, & ministerios do proximo, me acompanhai de modo, que nunca vos perca de vista, em vós, & por vós faça tudo, Amen.

Por entrada, & sahida em fim se entende a entrada neste mundo pella porta da vida; sahida pera a outra, pella porta da morte. Isto temos de vida, *introitum*, & *exitum*, entrada, sahida, tão pouca, ou nenhũa detença, que parece não ha mais que entrar, & sair; ainda bem não entramos, ja sahimos. Iob o entendeo. *Nudus egressus sum, nudus reuertar.* Não falou da estada, somente da sahida, & entrada. Pois assi he, não ha que esperar; não cõfiar em cousas da vida, desaparece como se não fosse. Em vós meu Deos, que sois a mesma duração, & eternidade, faço fundamento. A vossa conta tomastes minha entrada, livrando-me de perigos da morte, conseruando até agora a vida, emparaime Senhor tambem na sahida, que he perigosa, & temerosa; cercão, & salteão inimigos crueis, abre a boca o inferno, o caminho he estreito; guardaime ô guarda divina; emparaime ô pay celestial, defendei pastor vossa ovelha da boca dos lobos infernaes, *ex hoc nunc, & usque in saculum.*

Iob. I.

Meditação do Psalmo 86. pello terceiro modo de orar.

Adição.

Antes que entre a orar, passeando, ou assentado, como mais me consolar, considerarei entre mim, hum pouco como hei de ir falar com a Virgem nossa Senhora, & meditar nas excellencias, que della conta o Psalmo presente, cujo argumento se vera logo. Oração preparatoria. Alcançaimos graça Virgem Senhora, pera que todas minhas forças, & operações vão sinceramente dirigidas a vosso culto, & gloria.

Argumen-

Tratado decimosexto

Argumento do Psalmo.

De abundância do coração, rompe o Profeta louvores da Virgem Maria, com semelhança de cidade fundada sobre montes, emporio, & escala de todas as nações; Metropoli do Rey que a fundou, & nella nasce a alegria do mundo.

Verdamenta eras in montibus sanctis.

1 Aquella q tanto dantes estou vendo, cõ luz de profecia, & não nomeo, por não merecer tomar seu nome em minha boca; & sei de todos será conhecida, & nomeada, sem eu a nomear, lançou os primeiros alicerces, & fundamentos de santidade, sobre os mais altos cumes dos montes do Ceo, que são Anjos, Seraphins, & santos, começou por onde elles acabaram.

2 *Diligite Dominus portas Sio super omnia tabernacula Iacob.*

1 As portas, pateos, as primeiras entradas da Virgem de sua conceição, & nascimento, montão mais diante de Deos, q todos os tabernáculos de Iacob, todos os santos, & Patriarchas da ley velha; donde procede, que em sua comparação são como tendas moveiças comparadas com a firmeza do monte Sio.

3 *Gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei.*

2 O Virgem, cidade grande, digna do nome de Deos, em que habitará Deos, consagrada a Deos, que grandezas, q empreças tão gloriosas não terrenas, mas celestiaes, estão profetizadas de vós nas santas Escrituras, que milagres, & maravilhas, se contarão de vós depois de a parecerdes no mundo.

Responde a Virgem.

3 *Memor ero Rahab, & Babylonis scientium me.*

3 Não causarão em mim esquecimento, fauores diuinos, lembrarmehei, não só de santos, & deuotos, mas de pecadores, de Rahab Egytanos, soberbos, de Babylonia, Babylonios, idolatras, q conuertidos, & arrepedidos de seus pecados, se renderẽ a minha deuação, & me invocareẽ em suas necessidades, & trabalhos.

4 *Ece alienigenae, & Tyrus, & populus Ethiopii, hi fuerit illi.*

4 Não será limitada a deuação da Virgem a nação particular; a alienigenas, Philisteos, gente dantes inimiga; os de Tyro, & Sidonia; & ainda barbaros de Ethiopia, Angola, Cafres, & gentes apartadas estrangeiras, vnidos todos em hum coração, & deuação minha, a qual sem respeito particulares, &

accita

accitação de pessoas, os defenderá, & igualmente fougrecerá como mãy de todos.

5. *Nunquid Sion dicet homo, & homo natus est in ea, & ipse fundavit eam altissimus?*

5. Auera engenho tão agudo, & entendimento tão sábio, que possa explicar a Sião, adiunhar a Virgem, este enigma, que proponho a saber, q o mesmo Rey, q a fez, & criou, se fez homem, coisa maravilhosa, em suas entranhas, de modo que a fez a ella, & foy feito nella; quem poderá declarar, adiunhar mystério tão alto, & excede entendimento criado. E cõ tudo assi ha de ser, que ella será mãy de seu pay, criará a quem a criou.

6. *Dominus narrabit in scripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea.*

6. Estas grandezas, & maravilhas da Virgem, & juntamente o numero de gẽte plebeya, & de Principes, & senhores, que a ella se renderam, sã Deos os poderá contar, & escrever, não he em preza de criatura.

Editação do ultimo versiculo, pello segundo modo de orar, a que se passa a alma, forçada do amor da Virgem.

Ponto unico. Circunstancia de acompanhamento. Bem intrinseco.

A *Sicut latantium omnium habitatio est in te.*
Vossos deuotos Senhora poem o Profeta nome de Cida-
daõs, moradores: porque como estes se prezão de sua cidade,
della falão, nella andão, tratão, & viuem; assi nos auemos de
prezar de vòs, o cidade gloriosa, falar, tratar de vòs, com vosco
viuer, com vosco morrer. No que acrecenta tenho motiuo
grande pera o fazer. *Sicut latantium*, pois todos em vòs,
& com vosco viuem alegres, em festa perpetua. Sois, Aurora
da manham, de primavera, tudo alegrais; menor he vossa luz,
que a do verdadeiro sol filho vossõ; mas como de manham,
mais apraziuvel. Todos vossos moradores estão fartos, &
ricos, com o pão que lhe amastastes em vossas entranhas, com
riqueza de virtudes, q lhes dais, gozão de paz interior de suas
almas, que como fortissimo presidio defendeis; & conseruais,
tem esperança certa de cedo se verem com vosco em melhor
cidade; assi viuem alegres. Não permitais populosa cida-
de, que en alguma hora me isente de vossas leys; aparte de
vossas moradas, faya da jurdição de vossos muros, vossos estilos
quero

quero guardar, em vós, & com vós viver; pera que alegran-
dome com a primeira vista, & conuersação vossa, como o Bau-
tista nas entranhas da mãy, depois de largo caminho da vida,
mereça gozaruos, *gaudio magno, valde*, com os Reys, & santos do
paraizo, achandonos com vosso filho, não em presepio pobre,
mas na cidade rica da gloria, Amen.

Meditação terceira da Paixão, pello terceiro modo de orar.

Adição.
Antes q'entre a orar, cõsidera: ei comigo como hei de ir falar
cõ Christo nosso Senhor, & meditar no tormento de seus aco-
tes, & coroação de espinhos; & *Ecc' bamo* em casa de Pilatos.

Oração preparatoria a mesma.

Ponto unico.

Dada sentença de acoites por Pilatos, a aceitastes Senhor
em vossa coraçaõ, sem apelar, nem agrauar, chegão os sol-
dados, & leuandouos com pressa, & força a hũa logea larga, &
rasgada pera a rua, vos despojaram de vossas vestiduras; atê da
tunica inconsufil, ficando vossa virginal modestia sem nada so-
bre sy, a vista, dos que a tão lastimoso espectaculo cõcorreram.
Logo vos ataram fortemente a hũa coluna, que no meyo esta-
ua, os braços leuantados em alto, pera ferirem mais a sua von-
tade, & reuezandose ora hũs, ora outros, começão de acoitar
cruelmente, primeiro cõ varas verdes, & espinhosas; depois
cõ torçoes tecidos de nervos de bois, de remates de ferro: em
fim com cadeas miudas de aço, com tal crueldade, que corren-
do todo o corpo, chegaram a descobrir os aluos ossos por entre
a carne vermelha. Esteue presente a tão cruel espectaculo vos-
sa lastimada mãy, que ao primeiro acoite trespassada de dor,
esmoreceo, & tornando em sy, vio com incomparael dor, a
cada golpe vir despegada a tenra carne de vosso corpo apos o
acoute. A tal estremo se chegou, que hum dos soldados, que se
acharam presentes, movido de compaixão, & temendo não
espirasseis entre os acoites, & elles ficassem homicidas, arran-
cando do alfanje, cortou os cordões, cõ m' que estaveis atado, &
vós de pura fraqueza, e gorgado de sangue, moído com acoites,
cahistes em terra, reuolto no proprio sangue de vossas veas em
que a casa nadava.

Affeito

Affito de compaixão, com que a alma sabe, pertencente a outro modo de orar, a que se passa.

O Iesu de minha alma, ô Rey do Ceo, quem vos chegou a mais baixo estado, que vil escravo? varas, açoutes sobre hõbros de Deos. O corpo formado por mãos do Spirito santo, do purissimo sangue da Virgem; ô mais delicado, & sensível dos filhos dos homẽs, como podeis sustentar milhares de açoutes, que cahidos de braços robustos, & animos inimigos, penetrão atẽ os ossos, & entranhas; com tudo não vos queixais, não dais hum ay, sois de bronze, ou de aço? que silencio he este Senhor? O grande amor que me tendes vos tapa a boca. O coração de pedra, como te não quebras com dor? ô peito como te não desfazes de compaixão? como se não tornão meus olhos fontes de agoa, à vista das de sangue de feu Criador? O Virgem, a mais lastimada mãy que nunca ouue, que fazeis, não ha hũs pobres panos, em que enuoluais vosso filho nũ, & cahido na dura terra, ao menos cama de palha em q̃ o encofteis? liquor de peitos, cõ q̃ conforteis corpo q̃ està espirando, como fizestes no presepio? O dia mais cruel, mais desemparedado, q̃ aquella noite! mal ajão pecados, que a tal estado chegão a Deos, & a mãy de Deos.

Rematado o affeito, se torna ao mesmo ponto, por dialogo entre a alma, & Christo, pera mayor variedade.

Alma. Sayamonos ja Senhor da triste logea, vejamos o que passastes na sala de cima mais secreta.

Christo Aberto a açoutes, lavado em sangue, & nũ, me sobiram os soldados a hũa sala; & dão final aos mais soldados de guarda, que se juntassem; fizeram de mim representação de Rey fingido, & de farça.

Alma Com que infâmias sahiram ô Rey da gloria.

Christo Primeiramẽte lançaram sobre meus hõbros hũa roupa de grã, ou purpura usada, & rota; logo puserão coroa em minha cabeça.

Alma Era Senhor de ouro, prata, ou rosas como se deuia a vossa real pessoa?

Christo Era tecida em roda de agudos, & crueis espinhos, que tomavão toda a cabeça.

Alma Passou a coisa tô em afronta, ou chegou a tormento, & crueldade?

Christo

Tratado decimosexto

Christo. Com tal furia, & força a assentaram, que os espinhos penetraram, & passaram toda a cabeça, brotando tantas fontes de sangue, quantas erão as feridas que abriram.

Alma Não foi logo necessario, cobriré o rosto cõ pano, como em casa de Caifas, assas cuberto ficaria, cõ o veo carmesim de vosso sangue, pera mais a vontade vos injuriarem; vejamos as mais insignias; ouue tambem Senhor sceptro?

Christo Ouue de hũa cana oca, & vazia, q me meteram na mão, motejado da pouca firmeza, & fundamento de meu Reyno.

Alma Com que palavras meu Deos encarceraão fingimento de vosso Reyno.

Christo Posto joelho em terra, cõ adoração fingida, motejanoão dizendo. *Aue Rex Iudeorum.*

Alma Deramse por satisfeitos os animos crueis com injurias de palavra?

Christo Passaram a obra, acodindo cada soldado, qual com bofetada, qual cõ punhada; outros cuspião em meu rosto, & tirando-me a cana da mão; com ella ferião minha cabeça, encrauando mais os espinhos, que a penetraão.

Alma Ouue pera vós Senhor algũ aliuio, por remate depois de cãfado, affigido, & enfraquecido cõ tormetos sobre tormetos?

Christo Ouue pera mayor afrota minha, lenarme Pilatos a hum lugar alto, & patete, dõde pudeffe ser visto de todos. Seu inteto foi aplacar animos inimigos cõ minha lastimosa figura; o meu padecer mores injurias, & ouuir houos requerimẽtos de morte.

Alma Cõ q palavras Senhor deu Pilatos de vós vista ao povo?

Christo Com estas. *Ecce Homo.*

Meditação desta palavra, Ecce Homo, por segundo modo de orar, a que a alma, penetrada de deus, passa.

Ponto unico. Repartição.
E Cõa *Homo.* Creõ Senhor, confesso, q sendo Deos, tomastes por mim carne humana, & vos fizestes homẽ: mas neste passo em que Pilatos o publica, não vos conheço por homiem, tal estais, taes vossos olhos, rosto, boca, cabeça, que não parecem olhos, rosto, boca, cabeça de homem. Dissestes de vós pello *Profeta: sum vermis, & non homo*, mas eu nem figura de bichinho da terra em vós acho, que em estes, por mais vis q sejam, sempre se

TRATADO XVII.

Dos aparelhos pera a oração, & meditação.



Tê aqui declaramos, & mostramos do liuro dos exercicios, a doutrina da meditação; restaua tratar das mais partes da oração, & virtudes, em que consisto o fructo da mesma meditação; mas porque nem meditação se pode bem formar, nem fructo colher, sem primeiro a alma se preparar, & dispor, somos forçados de tratar do aparelho necessario neste tratado, conforme ao auiso do Spirito santo. *Ante orationem prępara animam tuam, & noli esse quasi homo; qui tentat Deum.* Senão quereis tentar a Deos, aparelhai vossa alma, antes de entrar na oração. Tentar a Deos, he esperar milagres pera algum fim, que por meyo humanos se pode alcançar. Tenta a Deos (diz Euthymio) o que sem necessidade se mete em perigos manifestos, afouto na esperança em Deos. E he o que Christo nosso Senhor arguiu ao demonio do deserto, que o persuadia se lançasse do pinaculo abaixo, com o lugar do Deuteronomio. *Non tentabis Dominum Deum tuum.* Como se disesse, se ha escada por onde decer, pera q̃ he tentar a Deos, esperando milagre de Anjos, que tomem nos ares, leuem nos braços. Pois a oração he sobida da alma a Deos, com o mesmo lugar podemos conuencer ao demonio, que pretende tentemos a Deos na sobida, com o que Christo conuenceo na decida. Se ha escada de aparelho, porque tentara Deos, presumirei sobir a Deos por milagre? Por milagrosa se ha de ter a oração, que sem aparelho succede. He nossa alma, depois do peccado pedra dura, pezada; sem machinas de aparelho não sobirá; he lenho agreste, & verde, pera arder com amor de Deos, primeiro se ha de secar, & enxugar. He instrumento musico, pera fazer harmonia na oração, se ha de temperar. Os instrumentos da terra, quam suaves são ao tanger, tão molestos ao temperar; a alma em oração tão suauẽ, & agradauel a Deos, que

Ecclef. 18.

Matth. 4.

Cap. 6.

que ja ao temperar, & áparelhar, recrea seus diuinos ouvidos. Assim o disse David Psalmo 9. *Desiderium pauperum exaudivit Dominus, preparationem cordis eorum audivit auris tua.* Se desejos, & áparelho de oração, assi recrea a Deos, que fera a propria oração, nella sem duvida redunda a consonancia, ou dissonancia do áparelho. Por onde teuezão de dizer Cassiano. *Quales orantes volumus inueniri, tales nos ante orationis tempus, preparare debemus.* Quaes nos queremos achar na oração, taes façamos por estar antes da oração. Ainda que S. Bernardo, tratando de proposito desta materia, fô faz menção da lição spiritual; nós ensinados do mesmo santo em outros lugares, & de santos contemplatiuos, & contrangidos da necessidade, & nobreza da arte de orar, que he a mayor de todas, dilataremos esta materia a tres áparelhos. Remoto, que pede todo dia, & tempo antes da oração. Proximo, que começa do ponto em que nos leuantamos, ou de outra maneira nos armamos a orar, & dura até entrarmos na oração. Finalmente immediato, que entra no corpo da oração, & se remata em preludios, & orações preparatorias. De todos tres diremos em particular, a fim de espertar a industria, & diligência de nossa alma; porque ainda que seja proprio do Spirito santo, tomar á sua conta suprir suas diuinas inspiraões o cabedal que deuemos meter no áparelho; de ley ordinaria, pede cooperação de suas criaturas, & como fogo abrazador, tanta queentura de amor comunica ás almas, quanta he a industria com que a elle nos chegamos. Homil. 3. ad Religios.

Quantum apposuerimus ad diligentiam. (Diz santo Agostinho) *tantum ille addit ad gratiam.* A medida da graça do diuino espirito, he a applicação de nossa diligencia.

CAPITULO I.

Do áparelho remoto.

Não ha ponto de perfeição na vida spiritual, nem exercicio bom de virtude, que não mereça titulo, & faça officio de áparelho remoto. Porque se he verdade, o que diz Cassiano. *Quidquid ante orationis horam anima nostra conceperit, necesse est*

est, ut ornatibus, per ingestionem recordationis occurrat. Que de necessidade, hão de ocorrer na oração pensamentos de imagens, & cousas, que entre dia antes della tratamos. Claro está, que ocorrendo os maos, & pecaminosos, como impedimento remoto da oração, os bõs, & santos ocorrerão como aparelho remoto da mesma oração.

Mas nõs tomando materia tão larga a diuidiremos em quatro partes. A primeira, pureza, & quietação de consciencia. Segunda, mortificação de potencias, sentidos, & appetites. Terceira, lembranças affectuosas de Deos. Quarta, silencio, & recolhimento, & em o casso, praticas de Deos. Esta repartição me ensinou o Sabio Salamaõ, na que fez de varias peças em seu templo, antes de se chegar ao Propiciatorio do Sancta sancti, lugar, & figura da oração. A primeira he logo á entrada, o mar de metal, ou tanque de agoa cristalina, em que Sacerdotes, antes de entrarem, se lauauão, que sem duuida denota a paz da consciencia purificada por confissão, ou contrição de pensamentos, affectos, & obras. Segunda, he altar de holocaustos, em que de continuo se matauão reses, o qual representa a mortificação, que mata appetites. Terceira, que he altar de Timiamas, ou perfumes, mostra bem as lembranças de Deos, que sobem ao alto, á força do fogo do amor de Deos. Quarta, Serafims de ouro, como atonitos, sem falar, ou se falaõ, são louvores de Deos, dizendo, *Sanctus, sanctus, sanctus*; estaõ ensinando o silencio, & recolhimento antecedente, que pede a oração; ou em occasiões, praticas, & colloquios, da Magestade, santidade, grandezas de Deos, em que nõs auemos de ocupar, & com que nos auemos de aparelhar.

CAPITULO II.

Do primeiro aparelho remoto, que he boa consciencia.

Não são capazes infieis da oração, de que falamos, que he sobrenatural, fundada em sê, & promessas diuinas, & tem por fim vida eterna, tudo alheio da infidelidade. Nem tambem fieis, que estã em pecado, de q se não querem emendar. Veste em Caim, que virando as costas a Deos, disse, *A facie tua abscondar.*

dar. E em Jonas, de que diz o texto sagrado: *Surge, et fugerit in Tbarsis à facie Domini*. Levantouse, & fugio de Deos pera Tharsis. He certíssima a fugida da oração, & preséça de Deos em pecadores obstinados no pecado mortal; & ainda em religiosos obstinados no venial. A causa de Christo nosso Senhor por S. João. *Qui malè agit non venit ad lucem, et non arguantur opera eius*. Quem deue, foga à justiça. Aues noURNas fogem da luz. Deos que he luz eterna, juiz das almas, & a mesma santidade, no tempo da oração reprehende, mostra o mal ao olho, persuade, emenda, enuergonha com a representação das más obras; constrange a mudança de vida; dá vista de suas chagas; confunde com a memoria de benefícios; atemoriza com lembrança das penas do inferno; com a certeza, & incerteza da morte, ameaça com castigos, ainda desta vida. Como pode pois o pecador armado com atnes de obstinação, sustentar, não digo hora, mas nem hum momento, tão justa, & perfiada batalha? como pode aturar diante do poderoso Rey do Ceo, verdades tão certas, confusão merecida. E ouvir juntamente a Deos, & pecado; tratar de virtude com oração, & de vicio com obstinação; querer, & não querer? O certo he, que ou ha de deixar o pecado, ou Deos. Este se deixa mais facilmente, como se vê em muitos religiosos (porque deixemos pecadores) que como se deixão senhorcar de tibezas, esfriar nos exercicios com q̃ forão criados, & costumar a praticas frias, & couersações de outros distraídos, & nada spirituaes, logo deixão a oração, & fogindo à *facie Domini*, se tornão ao mundo; & se algum tempo ainda mostrão deuação, he fingida. He certo o que diz David no Psal. 65. *Iniquitatem si aspexi in cor de meo nō exaudiet Dominus*. Se entro em oração com animo obstinado no pecado; cō deuação paleada, & coração fingido; não ouue Deos, nem he oração. Mais diz Deos por Salamão nos Prover. *Qui declinat aures suas ne audiat legem orationis eius erit execrabilis*. O que se faz surdo a meus preceitos, & não acomoda a vida a minha ley, suas orações, & petições, serão aborrecidas de mim. Acrescenta por Isaías. *Cum extenderitis manus vestras, auertam oculos meos à vobis, & cum multiplicaueritis orationem, non exaudiam; manus enim vestrae sanguine plene sunt*. Estareis com mãos levantadas diante de meus altares, & eu virarei os olhos pera outra

Ion. 1. 2.

Cap. 32

Cap. 28.

Cap. 12

ph. 1. 12.
animam

Tratado decimosetimo

parte, por serem mãos ensangüentadas com o sangue de peccados, com que de nouo parece tornastes a crucificar meu filho. Fora engano, & temeridade grande, entrar o homicida do Principe, com as mãos ainda ensangüentadas, ao Rey seu pay, pedir perdão de tão grande crime. Isto fazem peccadores, que andando ensangüentados do sangue de Christo, que com seus peccados sem emenda, continuamente derramaão, ouzão entrar a Deos com suas petições. Necessario he logo camade nue de boa consciencia, pera cahir sobre ella o manã doce da oração; como cahia aos filhos de Israel no deserto. Necessario he, que o filho prodigo limpo, & purificado, se reuista da estola prima, primeiro, que entre à mesa de iguarias celestiaes com seu pay; primeiro que goze da musica, & saraão real, de consolações diuinas, que na oração se achão. Então está a alma victima acomodada, pera se acender no altar dos holocaustos da oração, quando com a virtude da penitencia, sahir purificada, & limpa do tanque copioso do sangue de Christo.

Alcançaremos esta graça, se começarmos nossa vocação, por confissão geral de peccados passados, com tanto primor, & miudeza, que fiquemos como campo bem esmuntado, & adubiado pera receber a sementeira diuina, & ainda que sejamos troncos, & madeiros toscos, cubertos de casca, & rudeza de peccados, com o instrumento da confissão bem feita, ficaremos tão aprainados, & burnidos, que facilmente recebamos as tintas do pintor diuino, & figura sagrada de sua celestial mão. Da falta disto nace, que entrando muitos em religião, & professando com habito exterior varios, & santos institutos, seguem porcos o caminho da oração, & perfeição. Não alimpão bem a sôte, por isso correm os rios das mais obras tuuos. Não curão bem o prioris; sempre ficam com pontada, sempre se queixão de achaques; até darem em febre etica, & morte spiritual, com que deixão torpemente a vocação, & vida que começaram.

Este caminho levou Adão; este successo teve no lugar em que Deos o pos; do qual diz santo Agostinho. *Adam si humiliter se accessisset, a paradiso non exulasset.* Se Adão fizera boa confissão ao principio, perseverara, nem fora lançado do paraizo terreal. Paraizo he o lugar da religião, abudante de frutas de virtudes, temperado cõ ar brando da fraterna charidade; aprazivel, & fresco

fresco de flores da pureza; isento de enfermidades de pecados; mas sem confissão perfeita de pecados, nenhum delles bẽs se logrará. E quando o religioso filho de Adão imitando a seu pay por pejo, ou ignorancia fosse diminuto na confissão; então corre obrigação ao mestre do espirito; que o tem á sua conta, fazer o officio que Deos fez a Adam. Elle proprio em pessoa o veyo buscar, entre a viração branda da tarde; elle fez as perguntas, & exame da circumstancia do lugar. *Vbi es?* Da pessoa, por cujo respeito pecon. *Audisti vocem uxoris tue.* Mostrou a fealdade do pecado exterior. *Comedisti.* A desobediencia interior. *Preceperam tibi.* Em fim a penitencia saudavel da culpa manifesta. Este he o officio do pay spiritual, ir buscar por sy mesmo ao penitente, convidalo com viração de palauras brandas; examinar miudamente sua consciencia; correr todas as circumstancias de tempos, lugares, & conuersações; não se contentar com a noticia das obras exteriores, penetrar as intenções; & numero das interiores, com tal successo, que o penitente se ache de repente, não fora, mas dentro do paraizo terreal; não com sentença de morte, como Adam; mas de vida, & vida eterna; & apto pera logo entrar á suavisima conuersação de Deos, não só irado contra pecados passados, mas amoroso pella penitencia presente.

Genes. 3.

Genes. 3.

Este meyo de confissão geral primorosa, & perfeita, que serue de lançar os primeiros fundamentos da pureza da consciencia pera effeito da oração, serue tambem em confissões particulares feitas com frequencia, & miudeza de faltas pequenas, & veniaes, pera conseruar sempre a mesma pureza, & continuar com fructo o exercicio de oração. Concorda esta doutrina com o que ensina o Concilio Tridentino na sessão 14. do capitulo quinto, da confissão; onde dá titulo de pios, & devotos aos que vsão semelhante modo de confissões, & são Bernardo os chama: *Solicitos observatores proprie conscientie.* Examinadores curiosos da consciencia; ao modo do curioso jardineiro, que nunca levanta mão das figuras da murta; dos canteiros de flores; nem deixa crescer erva nociva ao pé da açucena; resguarda a rosa dos espinhos; assi quer são Bernardo, nos prezemos do jardim de nossa consciencia pera effeito de subir com a fragrancia de oração diante do altar de Deos.

Conc. Trido

D. Bernardo

Tratado decimosetimo

Que por esta causa sobre esta curiosidade da consciencia, afenta o mesmo santo os titulos de varoẽs. *Ferventes spiritu nocte, & die meditantes in lege Domini, puras manus in oratione levantes*. Fervorosos, spirituaes, sofredos na oraçaõ de noite, & dia com joelhos em terra; maõs de pureza levantadas ao Ceo; encheos de consolaçaõ, prontos, & alegres no serviço de Deos.

Bernard. Este he o estado, & felicidade dos que se prezão da pureza de sua consciencia; vejamos o estado dos que della se não prezão. *Quorum brevis, & rara compunctio; quorum oratio sine cordis intentione*. Diz Bernardo; os que não sahem com este acto de compunção, & primor de confissão, que dizemos, sua oraçaõ he sem atençaõ, & intençãõ ou pera melhor dizer, não oraçaõ. Estarão com o corpo no sitio da oraçaõ, com a alma em perpetua vagueaçãõ. Falamos de gente que presume de sy estar em graça de Deos; de religiosos, que se dão por satisfeitos de seu modo de vida, que com tudo padecem tentaçõs; são faceis pera a detracçaõ, & murmuraçaõ; tibios no comprimento de suas obrigaçõs; pouco destros no vencimento do pensamento mau da rebelião do corpo. Sobre tudo, nada sollicitos do exame miudo, & frequente de suas consciencias; assi como acodem tarde ao remedio da confissão; assi foutsos em o estado da graça, que cudaõ possuem, passaõ com generalidade da materia della; & como por costume, & habito viuem ja na insensibilidade de sua frieza, assi a experimentãõ em sua oraçaõ. De modo, que pera se entender, que o religioso vine desemparrado do socorro de oraçaõ, não he necessario estar em pecado mortal; bastão estas friezas veniaes, & venialidades frias, & tibias, feitas ja por costume, mal purificadas, & confessadas, como por comprimento, & de corrida. Pois pera o olho deixar de ver o sol, tanto monta lamina de ferro grosso, como neuoa delgada; nem he necessario cobrir de lodo o espelho, pera deixar de representar; basta hum pano de bafo. Se a lamina de ferro do pecado mortal, tira a luz da oraçaõ; tambem a tirão as neuoas de friezas; se a alma enlodada com grãueza de culpas, não pode representar em sy a imagem de Deos; nem cega com pano de falsas feitas por costume, a representará. Por onde disse são Basilio. *Danda opera est, ne vlla in re conscientia nostra nos*

condemnet. Como se disesse; trabalhemos por conſervar quietação da oração. Em tempo que os mais paſſageiros nauegam lutando com a tempeſtade do mar, hia Chriſto noſſo Senhor dormindo com a cabeça encoſtada em traveſſeiro. *In ipſa tempeſtate dormitabat Dominus: ſuper cervical*, diz hum doutor, *Cervical molle blandumque pulvinar, ſuper quod vir probus dormit, bona iſt conſciencia*. O traveſſeiro ſobre que Chriſto, & o varão ſanto vai dormindo, quando outros vão lutando com a morte, he a boa conſciencia. Todos os religiosos imos nauegando na embarcação da religião; mas com eſta differença, que os de conſciencia larga, & menos apurada, ſempre vão em tempeſtade. O que ondas tão empoladas ſe levantão, & quebrão no peito do religioso imperfeito; que ventos de tentações, aſſopraão de continuo; que cerração, que noite tão eſcura o ameaça, & aſſombra! Não aſſi o religioso de conſciencia apurada; em quanto outros vão em tempeſtade, vai elle em ſerenidade: em quanto luta com tormenta deſſeita de tentações, dorme elle o ſono repouſado da oração, & contemplação.

Marc. 4o

Barrad. tom. 2. lib. 1. cap. 69

O bom Jeſu, que do inſtante de voſſa conceição, metido no mar deſſe mundo; embarcado na naueta Virgem Maria, encoſtado na almofada de voſſa pureza, & innocencia, dormiſtes o ſono brando de oração: Eu que ſempre andei em tempeſtade da deſenquietação de minha conſciencia, deſejoſo de bonança: ſoſpirando por tranquillidade, enſinado dos paſſageiros, que com voſco paſſaram o mar de Galilea, clamo. *Domine ſalua nos perimus*. Com acto de contrição conſeſſo, *perimus*, por minha negligencia, & deſcuido me vou ao fundo; meus pecados lewantão eſtas tempeſtades, elles me afogaão: à meſma oração me ſocorro, ella me ſervirá de alcançar quietação de conſciencia; & a quietação de conſciencia de continuar oração; como mandando às ondas do mar de Galilea, tornaſtes o mar brauo em mar leite, aſſerenaiſtes as ondas: *Faſta eſt tranquillitas magna*. Aſſi o bom I E S V. fazei em mim por meyo da conſiſſão, que ſe quiete a conſciencia, por meyo da quietação da cóſciencia continue a oração, & o fructo della, Amen.

Matth. 8o

Matth. 8o

Tratado decimosétimo

CAPITULO III.

Do segundo aparelho remoto, que he mortificação.

Não he meu intento tratar da mortificação em toda sua esphera; mas só o que basta pera preparação da oração; ainda que estas duas virtudes andão tão juntas, assi trazem das as mãos, que podemos dizer, que a mortificação he preparação da oração: & oração preparação da mortificação: mortificação effeito da oração: oração effeito da mortificação; donde nasce, que todo homem de oração he homem de mortificação: & todo mortificado deuoto. Mas neste lugar trataremos da mortificação, como causa, & aparelho da oração; deixando pera outro lugar o tratado da mesma, quando he effeito da oração.

Estando pois pella definição da mortificação, segundo doutores especulatiuos, & contemplatiuos: *Mortificatio est moralis vitæ priuatio*. Mortificação he morte da vida, não natural, mas moral. Se fora morte da vida natural; mortificar os olhos, fora arrancar os olhos, mortificar a lingua, cortar a lingua; mortificar o tacto, tirar a vida, & alma do corpo. He pois morte da vida moral, que são acios, habitos, operações, & inclinações de nossas potências, & sentidos, que chamamos vida moral. De modo, que mortificar olhos, he fechar olhos com modestia, pera não ver o ilícito: mortificar lingua, he calar a palaura, que appetite falar a lingua: mortificar o tacto, he fofsegar com rigor rebeliões, que se leuantão do mesmo tacto: mortificar gozto, deixar o manjar, a iguaria, a que se inclina o gozto.

Grangea este santo exercicio grandes riquezas a oração; tirados os espinhos, orna leito de flores, em que descansa o diuino Esposo. Descalça-se o contéplatiuo Moyses, pera ver a Deos na Sarça; eorta, & burne as taboas de pedra do coração, pera nellas escreuer Deos a ley com seu próprio dedo, que he o diuino Spirito; purifica, & despoja o caliz de ouro de nossa vontade

do veneno do pecado; pera se encher do maná suauissimo da oração, & deuiação.

Por falta desta preparação, viuem muitos religiosos em grande desamparo, & suma pobreza de espirito; porque como diz S. Bernardo no serm. 5. de Natiuit. Domini. *Non consolatur Christi infantia garrulos; non consolantur Christi lacrymæ carbinantes.* Os que não sabem mortificar a lingua de palauras ociosas, não merecem, que o menino IESV calado no presepio, os console: os que não sabem cortar por rizos, não sabem lograr a suauidade das lagrimas de Christo. *Anima saturata* (diz o Sabio) *caleabit fauim;* & *anima esuriens etiam amarum, pro dulci sumet.* Alma cheia de manjares grosseiros de Egipto, atè fauos de mel suauissimo pisará; alma desaliuada, por mortificação, de semelhantes manjares, nos mesmos amargozes das lagrimas, & contrição experimentará doçura suauissima. Mas nõs venhamos ja a materias particulares, em que a jurdição da mortificação tem lugar, pera o fim, que pretendemos.

D. Bern.

Proverb. 27.

O primeiro castelo, que esta virtude combate, he o entendimento, ou imaginação. Segundo a vontade, ou apetite. Terceiro sinco sentidos. De cada hũa destas cousas diremos em particular.

CAPITULO III.

Da mortificação do entendimento, ou imaginação.

SInco inimigos particularmente se costumão levantar contra a oração em nõsso entendimento, ou imaginação; aos quaes se não resistir a mortificação, debalde trataremos d'oração, como diz S. Bernardo serm. 23. dos Canticos; & outro de diuersis. Primeiro, he pensamento ocioso. Segundo, sermulofo. Terceiro apaixonado. Quarto, cuidadoso. Quinto, fantastico.

D. Bern.

Pensamento ocioso, he o que não traz proueito á alma, nem ao corpo; & como facilmente entra, assi facilmente se pode lançar, sem deixar perturbação de pecado; salvo quando ha detença, porque neste caso, como cada hora experimentamos, muda a natu-

natureza; & de ocioso se torna pecaminoso. Leua o pensamento ocioso a alma á curiosidade de caças; quando se não precata, se acha entre laços dos caçadores infernaes; leua a fontes, rios, & bosques; & se ha detença, ja se acha enlodada nas agoas cristalinhas; ja com serpentes enganadoras, entre a frescura, & verdura dos campos. *Dum otiosa tanquam minima spernimus*, diz S. Bernardo *ad turpis, atque inhonesta dilabimur*. Não façamos pouco caso de pensamentos ociosos; cortense em erua; afoguemse em semête; porque se ouuer detença, em breue nos acharemos não com curiosidade, mas deshonestidade; não com recreação, mas com torpeza.

Pensamento escrupuloso he o que nasce do remordimento da consciencia, que he o môr tormento da vida. O que feridas tão penetrantes; que punhaladas tão crueis, são as do escrupulo da consciencia; & como o que esta ferido, & cercado de dores, todo pensamento tem nellas; & se acha como impossibilitado para cudar em outra coisa; assi o remordido, no remorso tem todo seu sentido, impossibilitado está para atender ao exercicio da oração: com o corpo, está no sitio da oração, com o sentido no remorso da consciencia, ou tenha fundamento, ou seja inuentado pela imaginação. Necessario he logo apaziguar tumultos da consciencia, para se ouirem os segredos, que Deos á puridade costuma falar; necessario, calar os brados, que a alma desenfuieta, & remordida está dando, para se lograr a suauidade da musica, com que Deos consola na oração; necessario, pacificar a alma, que ha de falar com o autor da paz; que em fim o Profeta Elias, para ver, & lograr a Deos, foi necessario apartarse das perseguições, & guerras da impia Iesabel, & ainda apartado a desertos, metido na sapa do monte Oreb; nem viu a Deos nos tremores da terra, nem nos estrondos do fogo abrazador, mas na paz, & tranquillidade da branda viração.

O fructo desta doutrina he, que deue a alma, que trata de oração, buscar todos os meys, inuentar todos os remedios, para viuer em quietação de consciencia, com tanto que nenhum dos remedios, seja deixar a oração, fugir da oração. Porque, ainda q entrar em oração com desenfuietação da consciencia, he entrar em batalha, he sustentar guerra perpetua; com tudo a boa guerra faz boa paz; & como a boa consciencia, he meyo certo para

B. Bern

B. Reg. 19.

pera a oração; así a oração he meyo certo pera a boa consciencia, quando não está obstinada, mas deseiosa de sua salvação, como he ordinario dos pecadores, os quaes na oração tomão alento da esperança, affeito de contrição, sahem com propósitos de emenda, & mouem a Deos a dar socorro de sua graça, & auxilios diuinos pera se conuerterem, & mudarem a vida.

Por onde a resolução que hum toma de não ir a oração, de deixar tão santo exercicio, por se não achar quieto na consciencia, cuidando, pode ser, que mais offende a Deos entrando a orar, que retirandose com sua indignidade; he sem duvida resolução errada, & inuentada pelo pay da mentira, que com todas as mais obras boas dissimulará; só a oração não pode soffrer; só pera estronar oração, busca todos os meyo, vza de todos os enganos ainda com capa de bem.

Certo nella verdade, diga o desenqueto, & tentado a Deos, com S. Pedro. *Domine ad quem ibimus, verba vita aeterna habes.* 16m. 5. Senhor a quem irei morto, senão a vós que sois a propria vida? A quem ha de ir o enfermo, senão ao medico? cheo estou de chagas, saraim. A quem buscará o pobre, senão ao rico? a quem o faminto, senão ao farto? salto me acho de tudo, pobre de tudo, fartaim, enriqueceime: sois a mesma paz, & quietação; estou em guerra, aquietaim; pacificai, assegurai os tumultos, que em minha alma se leuantão, que por mais que me acuse minha consciencia, não tenho outro remedio senão confessar minha culpa a vós juiz verdadeiro, não ha melhor conjunção, de me socorrer a vós, que esta, em que me acho mais afastado de vós; agora, que me acho condenado no tribunal de vossa justiça, apelo pera o tribunal de vossa misericordia; tão fora está de me apartar de vós, a desenquietação de minha consciencia, que antes ella propria he a que me obriga a chegar a vós. Conheço minhas culpas, confesso que meus pecados são o flagelo, que me castiga; o remorso que rõe minha alma, não permitais Senhor, que acrecente o pecado de pecados, o mal de males, que he afastarme de vós; sei, que me engano, em cuidar, que vos offendendo, aparecendo diante de vós ferido de minha consciencia, remordido de lembrança de meus pecados; pois vossa piedade, & misericordia me offerece carta de seguro, a foute entro a vós, aqui me tendes pecador, mas tambem arrependido; aqui

Tratado decimosetimo

Luc. 18.

aqui remordido, mas tambem contrito. *Deus propitius esto mihi peccatori.*

Segue-se a mortificação do pensamento apaixonado, que he o que nasce das payxões viuas, & mal mortificadas, quaes são principalmente as de ira, & sensualidade, que como fetas indomitas, em todo tempo dão bramidos, & ameaçaõ com rebelião; dõde nasce q̃ muito mais cõbatẽ no tẽpo da oraçaõ, quando estamos sòs com Deos; de modo, que muitas vezes, mais quietos nos achamos, mais liures de pensamentos torpes, tratando negoceos exteriores, & distraídos, que interiores, & diuinos. Pera que he mais? nos proprios objectos santos da meditaçaõ, se representão blasfemias, & profanidades, tão feas, que a alma espantada, não fomenta se persuade, que faz pouco seruiço a Deos em orar, mas que importa pera sua saluaçaõ, retirar-se da oraçaõ, como muitas vezes acontece; & he a mór tentaçãõ q̃ nesta parte pode auer, pois tira o vnico remedio, que ha pera se vencerem as mais tentaçõs. O que se deixará bem ver, vistas as causas donde nasce, que se podem reduzir a tres. Primeira natural, segunda do demõnio, terceira de Deos.

A natural se funda na limitaçãõ da aduertencia, ou atençaõ d'alma, que tanto he menor pera cada hũa das cousas em que se ocupa, quanto mais são às cousas em que se ocupa. Por onde tanto menos atende as cousas interiores, quanto mais se diuerte com as exteriores; & tan to menos atende às exteriores, quanto mais se ocupa com as interiores. Recolhida pois, no tempo da oraçaõ, a lugar solitario, liure de acompanhamento de gente, isenta de negoceos exteriores; posta em esta solidão, & deserto spiritual, desocupada de tudo o que no exterior a pode diuertir, começando d'orar, logo começa de lutar consigo propria; começa de o auer com a gente, que tem das portas a dentro, que entre dia tomou posse da casa, que são suas proprias payxões, & como estão viuas, & mal mortificadas, & nada diuertidas, sahem com o que he seu, falão a mesma lingoagem que falauão, quando na vida secular, & profana, reinauão, & fazem cruel guerra a alma, que pretende noua vida; & com tudo sentẽ ainda viuos os habitos, & reliquias da antiga vida, & assi se deixa bem ver, que quando estauão quietas antes da oraçaõ, era mais estarem dissimuladas, & impedidas, que quietas, & mortas.

Igual

Igual fora o bom LESV, estarem as payxoões mortas, os hábitos viciosos arrancados; & os virtuosos, & deuotos viuos, & vigorosos, que então, quanto mais sô me vira, tanto mais com vosco me achara, o que me faltasse de aduertencia às confas exteriores, & profanas do mundo, empregara sem duuida nas interiores, & de vosso seruiço, & honra. O que lingoagês tão doces, & suaves ouuira dentro de mim da virtude da charidade, mortificado, ou arrancado o habito do amor próprio; com que saudades me achara da gloria, nascidas do habito d'esperança, arrancadas de meu coração as esperanças enganosas do mundo; que viuas, & aplausos darião no teatro de meu entendimento a minha honra, pensamentos de pureza, indo prisioneiro o monstro da sensualidade, que contas fizera eu com a humildade, & a humildade comigo todo o tempo da oração, se vira de baixo de meus pés o vicio da soberba. Ay de mim Senhor que porisso quando estou com vosco, me acho muitas vezes fora de vós, falando com meus comodos, & sensualidades, traçando interesses da vida, & vinganças do proximo; porque tenho viuas dentro de mim as payxoões de amor proprio, soberba, ira, & vaidade; *Exurgat Deus, & dissipentur inimici eius, & fugiant qui oderunt eum à facie eius.* Sahia a campo comigo o esforçado capitão; jugai da artellaria de vosso poder, dai vigor ao braço de meu bom desejo, pera que faça estrago em meus inimigos; com a espada da mortificação, & ficando o campo por meu, sô a vós reconheça por Rey, & Senhor, sô com vosco fale, como filho de pay, os segredos, que costumais com vossos escolhidos.

Psal. 67.

Segunda causa de distrações, & perturbações entre dia; & por consequente na oração, he o demonio, o qual como vê, que o mais efficaz meyo de nossa salvação, he a oração, assi contra ella se arma com mór força, por onde auisa S. Ioão Climaco, *Obseruemus diligenter, & inueniemus cum insonuit signum spiritualis tubæ visibiliter quidem congregari fratres; inuisibiliter verò conuenire inimicos.* O mesmo he dar-se final aos religiosos pera irê a oração, que tocarem caixa ao exercito dos demonios pera sahirem a impedir, & perturbar a mesma oração. E como he exercito inuisivel, sem se sentir, nem ver, se metem entre nós, & ja cõ representações feas, & rebelioes da natureza; ja com lembrança da injuria recebida; da penitencia que fingem ser desmerecida;

D. Iean. Clj
mac.

ob. i. iiii
log. ob. i. iiii

Tratado decimosetimo

1.ª Psal. 118.

já com outros pensamentos, que entre dia trazemos inventados por traças infernaes, perturbão, molesta, distrahem, & impedê tão santo, & tão necessario exercicio, que como he o mayor, & melhor de todos, assi he mais perigoso. *Nil habemus laudatione maius*; diz S. Chrylost. *nihil laudatione difficilius*. Todos os mais sofre o demonio; porque todos se podem compadecer, com má consciencia; todos se podem exercitar sem graça na alma; oração tem tal efficacia, & virtude, que de necessidade ha de lançar o pecado, & grangear a graça divina. O pecado, que cabe com a esmola, disciplina, jejum, conuersão dos proximos, & outras obras religiosas; de nenhum modo cabe com a oração. Necessariamente ha de ir fora da alma, ou pecado, ou oração.

2.ª 1.ª 1.ª

Daqui nasce a contradicção, & guerra do demonio contra esta virtude, que, pera nossa consolação, & remedio, então entendemos sahir della, quando o pensamento he de materia, a que naturalmente não somos inclinados, em que ordinariamente nunca com curiosidade cuidamos, nem de proposito tratamos, vimos, ou ouvimos. Mas de qualquer maneira que seja, o alma minha, por mais batida que sejas, não desespères, persevera entre dia no exercicio da mortificação contra o demonio, entra intrepida no vzo da oração, que a inór tentação, que podes ter, & de que mais te podes arreçar, não he o demonio, mas a pusillaniedade, com que te rendes aos temores fingidos do demonio, deixando tão santo exercicio, & voluendo as costas a Deos poderoso, que te pode lutar, & no meyo da batalha, ellá comtigo, pera te defender, & ajudar.

3.ª 1.ª 1.ª

Terceira causa das perturbações q̃ tratamos pode ser Deos, por muitos, & bõs fins. Primeiro, prova de nossa fidelidade, & virtude; pois o soldado na guerra se vê; o piloto na tempestade; o diamante, na pancada. Não he materia de louvor, mostrar brio, & valentia no alar do fingido; levar a via em mar bonança. *Ut probatur in acie miles; in tempestate gubernator; sic in tentatione Christianus*, disse hum Doutor, não menos santo que sabio.

serm. 1. de
quadages.

Segundo fim he nosso premio, nossa coroa, que sem tentação, & prova, não semerece. *Nullum*, diz S. Leão, *sine hoste certamen; nulla sine congressione victoria*. Como não ha guerra sem inimigo, assi não ha victoria sem guerra.

Tercei-

Terceiro fim he pera aprendermos. Em quanto os Israelitas tiveram por fronteiros os Filisteos, eram destros em milicia, sabiam jogar das armas; em quanto tiveram occasião de tentações, saberemos jogar das armas spirituaes; a experiencia nos ensinará, armar a alma na oração de armas offensivas, & defensivas contra nossos inimigos.

Quarto fim, he pera se conservar em seu vigor a virtude, & principalmente a oração; como bálamo, & unguentos preciosos conservam os corpos sem corrupção, assi as tentações a alma. *Tunc bene interius custodimur*, diz S. Gregorio, *cum per dispersionem Dei, tolerabiliter tentamur exterius*. Então estamos bem resguardados interiormente, quando exteriormente somos tentados.

19. moral. 3.

Quinto fim he pera que vigiemos, & não vivamos descuidados. *Idcirco* (diz S. Chrysostomo) *nobis opus est magna vigilia, quoniam & continuum nobis est bellum*. Andamos entre inimigos; as filadas são muitas; o perigo evidente; seguam as tentações de centinelas, de aviso pera nos acautelarmos; & então entendamos que corremos mór perigo, que ameaça mór tempestade, quando as ondas estão mais quietas, quando he mayor a serenidade.

hom. 3. in Gen. ncl.

Estes, & outros fundamentos semelhantes, nos movão a resistir varonilmente a pensamentos apayxonados; & em lugar do pecado com que ameaçaçõs façamos por sahir com o fructo, que Deos pretende; assi ficaremos aptos pera entrar desapaixonados, & sahir santos da oração.

Pensamento cuidadoso he o que aparta, & distrahe nossa alma com negoceos, interesses, & cuidados da vida, que se entredia se não mortificam, & moderam com pensamentos santos, entrar em oração será entrar em negociação, de que mereceremos a reprehensão de Christo, que com flagello lançou os negociantes do Templo, dizendo. *Nolite facere domum Patris mei domum negotiationis*. A casa de meu Pay, he casa de oração, não a façais de negociação. Por onde justamente disse Cassiano collação. 3. da oração, cap. 2. *Ut eo firnore, ac puritate, qua debet, emitti possit oratio, primum sollicitudo rerum carnalium generatim abjicienda est; deinde nullius negotij, casusque, non solum curae, sed ne memoria quidem penitus admittenda*. Pera a oração sahir

Joan. 2.

Cassiano lib. 3. cap. 2.

312

hir com circumſtancias de ſeruor, & pureza, que ſe requierem, he neceſſario cortar por eudados, & negoceos de couſas tempo-
raes, de maneira, que não venhão na oração ao pensamento.
*Quidquid enim ante orationis horam anima noſtra conceperit, ne-
ceſſe eſt, vt orantibus nobis per ingeſtionem recordationis occurrat.*
Pois he certo, que quanto tratamos entre dia, tudo ſe repreſen-
ta na oração. Aſi ſe acha o pregador pregando, formando cô-
ceitos pera dizer no auditorio, em lugar das reſoluções, que ou-
uera de fazer pera ſua perfeição. O que ſe occupa em eſtudo de
letras humanas, quando ſe não precata, ſe acha diuertido em
poeſias, como de ſy. confella o Abade Germano na collação. 14.
cap. 12. *Mens mea poeticis velut infecta carminibus, illas fabulas,
orationis etiam tempore meditatur, pſallentiq; impudens poematum
memoria ſuggeritur.* Como ſe diſſeſſe. Ay de mim, que quando
me não precato, me acho na oração fazendo verſos, embaraça-
do com poeſias; & o peor he, que a ly me acode a melhor con-
cluſão do epigrama; a melhor pancada do heroico, a mór bran-
dura da elegia.

Aſi paſſa no Poeta, aſi no Philoſopho, cujos diſcurſos na
oração, não ſão meditação da vida de Chriſto, & ſantos; mas
argumentações de couſas naturaes, de modo, que ſeu orar, mais
he argumentar, que orar. Atê o pobre religioso, que a obediên-
cia occupa em officios domeſticos, & humildes, ſe nã não trata,
com animo ſubido, & leuantado ao Ceo, eſtando orando eſtã tra-
balhando; & deuendo paſſear pellas officinas do Ceo, anda pel-
las officinas da terra. Iã o nouiço que começando a vida ſpiri-
tual, deuia gaſtar as horas de oração em contrição de pecados
acção de graças do beneficio da vocação; então eſtã falando
com ſeu mestre, dando conta da conſciencia, & traçando a vi-
da.

O E o peor he, que a todos eſtes, acabada a hora da oração, tu-
do ſe lhe varre da memoria. Iã não ocorrem ao pregador con-
ceitos; nem ao poeta verſos; nem ao Philoſopho argumentos;
nem ao official traças; já não tem que dar conta da conſciencia
o nouiço. *Idcirco, diz Caſſiano, quidquid orantibus nobis, nolu-
mus vt irrepat, ante orationem, de abditis noſtri peſtoris, exirude-
re ſeſtimemus.* Por tanto lancemos entre dia fora de noſſa alma
tudo o pensamento, de que na oração nos queremos ver liures.

Ex

Ex precedenti enim statu, mens in supplicatione formatur; porque a forma da oração he tirada pellas linhas, que lançamos antes da oração.

Resto o ultimo combate do pensamento fantastico, que he de materias alheas, do estado do que ora, & mais consiste em imaginações fingidas, que em realidades verdadeiras. Deltas se queixava, da mesma maneira, que a si me dissemos, o Abade Germano, quando dizia. *Quasi bellantium heroum ante oculos imago versatur; taliumque me phantasmatum imaginatio, semper eludit.* Estando em oração se representão diante de meus olhos batalhas de capitaes, & fantasmas semelhantes. Não he muito representaremse guerras de outros; o que mais he pera chorar, he que o proprio religioso, que está orando, ja entra em batalha com inimigos; ja fere, & mata; ja se ensoberbece com a vitoria. Outras vezes se acha vestido ricamente, leuando a dignidade, respeitado de criados; ja se finge em novos mundos; ja se entretém com curiosidades; ja parece ouuir cousas ridiculas, & fabulas compostas. *Et quod etiam pudet dicere* (diz Calsiano) *risu fatuo cuiusquam scurribilis dicti, vel facti, contingit titillatione pulsari.* E o que mais he de chorar, da risadas na propria oração com a imaginação que toma de cudar na graça, no dito, que parece ouue, ou diz na conuersação fingida.

Em fim a sentença de Calsiano he verdadeira. *Quales orantes volumus inueniri, tales nos ante orationis tempus preparare debemus.* Quaes nos queremos achar no tempo da oração, tal ha de ser nosso aparelho antes da oração.

collat. 14. c. 12.

Calsiano

CAPITULO V.

Da mortificação da vontade.

DEclarada a mortificação do entendimento, segue-se declarar a da vontade, que consiste na moderação dos dez affectos, de que falamos no tratado segundo; dos quaes como

Tratado decimosetimo

hũs são pera o bem, outros pera o mal, então se entenderã que mortificamos a vontade, quando em lugar do affeito que abraça o bem, mal ordenado, plantamos o affeito, que abraça o mal bem ordenado, ou aborrece o mesmo bem mal ordenado.

Ponhamos exemplo no affeito do amor, que abraçando os bẽs do corpo, abraça bẽs mal ordenados; então pois o mortificamos, quando abraçamos penitencias, disciplinas, jejũs, cilícios, que são males bem ordenados; ou aborrecemos com odio a boa vida, sensualidade, delicias, que são bẽs mal ordenados.

Este modo de mortificação ensinou Christo nosso Senhor por S. Ioaõ cap. 12. *Qui amat animam suam perdet eam, & qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam eternam custodit eam.* O que ama sua vida a perderã; o que tem odio a sua vida pera a vida eterna a ganharã. Onde Santo Isidoro. *Qui amat animam suam prauo amore eius absurdis cupiditatibus obtemperando, is eam perdet; qui verò odit animam suam; hoc est, qui eam mortificat, & abnegat, custodit eam in vitam eternam.* Como se disesse, amar a vida neste mundo, he obedecer a seus appetites; ter odio, he mortificar os mesmos appetites; com esta differença que o amor causa perdição; o odio saluação. Donde podemos discorrer sobre a mortificação, de que tratamos por perguntas, & repostas desta maneira.

Que cousa he immortificação? he amor da vida, que perde a vida; ou que cousa he mortificação? he odio da vida, que ganha a vida. Qual he o homem immortificado? he o que ama sua vida; que he o mesmo, que seus appetites, & a elles obedece. Qual he o homem mortificado? he o que tem odio a sua vida, que he o mesmo que suas mãs inclinações, & as corta, & refree. Qual he o fructo destes affeitos? o fructo do immortificado he pessimo. O fructo do mortificado excellentissimo. Hum he morte, outro vida. Hum saluação, outro perdição. Por onde S. Paulo. *Si secundum carnem vixeritis, moriemini: si autem spiritu facta carnis mortificaueritis, uiuesis.* Vida conforme a obras de carne, he morte. Vida, segundo as obras do espirito, he verdadeira vida.

Pois vejamos, segundo esta doutrina, quaes são as obras confor-

Ioaõ. 12.

S. Isidor.

Rom. 8.

conforme a carne, pera que saibamos como, & em que cousas auemos de mortificar nossos affeitos desordenados, com outros bem ordenados? podemse reduzir a quatro generos.

Primeiro de riquezas, & bês temporaes, ainda de pouco preço a que nos afeiçoamos com affeito de cobiça, & deuenos resistir com affeito de pobreza.

Segundo genero, he de honras, & dignidades Ecclesiasticas, ou seculares, que buscamos com affeito de soberba, & auemos de mortificar com affeito de humildade.

Terceiro de delicias do corpo, não sô prohibidas de preceito, como são sensualidade; mas ainda de conselho que leuão apòs sy o affeito de luxuria, & he necessario mortificar com affeito de castidade.

Quarto de liberdade d'alma, que queremos conseruar, com desobediencia a Deos, & homês; & importa a nossa saluação catiuar com affeito de obediencia.

Mortificada assi a vontade; de pobres, ficamos ricos: de humildes, honrados: de torpes, puros: de catiuos liures: sendo assi, que dantes, de ricos, eramos pobres; de honrados, afrontados: de deliciosos, torpes; de liures, catiuos: & chegãdo a nosso intento, ficamos aptos pera poder entrar em oração, & nella perseverar com fructo, sendo assi, que immortificados, nem podiamos entrar em oração; nem nella com fructo, & attenção perseverar. Donde teue rezão de dizer S. Thomas, que húa das

cousas, que impede o exercicio da contemplação, he; *Vehementia passionum per quam abstrahitur intentio anime, ab intelligibilibus ad sensibilia*; he a força das payxoês, que retirão a alma das cousas spirituaes: & a abatem às corporaes, & temporaes. Pera Iacob lograr vista de Deos no topo da escada, que chegaua da terra ao Ceo; Anjos sobindo, & decendo à porta da gloria, & salas do paraizo, foi necessario primeiro adormecer, fechar olhos, não sentir. Pera lograrmos na oração mysterios diuinos, vistas interiores do Ceo, he necessario adormecer as payxoês, & affeitos da vontade, não sentir ja rebeliões do appetite, a força da mortificação. Ao mesmo Iacob mandando Deos, que sobisse a Bethel; & a ly fizesse altar, em que o adorasse, ajuntou toda sua familia; & os preparou, pera tão santa jornada cõ estas palavras. *Abijete Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & munda mini,*

2.2. q. 1. 11.

Genes. 28.

Genes. 35.

ac mutate vestimenta vestra, surgite, & ascendamus in Bethel, ut faciamus ibi altare Domino. Lançar de vós os ídolos, que adorais, purificai-vos, mudai vestidos, & caminhemos todos a Bethel, & levantemos altar ao Senhor. Bethel he o mesmo, que casa de Deos, pera nella levantarmos altar de oração, adorarmos ao Senhor he necessario lançar fora os ídolos de nossas payxões, mudar vestidos; habitos antigos de mau costume, alimpar, & purificar a consciencia de maculas do pecado.

Acrecenta o sagrado texto, que tomou Iacob todos os ídolos, & os enterrou ao pé d'aruore Terebinto, em que se mostra que ao pé da aruore da vera Cruz, na memoria da payxão, aitemos de sepultar nossas más inclinações, enxertando em lugar dellas, o amor de Christo, que por nós se fez homem, & padeceu morte de Cruz.

Cap. 6.

Porque como he impossivel adorar hum juntamente a Deos, & ídolos: ser idolatra, & fiel; assi he impossivel entrar na oração, com affeito ás cousas desta vida, & continuar com affeito ás cousas da outra vida; amar riquezas, & o autor da pobreza, honras, & humilde de coração; delicias, sensualidades, & a mesma pureza: liberdade, & o obediente até a morte, que he Christo. E como he verdade, o que o Senhor diz por São Matheus, *Vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum;* que onde está nosso tesouro, ahi está nosso coração; sem duvida onde inclinarem nossas affeições, ahy inclinarão nossos cuidados, a hi se empregarão nossas imaginações.

Assi tomando entre mãos a meditação de Christo nosso Senhor em sua sagrada payxão, sahiremos com meditação de nossas payxões profanas. O rico auarento, em cujo peito se aposentão affeitos de riquezas, se entrar a orar, entrará a pedir bom successo de frutos da terra, & de lanços de tratos, & pode ser tambem vingança de quem os atrauessa, & impede. O religioso, que deixou riquezas do mundo, & se embaraça com curiosidades na religião, ainda que em sy sejam de pouco momento, achará, são de muito pera impedirem o fructo da oração.

O ambicioso de honras, & dignidades do mundo, terá oração farisaica; dirá com o Fariseo do Evangelho. *Deus gratias ago tibi, quia non sum sicut ceteri homines, &c.* Mais lembrado de

Luc. 18.

de suas grandezas; que das grandezas de Deos, estará dando graças sem verdadeiro agradecimento, recontando suas virtudes, & não as virtudes de Deos, lembrado do que cuda que he, esquecido de quem Deos he; desprezando os outros por seus vícios, & baixezas, gloriandose de suas virtudes, & alteza, comprindose nelle a execração de Dauid. *Oratio eius fiat in peccatum* que mais se pode dizer, que esta pecando, que orando; mais offendendo a Deos com sua soberba, que agradecendo as merces de Deos com merecimento.

Psal. 108.

Iá o sensual, cuja alma parece está cuberta de escura nuvem, & neuoa espessa, como poderá lograr o rayo do verdadeiro sol na oração, se a nuvem se não tirar, se a neuoa se não desfizer, E se he verdade o que diz S. Paulo. *Animalis homo, non percipit ea, quæ sunt spiritus Dei. Quæ o homem animal, que he o que se governa por accões da alma vegetatiua, & sensitiua, proprias de plantas, & animaes, não he capaz de perceber mysterios diuinos, & spirituaes; com quanta mais rezão o dissera dos homens carnaes; os quaes compara hum Doutor a porcos, por estas palauras: Sic animus corporis luce perditæ, non cælum amplius, nec reliquarum rerum decorem, cernere poterit.* Não dá fê o olho do animal immundo, das estrelas, planetas, & fermosura do Ceo: não dá fê da fermosura da contemplação, ou consideração das cousas diuinas o olho de homem sensual. *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt.* São os puros, & castos como espelhos claros, & limpos, alheos de neuoas, que tudo representam ao viuo. O como se está vendo, & reuendo Deos, no limpo de coração; como representa o casto na oração a imagem de Christo crucificado; do minino I E S V no presepio; da Virgem nossa Senhora no mysterio da Encarnação; Ao contrario, o torpe, o mal habituido, se entra na oração, como espelho cego; como agoa enuolta, nenhũa outra cousa representa, senão suas torpezas, a pessoa a que tem afeição, he o objecto de seus colloquios; sua má inclinação, he o discurso de sua meditação; se afeição de riquezas, honras delicias de corpo, he impedimento pera a oração, não he menos liberdade da alma, que consiste no exercicio da vontade propria, em materias que nem são de honra de Deos, nem de proveito do proximo, mas do appetite, & comodo proprio. Deste exclama S. Louren-

1. Cor. 4º

Matt. 5º

Tratado decimosetimo

co Iustitiano. *O malum detestabile, quantum, praeualens per te Angelorum ruina facta est; per te deliciarum paradisus hominum orbatus est. Tu bellorum discordias; generas, tu pacem fugas, tu infernam ditas, & gehennalibus flammis fomentum subministras.* O mal digno de ser aborrecido: tu desterraste os Anjos do Ceo, os homens do paraizo terreal; tu es causa das guerras, & discordias; tu perturbas a paz, enriqueces o inferno, & das materia de fogos eternos.

Se estes são os effeitos da propria vontade, que participação pode ter com o exercicio da oração, que mete as almas no Ceo, leua os homens ao paraizo, despeja o inferno; funda paz, & concordia; & dá materia de delicias eternas? E pois assim he, ô bom IESV, aceito todo o partido de mortificação, & conta de vós gozar, & lograr na oração. Não cortarei só por riquezas, honras, delicias do corpo; mas também cátiuahei a liberdade da propria vontade, pera que todo fique cátiuo voffo. Acodirei a esta fonte pestilencial de minha vontade propria; pera que cesse de correr o veneno dos mais rios, que della manão: cortarei esta raiz donde sahem os mais ramos de minhas más inclinações; em tudo irei a mão a vontade propria, nas cousas exteriores, & interiores, corporaes, spirituaes; pecaminosas, & indifferentes; de modo que nenhuma cousa faça por amor de mim mesmo, por satisfazer a minha vontade, mas a vontade de quem me criou, que sois vós. A minha vontade morrá, a vossa viua; tudo o que fizer, seja conforme a vossa vontade, não a minha. A regra, o modelo de minha vida, seja o comprimento de vossa vontade. Caya de minha cabeça a coroa da propria vontade; só vós Senhor apparecei coroadado della, pois imperio, & privilegio de propria vontade, he fomento proprio de Deos. A elle someto todos os affectos da minha. Farei por fugir todas as occasiões de males; farei por buscar todas as occasiões de bns, não tanto por interesse, & comodo meu, quanto por comprimento de vossa diuina vontade, & ella por a moderação a meus desejos; fará compasão a meus affectos, de modo, que com menos efficacia apeteça as cousas menores, com mayor as mayores; escolha os meyoys de muitas acções, pera o fim da virtude; esta ordene pera a pureza d'alma; a pureza d'alma pera vltima união com vosco. De

tal mantira me applicarei às occupações do estudo das letras; de governo d'outros, & às mais, que esteja prestes, & pronto pera as deixar com animo igual, quando assi for mais serviço vosso. Se algũa cousa se me representar, como proveitosa, & comoda, primeiro examinarei, se he conforme a vossa vontade. Sendo a farei, não sendo a deixarei, conformandome sempre com vosco. E pera que não aja impedimento na execução de meus prepositos, escolherei antes obedecer que mandar, viuer em obediencia, que em mandô; terei por felicidade servir, por infelicidade ser servido. Esta será sempre minha oração, minha petição. *Non mea voluntas, sed tua fiat.*

CAPITVLO VI.

Da mortificação dos sentidos, & potencias exteriores.

Por modo de Dialogo, entre Deos, & pecador.

Pec. **P**era que abristes, Criador meu, no mais alto de meu corpo, que he a cabeça, as claras, & resplandecentes janellas de meus olhos?

Deos. Pera que por elles vejas o resplandor do sol, a variedade de planetas, & estrelas; a largueza dos mares; a fermosura, & frescura da terra, & assi saibas reder as graças a mim autor de tudo.

Pec. Ay de mim, que em lugar de entrarem por estas portas mortuos da vida, entrarão accidentes de morte. *Ascendit mors per fenestras nostras, ingressa est domũ nostrã;* não seruiram até agora meus olhos de vos dar graças, mas fazer offensas.

Deos. Assi focedeo a teus primeiros pays no paraizo terreal; assi aos gigantes, que afoquei com o diluuiio; assi a Samsoão, Dauid, & Salamão. Todos cahirão, porque virão; não sonberão fechar os olhos; mortificar a vista.

Pec. Este foy Senhor meu pecado. *Oculus meus depredatus est animam.* Bellos mesmos olhos, por onde incautamente sahio a vista do obiecto, que com sua figura, cores, & trajos me contem-

Jerem. 9.

Threnor. 3.

Tratado decimosetimo

Cap. 31.

taua, entrou o torpe apetite, que despojou minha alma da riqueza da graça.

Deos. Emmenda peccador teus olhos; dize com meu seruo Iob. *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de virgine.* Faze proposito si rmissimo; faze concerto com teus olhos de os fechar, de maneira, que nem hum leue pensamento, te cause sua vista.

Pec. Assim o farei Senhor, & quando for constringido a tratar com gente que pode causar escandalo a minha alma, de tal maneira tratarei, que meus olhos entre tanto estejam fixos em vós Deos meu crucificado em hũa Cruz, & do sangue que de vós corre, fara meu coração antidoto, contra o veneno, que da criatura escandalosa sahe.

Deos. Lembrate dos auisos de meu Euangelho. *Omnis qui viderit mulierem ad concupiscendum eam, iam machatus est eam in corde suo.* Ainda que o intento de meu preceito, he prohibir concupiscencia interior; tambem de volta quero acautelar vista exterior, que he principio de concupiscencia interior, q corrôpe a inteireza d'alma, & afea a fermosura de minha graça.

Pec. Pois esta he a triste sorte de meus olhos, farei por mortificar sua vista, como principio de doença mortal; como vento que acende labaredas de concupiscencia; como artelharía que começa de jogar: como fonte venenosa, que começa de correr. Mas ensinai-me, Senhor em que circumstancias deue ser mayor minha cautela.

Deos. Nem estado de religião; né largas vitorias de tentações; nem idade, cans, velhice, & annos te assegurem: sempre dá por sospeitos teus olhos, em quanto podem discernir o branco do preto; o fermoso do feo, & imprimir imagẽs lasciuas em tua alma.

Pec. Muitas graças vos dou Senhor, por esta luz, que communicastes a meus olhos; por este regimento que destes a minha vista. Daime licença pera perguntar, se correm mais perigos meus olhos? se hã mais que mortificar?

Deos. Então acharás facil a mortificação de obiectos lasciuos, quando preceder ensayo d'objectos curiosos, como são jogos, torneos, conflitos de animaes feros, comedias, bailes, danças, joyas de preço, edificios sumptuosos, lição de liuros fabulosos, & impuros;

impuros; quem passa; quem vai; quem vem; o particular que tem na cela teu irmão; & cousas semelhantes; de modo que viuas persuadido, que não tens olhos mais que pera ver o necessario a tua alma.

Pecador. O medico diuino, pois ja applicastes a meus olhos o colirio de vossa doutrina, dai tambem receita pera meus ouvidos, que he a segunda porta por onde podem entrar inimigos a minha alma.

Deos. *Sepi aures tuas spinis; linguam nequam noli audire.* Cerca teus ouvidos de espinhos; de circunspecções, & seueridade graue; & grauidade seuera; pera que não entrem as feras de más palauras, & conuersações nociuas no jardim cheiroso, & fructuoso de tua alma.

Pecador. Pois com vossos diuinos conselhos, abristes meus olhos, pera effeito de os fechar a tudo o que me conuenem não ver; assi Senhor com os mesmos conselhos, abri meus ouvidos, pera effeito de os tapar a todo particular que me conuenem não ouir.

Deos. Primeiramente, nunca consintas, que diante de ti se fale cousas torpes, ou que de algum modo, ainda que de longe, cheirem a deshonestidade. Ia de poesias amatorias, ainda que seja com capa de te aproueitares de metro; de musicas lasciuas, graças, zombarias, mōtes, que prouocaõ a rizo, fuge como de peste. Nouas, rumores de guerras, de estados seculares, que não conuenem ao teu de religioso; corta com praticas do estado de meu reyno eterno; como eu fiz estando pera subir a meu Padre, quando meus discipulos curiosamente perguntaram. *Domine si in tempore hoc restitues regnum Israel.* Murmurações do proximo; detracções de teus irmãos, lououres teus; não entrem em teus ouvidos. Não perguntes segredos de cousas occultas, que não te pertencem, nem pretendes remediar, mas somente com curiosidade escudrinhar. As palauras de meus lououres, dos bēns eternos: dos beneficios diuinos; & de tudo o que pertence a tua saluação, sejaõ o pasto de teus ouvidos; com esta musica sejaõ sempre recreados; como canos de prata fina recebaõ o liquor purissimo de palauras santas; & rejeitem o liquor immundo; & pestilente de palauras torpes.

Pecador. O mestre diuino, bemdito sejais por esta suaue musica,

Eccles. 28.

Ad. 2. 1. 1.

Tratado decimosetimo

Cant. 2.

Psal. 44.

Matth. 26.

Cant. 1.

Genes. 27.

fica, que destes a meus ouvidos. Avós quadra sem dyuida o
lento de vossa Espôsa. *Nam tua dulcis, & soror tua decora.* Não
tem par a fermosura de vossa rosto; não tem par a suavidade
de vossa voz; mas pois também sahis ornado de vestidos, &
roupas ricas, de que canta vosso Profeta. *Myrrha, & gutta, &
cassa, & vestimenta tuis à demibus churra,* que vem distillando
balsamos; gotejando com myrrhas aromaticas, enfimime Se-
nhor como hei de recrear, ou mortificar meu olfato, & vso de
cheiros, & perfumes.

Deos. Meu nascimento foi em presépio de bratos animaes;
minha morte em monte de canceiras, & sepulturas de justicados;
minha vida isenta de delicias; & se consenti alabastro de yngue-
tos preciosos, a Magdalena. *Ad sepeliendum me fecit;* foy como
em respoças das exequias de minha sepultura. As myrrhas, &
balsamos de minha opa real, são os dotes, perfeições, & graças
com que minha humanidade sahio recendendo das entranhas
de marfim de minha puríssima mãy a este mundo; & com q' oje
estã recendendo no paraizo.

Parador. O espôso divino, pois esta he a fermosura, & fragran-
cia com que sahis do talamo virginal. *Trabe me post te, curres
me infodorem ynguentorum tuorum.* Leuado de tão suave chei-
ro, irei apòs vós, deixaimé participar balsamos tão suaves; myr-
rhas tão preciosas; pois são incorruptiveis, & eternas, das do
mundo corporaes, & corruptiveis; entre tanto quero fugir.

Deos. Se desta maneira ornado, & perfumado appareceres
diante de mim, merecerás com môr rezão, melhor bênção, que
a que deu Isaac a Jacob, seu filho, dizendo. *Ecce odor filij mei,
quasi odor agri pleni.* Serás jardim de minha recreação; campo
semeado de flores, que estão recendendo ao Ceo. Paraizo da
terra, lugar de delicias celestiaes, & eternas.

Pecador. Pois quenceis Senhor, que com igual cuidado preten-
da suavidade interior das especies aromaticas das virtudes, &
rejeite a exterior de balsamos, & almizquares deliciosos da
terra; ja que me ensinastes como avia de buscar a interior: enfi-
naimé como deuo euitar, & fugir a exterior.

Deos. Lembrete, que cedo estarás em hũa sepultura feito a
mesma corrupção, & por este modelo da morte, fazes por tirar
o vso da vida. Em teus vestidos reconhece as mortaihas em
que

que serás enuolto; no aposento em que viues; & a sepultura em que te hão de meter: Vê pecador, se dizem bem delicias com mortalias: perfumes com sepultura. E ainda que de reliquias de meus santos, se deue todo culto de cheiros, & perfumes, com tudo às que trazes contigo, não faças este genero de honra, porque não se julgue com escandalo, que mais o fazes ati peccador viuo, que a santos mortos. Cura tuas enfermidades, & fraquezas de cabeça, com a viriude da confiança em mim, não com remedios effeminados de balsamos, & especies aromaticas, que enfraquecem mais a ti, & a mim offendem. Com este regimento entra afouto nos carcerees, & hospitais, que eu como verdadeira medicina, & bálamo suauissimo, te preseruarei de todo mal, & contágio, melhor, que as vinhas de Engadi, & aquilas de Arabia, & Sábba.

Pecador. Mòres difficuldades se me offerecem, Senhor, no sentido do gosto, que faz guerra ciuil das portas adentro: enfraquece as forças de meu espirito com o appetite de manjares corporaes; tira o gosto dos spirituaes, & com elles pretende primarme, como outro Elia do murgado do Ceo, & com tyrania doce me leua prisioneiro apos sy, & conquista o resto das virtudes; dá guia ao exercicio dos vícios. Dai regimento Senhor a minha alma, com que saiba conquistar tão infame inimigo.

Deos. *Dederunt in escam meam fel; & in felle meo potauerunt me acetum.* Considera as delicias de meu gosto, que na fome, & sede, forão fel, & vinagre; & armado de fel, & Remalhantes considerações, entra á mesa, mais pera sustentar a vida, que recrear a gula, contente com o que te derem, pouco ou muito; bom, ou mau; sem pedir de novo; pois estas á vista de mim teu criador, que nem húa gota de água tize pera matar a sede, com que espirei na Cruz. Assim meu exemplo; de tudo o que se puser na mesa, escolhe o peor, lança mão aos manjares mais grossos. Não deixa os mais delicados, reparte sempre comigo, que comtigo quero comer no mesmo prato, fazeira minha companhia de não te empregares todo no comer; mas parte no comer; parte em minha conuersação, que doa particular labor ao comer.

Pecador. Resta Senhor o vitimo combate do sentido do tacto, em

Psalm.

Tratado decimosetimo

Math. 2.

Ecclef. 27.

em que sinto mōres conquistas; experimento guerra, mais perigosa; sempre temo ficar vencido. Sãõ cortesões os mais sentidos; tem respeito, & obediencia a minha alma; sô o tacto he descortes, rustico; nem tem respeito a tempo, nem lugar; nos proprios sacrificios se entremete; ali muitas vezes vejo. *Abominationem desolationis stantem in loco sancto*. Esta abominação assoladora com os pês sobre os altares.

Deos. Quasi à facta colubri fuge peccata. He o teu sentido do tacto serpente venenosa, adormecida, que em qualquer parte, ainda levemente tocada, esperta, & se encrespa, morde, & mata. Necessaria he grande cautela em sentido tão perigoso, que facilmente mal acautelado, se faz senhor dos mais sentidos, & da propria alma. Assim teme, & treme filho meu, de tocar em teu corpo, ou no corpo de outrem, como de tocar em hũa serpente, ou bibbra peçonhenta, de necessidade has de sair mordido, & pod e fer, morto.

Pecador. Ay de mim, Senhor, porque tantas vezes tenho experimentado o effeito desta verdade: nunca me desmandei neste sentido, ou fosse em meu corpo, ou de outros, que me não sentissem abraçado, ou tilhado.

Deos. Pois essa he a fraqueza de teu sentido; assi viue em teu corpo, como se não tiueras corpo; assi viue entre homẽs, como se forão Anjos, & não homẽs. Com gente noua, & de pouca idade, tem particular cautela; ou seja por benevolencia, ou por jogo, que deues fugir; & quando te obrigar a charidade de dar mostras nesta parte de amor Christão, ou religioso, seja com muito resguardo, & quando baste pera cumprir com esta obrigação. Tão delicada quero nesta parte que seja tua consciência, que nem animacinhos consinto, que toques, assi por euitar a delicia de seus pelos, & peles brandas, como o perigo da bruteza de teu tacto, que como bruto, não sabe distinguir entre carne racional, ou irracional.

Pecador. O mestre celestial, que não contente com o espirito de vossos discipulos, criados a vosso baço, querendoos mais spiritualizar, mandastes sobre elles o diuino Spirito em chamas de fogo, com o mesmo me abrazaí, queimai as fezes de meus appetites; extingui as raizes de minhas más inclinações: mortificai as rebeldias de meu tacto, pera que viua morto a toda sensualidade;

fualidade, & não fomente não seja temerario em tocar; mas a voffo exemplo, em occafioes de fer tocado diga. *Noli me tangere*, Ioan. 20. *non dum afcendi ad Patrem meum*. Não fou ainda bemaueiturodo; ainda eftou em carne mortal. *Noli me tangere*. Afli mortificado em penfamento do entendimento em affeitos da vontade, operações de fentido; purificado todo não no mar de metal de Salamão; mas no mar immenfo de voffo fangue. *Introibo in domum tuam, adorabo ad templum sanctum tuum, & confitebor nomini tuo*. Entrarei em voffa casa, que he casa de oração, prostrado diante de vossos altares, em voffo templo orarei, & empregarei em vossos louvores meus penfamentos, meus affeitos, & operações, liure, & ifento das coufas da terra, fô a vós buscarei autor do Ceo, & da terra.

Pfalm. 5.

C A P I T V O VII.

Do terceiro aparelho remoto da oração, que he presença de Deos.

HE presença de Deos, o mefmo que lembrança de Deos, com que nos fazemos presentes a elle, que por fua immenſidade fempre eſtá prefente a nós; o que fe faz não fô com actos do entendimento; mas principalmente com affeitos da vôtade. Porque em effeito, he oração que podemos chamar tranfeunte, por fe fazer breuemente entre as occupações ordinarias de dia, no que fe differença da oração permanente, que toma tempo certo, & largo, & lugar retirado pera exercitar os mefmos actos do entendimento, os mefmos affeitos da vontade.

Ambos eſtes modos de orar permanente, & tranfeunte, fe ajudão, & dão as mãos hum ao outro, de modo, que nem oração tranfeunte fe pode continuar ſem fundamento da permanente; nem permanente aperfeiçoar, & crescer ſem aparelho da tranfeunte. Santo Agoſtinho. *Qui otioſus, & quietus non cogitat Deum, quomodo inter actus multos, & laborioſa negotia de illo poterit cogitare? meditetur ergo, quæ Dei ſunt fidelis, cum vacat, & bene operâdo ſubſtantiam quarat, ne in actione deficiat*. Como fe

D. Auguſt.

Tratado decimosetimo

se disesse. Quem em circumstancia de tempo, & lugar quieto, padece vagueação de pensamento, como poderá sustentar lembranças de Deos no trafego, & reboliço de negocios? Importa pois procurar oração quieta, quando he tempo destinado pera este santo exercicio; pera que tomando nelle a alma forças, & substancia spiritual, possa entre dia, entre occupaões, andar sempre em oração, posto que não continuada, & permanente, ao menos interpolada, & transeunte, ao modo dos que frequentemente se chegam ao fogo em tempo de frio, quando impedidos, não podem sempre lograr sua queutura.

He mui efficaz este exercicio, assi pera vencer difficuldades desta vida, como pera grangear bês da outra. Com lembranças de Deos, se defendeo Ionas das ondas do mar, do ventre da balea: Os tres mininos das chamas de Babilonia. Daniel do lago dos leões. Iudith das mãos de Holofernes. Não tema ondas, nem môstros do mar; dentes de leões; chamas de fogo; exercicio de inimigos, o que andar armado com lembranças de Deos.

E ainda que ha muitos meynos pera alcançar perfeição, & exercicio da meditação, contemplação, o principal he o que apontamos das lembranças de Deos. A todos nos auisa Deos desta verdade, quando diz a Abrahaão nosso pay. *Ego Dominus omnipotens, ambula coram me, & esto perfectus*; como se disesse. Eu sou Deos Saddai, que he o mesmo, que todo poderoso, forte, bẽfeitor, liberal, abundante de todos os bês, bastante pera despachar todas as pretenções, & petições. Trazeme sempre diante dos olhos; anda sempre lembrado de mim, serás perfeito, nada te faltará. Tu es fraco, eu forte te esforçarei; es pobre, eu rico te enriquecerei; es ignorante, eu sabio te ensinarei; es enfermo, eu medico te curarei; estás frio, eu fogo te abraçarei.

Mas digamos em particular, como preparão a alma as lembranças da oração transeunte, pera lograr a permanente. *Mã-datum hoc* diz Calsiano, *perficere non valebimus, nisi mens nostra iungi Omnipotentis Dei contemplatione pascatur*. Não poderemos chegar ao perfeito comprimento da oração mental, & permanente, se nos não exercitarmos na preparação da transeunte, o que se verá bem pelos effectos que causa.

O primeiro, faz gostoso, & aprazivel o exercicio da oração.

David

Gênes. 17.

Col. 9. 9. 3.

David o disse no Psalmo 76. *Renuit consolari anima mea, memor fui Dei, & delectatus sum, & exercitatus sum, & defecit spiritus meus.* Dei de mão a gostos dos sentidos, & consolações terrenas, todo me empreguei em lembranças de Deos, em q achei cofre de gostos, assi entrei com tão grande alegria no exercicio da oração, que parece de gosto, & gozo, me faltauão as forças, & alento natural. O Senhor, quem soubera seguir esta traça, como logo experimentara a largueza de vossa mão; o sabor de vossa mesa; como se achara sobranceiro a todo o criado, & meyo bemauenturado na terra.

Segundo effeito da lembrança de Deos, he ser caminho certo pera chegar a oração a seu vltimo fim que he Deos. Salamão nos Prouerbios. *In omnibus vijs tuis cogita illum, & ipse diriget gressus tuos.* Não deis passada, em q vos não lembreis de Deos, elle governará vossos caminhos. Estou Senhor por este concerto. Em todo tempo, & lugar vos trarei presente. Tomai à vossa conta encaminhar os passos de minha oração, q eu tomarei à minha conta com vosso fauor, & ajuda, encaminhar a vós os passos de minhas lembranças até chegar a vós vltimo fim, onde não dependerei de lembranças transeuntes; por toda eternidade estarei absorto em cõtina contemplação, & amor permanente em vós.

Terceiro effeito, he causar atenção na oração, isenta de vagueações do entendimento. Assi o diz Cassiano na Colação 9. capit. 3. *Quidquid ante orationem anima nostra conceperit, necesse est, ut oratibus nobis, per ingestionem recordationis occurrat.* *Quamobrem quales orantes volumus inueniri, tales nos ante orationis tempus preparare debemus.* He nossa oração como teatro em q sahẽ a representar as figuras, q em nossa alma, entre dia, se ensayão. Se deixamos ensayar iras, enuejas, murmurações, amor proprio, afeições, estas sahẽ a representar, estas tẽ o teatro por seu. Se ensayamos memoria da paixão, da infãcia de Christo; faudades da gloria, cõtuição de pecados, estes representão, & dizẽ tãẽm seu dito, q sãõ a mesma oração, por onde quaes nos queremos achar na oração, taes nos ensayemos antes della. O Deos grãde, pois no tẽpo da oração, quereis como hospede dinovir a minha alma; primeiro a preparai cõ lembranças, & graça vossa, pera que sejais bem hospedado. He a deuota oração jardim da terra

Psalm. 76.

Cap. 3.

Cassiano

Tratado decimosetimo

Genes. 17.

terra, a que do Ceo vos vindes recrear; arrancai as espinhas dos cudos da terra; pera que achando rosas me lanceis a benção, dizendo. *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni*: Sou deserto, vós maná. Venha primeiro sobre mim a cama de neve de vossa presença, pera que chovendo sobre mim na oração, goze vossa doçura mais saborosa que o maná.

Clem. Alex.

Quarto effeito, he preservar a alma de macula de pecado, & assi pura a apresentar na oração diante de Deos. *Hac solum ratione fieri potest*, diz Clemente Alexandrino; *ut nunquam quis labatur, si Deum sibi presentem semper adesse existimet*. Não há mais efficaz remedio pera a alma não cahir em pecado, q̃ trazer a Deos sempre presente. Dauid no Psalmo 15. *Providebam*

Psal. 15.

Dominum in conspectu meo semper, quoniam à dextris est mihi ne commouear, propter hoc latatum est cor meum, & exultavit lingua mea, in super, & caro mea requiescet in spe. Como se dissesse, sempre trago os olhos em Deos, como em aluo fitão as setas de minha alma. Deos he o espelho em que sempre me ando vendo. Daqui nasce, que elle se poem sempre à minha mão direita, prestes, & pronto pera me defender, & pera me sustentar, que não caya em pecado. Assi alegre, & consolado me apresento a elle na oração; assi me acho ferozoso pera falar de cousas santas na conuersação dos homẽs; em fim animado com esperanças certas de alcançar a resurreição de meu corpo, & escapar das prisões eternas do inferno.

Iob. 17.

1. Act. 17.

Grande he vosso poder ò meu Senhor, pois sô meditado, & considerado, sois bastante pera defender do pecado; ter mão no impeto dos inimigos; resistir à força do inferno; enriquecer a alma de graça, & da alegria; & tirar o corpo de corrupção da sepultura; & reuestido de doês gloriosos o levantar a premios da gloria; daime Senhor vossa graça, valhãome vossos fauores, pera sempre vos trazer presente; & assi nunca cahir em pecado. Entrar quero limpo a falar com vosco na oração, que sois a mesma pureza, & limpeza. *Pone me iuxta te, & cuiusvis manus pugnet contra me*. Andai vós sempre junto de mim; ande eu sempre junto a vós, & venhão exercitos contra mim, que por mim estará a vitoria.

Cap. 34.

Quinto effeito, seja levantar a alma a hũa admiravel união com Deos. Hum amigo de Iob o disse. *Si direxerit ad Deum*

cor

cor suum, spiritum illius. & statim ad se trahet. O que levantar a Deos sempre seu coração; o que trazer seu coração em Deos, merecera trazer a sy na oração o espirito de Deos, & levantar a Deos o seu proprio espirito; ficando deste modo vnido o espirito de Deos com elle; & elle com o espirito de Deos. Ande eu o bom Iesu sempre com meu espirito levantado a vós; traga meu coração liure, & isento das cousas da terra, & empregado no Ceo, pera que vnido com vosco possa alegre cantar. *In pace in id ipsu dormiam, & requiescam.* Psal. 4.

C A P I T U L O VIII.

Da praxe do exercicio da presença de Deos.

Explicada a natureza, & affectos da presença de Deos; resta dizer do modo com que se deue exercitar: & porque presença de Deos, & oração em substancia he o mesmo, & sô se distinguem na breuidade, & largueza de espaço em que durão, com que a presença de Deos, he transeunte, oração permanente. Daqui nasce, que os mesmos preceitos, que se derão pera exercicio da oração, esses seruem pera lembranças de Deos. Assim concorre pera ellas igualmente o entendimento com as cogitações simples, compostas, & discursos, ainda que breues, & a vontade com seus dez affectos de amor, desejos, resoluções, odios, iras, tristezas, &c. & ambas estas potencias cõ as especies da oração, q̃ estão ditas, & se dirão ao diante. Quão a materia dos obiectos, o affecto, q̃ sentimos á humildade, & qualquer virtude; o odio, & dor dos pecados, a meditação breue da morte, & vida de Christo, da Virgẽ, & santos; a subida da alma a Deos por criaturas; o temor do juizo, & morte, & inferno; as faudades da gloria; a cõreplação subida de Deos, & seus attributos, tudo feito com a breuidade que dissemos, são lembranças de Deos, como tambem fei o em espaços permanentes são oração, na forma, que em seu lugar declaramos.

Quanto aos tempos em que corre a deuação desta presença de Deos. O primeiro he das horas do dia, de modo q̃ o mesmo seja dar o relógio a hora, que dar final pera lembranças de Deos, as quaes senão fizermos, mereceremos, que Deos nos diga, *Sic, Matth. 26. non potuistis vna hora vigilare mecum.* Porque se com estas pala-

Tratado decimosetimo

Pfal. 118.

uras reprehendeo aos discipulos, de não terem a hora de oração inteira, & permanente, com mais rezão nos reprehenderá ao menos de a não começarmos breue, & transeunte, em especial, tendo diante os exemplos dos mesmos discipulos, já perfeitos; dos quaes particularmente são Bertolameo, & Santiago fazião cem vezes o razão breue a Deos, & de joelhos, que por esta causa tinham calos, como de camelos. E se Dauid se gloriaua. *Septies in die laudem dixi tibi*: Que sete vezes fazia lembrança de Deos, com mór rezão, nos poderemos gloriar, se cada hora, das horas do dia a fizermos; pois dando das vinte & quatro as sete ao sono, ainda ficão deza sete, empregadas em deza sete considerações de Deos, que principalmente serão de Christo nosso Senhor, repartidas de maneira pellos tempos do anno, que do Aduento até Quaresma sejam da infancia do Senhor; da Quaresma até a Paschoa, de sua sacratissima paixão. Da Paschoa até o Spirito santo da sua Resurreição, & mysterios gloriosos. Do Pentecoste até o Aduento da vida do mesmo Senhor, respondendo quanto for possiuel os mysterios às horas em que aconteceram, principalmente na paixão, em que os mesmos Evangelistas as apontão.

I. Timóe. 4.

D. Ambro.

Segundo tempo em que corre a obrigação de lembranças de Deos he, quando entramos em occupaões grandes, nobres, & deuotas, como são dizer, ou ouir Missa; cõfessar, ou ouir confissões; pregar, ou ouir pregação; comer, dormir, levantar, vestir, estudar, ler, trabalhar corporalmente em qualquer officio temporal. E deste particularmente fala S. Paulo, quando diz. *Corporalis exercitatio ad modicū utilis est; pietas autem ad omnia utilis est, promissionem habens vite que nunc est, & futura.* Trabalhar de mãos, causar o corpo com exercicios exteriores, a prouêta pouco; mas piedade, o culto diuino, a memoria de Deos (como interpreta S. Ambrosio) chea de bõs effectos, val tudo, tem todõ preço, & valia pera as obras, & merecimentos desta vida, & premio da outra. O q̃ S. Paulo diz dos exercicios corporaes, igualmente corre nos spirituaes exteriores: como são ler, pregar, ouir confissões; senão vão a acompanhados da presença, & lembrança de Deos; que em fim como o resplendor & luz das estrelas depêde do sol, a corrête das fontes, das agoas do mar; a quietação, & modestia dos discipulos, da presença do mestre;

meestreja obediencia dos filhos, da presença, & vista do pay: assi a bondade, & preço de nossas obras, da boa intenção, & presença de Deos. Do resplendor deste sol té seu lustre as estrelas das pregações, & lições: deste mar immenso tem seu principio as correntes da eloquencia do mestre em sua cadeira: a presença deste mestre, & pay nos faz bõs discipulos; & bõs filhos: & em fim a nosso intento, de andarê frequêtes, facéis, & habitadas as lembranças de Deos em as mais obras de dia, vem a ter a mesma, & mór facilidade na oração; & cõ effeito formar a mesma oração, de modo, q̃ alhea de vagueações esteja sempre presente a Deos, & Deos a ella. A alma que entre dia anda esquecida de Deos estranha a oração, quando a obrigão a ella: quando entra a falar com Deos, & santos do paraizo, he como quem entra a tratar com gente estrangeira, cuja lingoagem não entende; assi o proprio fastio a volta a tratar com gente com q̃ se entende, cõ que conuersa, que são cousas terrenas, & humanas. O exercicio destas lêbrças, pode ser, ou de mysterios acomodados às obras, em que nos occupamos; como a cea, & instituição do santissimo Sacramento, no tempo, que tomemos: a sepultura de Christo morto, quando nos deitamos; ou qualquer outro que for mais a proposito de nossa deuação.

Terceiro tẽpo de lêbrças de Deos, he de occupaões miudas, occasiões de obiectos, q̃ breuemente se offerecem aos sentidos; como passar por Igrejas, imagens; ver o sol, lua, estrelas, nuuês douradas, mōtes altos, vales sombrios, bosques frescos; ouir harmonia de passarinhos; vozes humanas transeuntes; cheirar a rosa, o crauo, a flor; tomar o sabor a iguarias; frutas de varias castas; refrigerar a lingua cõ agoa fresca; tacto segũdo a variedade de tẽpos cõ quentura, ou frialdade, &c. Chamão os santos jaculatorias as lembranças breues, q̃ respondem a estes obiectos, tomada a palavra, de *iaculã*; q̃ he o mesmo q̃ seta; porq̃ como setas apressadas, & sem dependencia huas de outras a alma as anda arremessando ao peito de Deos; & entre tanto Deos cõ diuina contenda, arremessando tambem as suas a alma: & festeja Deos tanto esta batalha travada de parte a parte, que se a alma com santo Agostinho se gaba. *Sagittaueras tu Domine cor meum caritate tua.* Añtecedendo ando Senhor de vós: tambem Deos se gaba: *Valueris cor meum foror mensponsa in uno oculorum*

Canti. 4.

tuorum. Como se disse, São do os arcos suas duas potencias; entendimento & vontade; qualquer bom affecto da vontade, qualquer bom pensamento do entendimento he seta, que de pedes deiti, & empregas em mim.

Forão muito versados (como diz santo Agostinho) os santos do e mo em este genero de guerra. *Dicuntur, fratres in Agypto crebra, quidem habere orationes, sed eas breuissimas, & raptim quodammodo iaculatas, ne illa vigilantiter erecta, que oranti plurimum necessaria est, per productiones moras euanescat, atque hebetetur oratio.* Faziaõ entre dia frequentes orações breues, & arremessadas como setas. O fructo dellas era perseverarem na oração permanente com atençaõ fixa, & viua, sem impedimento de vagueação.

Daqui veyo o Abbade a parar a cada obra, que auia de fazer (ainda, que miuda) com os olhos no Ceo. Perguntado pello discipulo; respondeo, que apontaua a seta pera acertar no aluo. Daqui naceo encomendar encarecidamente santo Inacio em suas Constituições aos superiores, que mantenhão seus subditos *in spiritibus deuotionis exercitijs*. Em exercicio spiritual de deuação, & lembranças de Deos; o que o santo, não tô enca-receo por palaurá, mas muito mais por obra; pois de qualquer objecto, & criatura, ainda que fosse minima, como húa flor, hum animalzinho da terra, tomava occasião, & motiuo de arremessar setas de amor a Deos. Disse bem a este proposito Ricardo de santo Victore de *gradu charitatis* cap. 3. *Integer amator Dei, quocunque se vertit familiarem habet admonitionem amoris. Rebus his pro speculis vitur, & in omni, quod cernit, sui amatoris sibi resultat memoria.* O verdadeiro amador de Deos em tudo quando vê, & encontra acha motiuo de amor; todas as criaturas são espelhos em que vê a seu Deos.

Assi o fazia o real Profeta David, que do vôo apressado das pombas, tomava motiuo de sospirar, & dizia. *Quis dabit mihi pennas sicut columbe, & volabo, & requiescam. Quem me dera azas ligeiras como de pomba pera fugir, & voar apressado do deserto. Do curso dos veado. Quem admodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* A vós meu Deos desejo como o ceruo corre apressado às fontes das agoas. Do canto triste das

D. Ignar.

Maff. l. 3. ep.

5.

Rich. Viã.

Psal. 54.

Psal. 41.

anes

aves nocturnas, & passaro solitario: exclamaua com aão de cõ-
 trição. *Faciū sum sicut passer solitarius in tecto; sicut nichilorum* Psal. 108.
in domicilio. Ia soipiraua a viſta do Ceo em noite ſerena. *Videbo* Psal. 80.
celos tuos opera digitorum tuorum. Lunam, & ſtella; que tu
fundaſti. Ainda eſpero de ver de perto Senhor voſſos Ceos, lã,
 eſtrelas, que vòs fundaſtes. Ia das fontes, & rios, ſubir a me-
 lhores fontes, melhores rios. *Inebriabuntur ab vbertate domus* Psal. 36.
tua, & torrente copulatis tua potabis eos, quoniam apud te eſt
ſons vite. Como caminhantes caſados chegaremos a vòs ò
 grande Deos, fonte de agoas viuas; em vòs mataremos a ſede
 em que ardemos.

Este foi Senhor o eſtilo de voſſos ſantos; eſte ſerá o regimento
 de minha vida. Pella manhã me leuãtarei, & eſpertarei a ſom da
 trombeta do juizo: à noite me deitarei com lembrança da ſe-
 pultura em que logo ſerei lançado. Andarei pella cidade cõ o
 pensamento na cidade de Ierusalem, melhores ruas: mais ſer-
 moſas praças: mais nobres moradores. Pellos pateos, & dormi-
 torios de minha religião andarei paſſeando cõ voſco pella mão,
 meu amor, ja reſuscitado, & glorioſo; ja correndo as eſtações da
 paixão; ja m'nino de menos idade; & pera mór deuação coroa-
 do de eſpinhos; cõ Cruz às coſtas, acõpanhado da Virgem voſſa
 mãy. No tempo da meſa o pão me auizará de melhor pão de
 voſſo diuino Sacramẽto; variedade de frutas, & iguarias logra-
 rei com acções de graças do beneficio da ſuſtentação; ja com
 louuor de voſſo poder, & ſaber no artificio de ſua criação.

Quando me lauar direi. *Amplius laua me ab iniquitate mea,* Psal. 50.
& a peccato meo munda me. Lauai Senhor eſta alma purificação
 de ſeus pecados. Quando acender a cadea, pedirei luz de graça.
Emitte lucem tuam, & veritatẽ tuam. Quando a prouer de azeite. Psal. 42.
Oleum eſſe ſum nomen tuum. Voſſo nome he oleo derramado. Cant. 10.
 Quando a apagar eudarei na breuidade da vida. Sobindo eſca-
 das, ſobirei com eſperança ao paraizo; decendo, decerei com
 conſuſão de meus males ao inferno. Entrando a celebrar o Sa-
 croſanto ſacrificio da Miſſa, nos ornamentos reconhecerei as
 inſignias de voſſa paixão. No amito; ja banda cõ que voſſo roſto
 foi cuberto em caſa de Caiſas. Na alua, a alua de Herodes. No
 cordão, as diſciplinas, & inſtrumẽtos de açoutes. No manipulo,
 & eſtola, as priſões; na caſula a purpura de Pilatos. Aſſi cami-
 nharei

Tratado decimosetimo

nharei pera o altar, como pera o môte Oliuete; no caminho tomarei agoa bẽta do torrente Cedrão. Os introitos, & orações, serão á honra da oração do Horto. Epistola da prisão; a mudança da parte esquerda pera a direita do altar, do caminho até casa de Anas. Euangelho em lembrança das injurias de Caifas. Credo de Herodes, & cóparação de Barrabas: caliz dos acoites. Prefacio, & santos, do *Ecce homo*. Primeiro memento, da sentença de morte. *Cómmunicãtes*, do caminho có Cruz ás costas, acópanhado da Virgem, & santos. As Cruzes do tormento com q̃ fostes crucificado; as cinco palauras: *Hoc est enim corpus meum*, as cinco chagas. Leuantarei a hostia representando o passo em q̃ fostes leuantado na Cruz; no caliz irei recolhendo o sangue que de vosso corpo crucificado está correndo. No segũdo memeto, cuidarei na oração q̃ a Virgem vossa mãy có as Marias teue ao pè da Cruz. No Pater noster, as sete palauras, q̃ na Cruz distestes; no partir da hostia, o apartamẽto da alma do corpo: *Pax Domini*, a entrada do limbo: *Agnus Dei*, em vós Senhor morto nos braços da Virgẽ; *Domine non sum dignus*, no sepulchro. As mais orações, serão exequias; có Euangelho do cabo: *In principio erat Verbum*, consolarei a Virgem mãy, q̃ do altar sahirei acópanhado até o monte Siazão, onde me despojarei dos ornãmẽtos ricos, ficando deluto, pera assi melhor acópanhar sua solidão, & tristeza.

Quarto tẽpo de lembranças de Deos, he quãdo entramos em conuersação de homẽs; da qual como disse Thomas de Kempis, sempre sahimos menos homẽs; pera não sahirmos taes entre mos, & perseveremos có Deos sahiremos Deoses. A primeira seja tomar obiecto diuino diante do qual se passe a cóuersação; & pode ser primeiramente do santo do nome da pessoa có que falamos; ou da dignidade, & officio que tem. Diante do Rey, do senhor, tomaremos Christo Rey glorioso, Principe da gloria. Diante da raynha, de senhoras, a Virgem nossa Senhora resplãdeciente, & triunfante, &c.

Armada assi a alma, vá sempre acópanhando as praticas que ouue, có santas cósiderações, se são boas, & santas, como as de S. Agostinho, có sua mãy S. Monica; as de S. Escolastica có seu irmão S. Beto, as de S. Antão có S. Paulo primeiro ermitão; as de S. Basilio có S. Gregorio Nazian. ellas mesmas daraõ azas á alma com que voc aes obiectos altos de que se trata. Se são praticas

praticas más, & nociuas, como costumão mudanos; ou ainda indifferentes, siruão de contrabaixos, sobre os quaes se leuante os stipes, ou cõtrapostos de cõsiderações diuinas, & assi como o Sabio no Ecclesiastico ensina. *Cũ viro irreligioso tracta de sensibilitate; cũ iniusto, de iustitia; cũ viro liuido, de gratijs; agendis.* Que falemos cõ o inderoto de deuacão; cõ o pecador de santidade; com o impio, da piedade: com o torpe da honestidade: com o enuejoso de açções de graças; assi podemos dizer, q o q se achar em cõuersação onde se tratão torpezas, & pecados, & matérias mudanas, v2 sempre cõsigo voltando tudo ao diuino: ja dando graças ao Senhor, porque o liurou de semelhantes pecados; ja humilhandose, lembrado de mōres pecados, que cometeo; ja encomendando a Deos os que viuem em tal cegueira; ja sospirando pella patria bemauenturada, onde não ha pecado; mas perpetuo louvor do Criador. Pode-se chamar este modo de lembrança de contraponto; pois sempre vai tomando ponto em cõtrario do que ouue em praticas nociuas, ou leuando mais o pōto, nas deuotas, & santas. E como cõtraponto na musica he o mais sobido, & perfeito, & o mais difficultoso, assino exercicio das lembranças de Deos o supremo grao he sustentar entre praticas, & cõuersações principalmēte profanas, presença de Deos, & por esta causa he o mais difficultoso, pois luta cõ torpeza, & variedade de obiectos, q palavras apresentam ao sentido, & metem n'alma; o q atē aqui dissemos; dos que entrão em cõuersação; corre igualmente nos q assistem de fora, ou se achão em occasiões em que de necessidade hão de ouuir praticas semelhātes; como o discipulo de seu mestre; o ouuinte do prégador; o confessor do penitente; cuja atençaõ a pecados não sō não impede a atençaõ a Deos, mas ainda se ajuda della, pera melhor remediar os mesmos pecados, que ouue.

Apontada a alma na presença de Deos com os modos, que digo, fica como hũa cythara, ou viola bem temperada de vozes, tão suaves que pode competir com as cytharas dos rangedores que S. Ioão no seu Apocalypse vio diante do Cordeiro; & como estes sempre, *cantabant quasi canticum nouum*, sempre punhão a viola nouas solfas, & motes; assi o q anda em presença de Deos, sempre poem a viola de sua alma nouas lembranças, nouos actos de entendimento, nouos afeitos da vontade.

Tratado decimosetimo

Confesso Senhor, que sinto muita difficuldade em temperar cõ lembranças vossas a viola de minha alma; entesar, & acordar as cordas de meu coração; juntamente experimento, q he muy breue o espaço, muy pouco o tẽpo em q persevera esta cythara temperada; ja se destempera com a curiosidade do pensamento; ja com cuidados demasiados da vida; ja com afeiçoões, & cousas terrenas; ja com tentações, & perturbações dos appetites, ajudados dos inimigos infernaes; em fim com a vagueação da vista, do ouvir, & mais sentidos. E particularmente sinto esta dissonancia, & discordia em occasiões, ou de demasiada tristeza com maos successos; ou de sobeja alegria com felicidade, & nouidades, de modo, que quando torno em mim ja acho as cordas dissonantes; a consciencia dissonante, desfeita a harmonia.

O remedio será Senhor aos demais modos de presença vossa, acrescentar o culto de tornar a temperar a viola, tornar a entesar, & concordar as cordas com grande confiança em vòs, sem pusilanimidades, que são proprias de quem não sabe esperar em vòs. Assim me recolherei a lugar secreto, solitario, apartado das occasiões em que a vida se destemperou. Ali posto de joelhos, com gesto humilde, reconhecendo minha fraqueza começarei entesar de nouo as cordas com contrição do passado, com proposito do futuro; em reconhecimento do passado beijarei o chão, baterei nos peitos, farei satisfação em comprimento do futuro; tomarei nouo passo, ou combinado com a hora que corre, ou com a occupação que se offerece; assi ficará outra vez a viola temperada. *Confitebor tibi in cythara Deus Deus meus*: a ella tornarei pòr as letras de lembranças diuinas, & direi continos louvores a vòs criador, & Senhor meu.

Declarados os principaes modos de lembranças de Deos; resta por em praxe os mysterios da infancia, vida, paixão, & resurreição do Senhor, q falando a fima das lembranças de Deos por horas dissemos serem acomodadas pera passar o dia. E pera mior clareza desta deuacão, se poem, que toda a alma deuota se deue leuatar da cama, ao menos às cinco da manhã no inuerno; às quatro no verão, deitando-se á noite a tal hora, q fique conforme a necessidade ordinaria dormindo sete; & assi possa empregar as dezate que ficão do numero de vinte & quatro, em pensamentos santos, & exercicio de lembranças de Deos. Começaremos

meçaremos pella infancia do minino Iesu, & seguiremos os mais mysterios com tal correspôdencia dos tempos, que todas as horas dos dias de todo o anno fique hum circulo de passos de oração, & presença de Deos.

Exercicio do minino IESV, repartido por horas, que a alma deuota deue trazer entre dia do Aduento até a Quaresma.

1. Consideração primeira do Nascimento do minino IESV, das cinco horas da manhã até as seis. Luc. 2.

QUE ays, & choros são os que eu ouço de minino tenro, & Astor. 22.
novo, que em manhã tão aspera, & fria, lastimosamente está chorando? He sem duuida o Verbo eterno encarnado nacido esta noite nos arrebaldes de Belem. Pois assi he alma minha, *Surge velociter, circunda tibi vestimentum tuum, & sequere me.*
Leuantemonos, & vistamonos a toda a pressa, & vamos a Belem Math. 8.
ver tão grande marauilha. O minino de minha alma, ô Deos meu, & Senhor meu, sois este? Pois como nasceis em tanto desamparo, como vos acho nũ em terra nua? *Vulpes foueas habent, & volucres cœli nidos; Filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinet?* Cant. 1.
Basta que as auezinhas do ar tem ninhos brandos, & mimosos; as raposinhas da terra couas abrigadas onde se crião, & nace; & vós Senhor, & Criador não tendes onde reclinar vossa cabeça orualhada das gotas, & ar da noite? Este he o agazalhado que vós prometia vossa Espôsa em esta vossa vinda? estas são as salas de cedro, hũa lapa aberta aos frios, & ventos do inuerno? estes os leitos de flores hũa pedra dura, & fria? Rigorosa sentença destes Senhor no principio do mundo contra o nocente Adam lançandoo do paraizo terreal com maldição de comer seu pão com suor de seu rosto; mais rigorosa cahê oje sobre vós cordeiro innocente. Fora vos vejo do paraizo terreal das entranhas de vossa mãy santíssima; & ainda q̃ nacido em Belem, que he casa de pão; eu não vejo pão, nem ignarias; salto vos vejo de tudo, Senhor de tudo. O proprio té-
po

po tão aspero, & rigoroso, que em lugar de suor de rosto, estais todo tremendo com frio.

Que he isto Virgem sacratissima, que fazeis? qual está vosso coração; como não acodis a tanto desamparo? se o temor vos retira de tocar no minino por ser Filho de Deos, o amor vos moua ao tocar, & abraçar por ser Filho vosso. Olhai que com lagrimas dos olhos, com mãozinhas levantadas ao alto está pedindo, que o socorraís.

¶ *Consideração segunda dos officios que a Virgem fez ao minino das seis as sete.*

Pondo em fim a Virgem de parte o temor, vencida do amor inclinada com grande reuerência, & humildade; beija primeiramente o pé ao minino, como a Pontifice; a mão, como a Rey; o rosto como a Filho; logo leuando nos braços com affecto de amorosissima mãy o aperta comfigo, rosto com rosto; peito com peito, enfaixa em pobres panos, enxuga suas lagrimas, com o veio de sua cabeça; adoça sua boca, com o suauissimo leite de seus peitos; embalao em seus braços á falta de berço; acalenta; adormece com sua brãda voz; adormecido o reclina em pobre presépio a acompanhado de brutos animaes, que reconhecendo por Criador, o bafejão, & da maneira que podem o defendem do frio.

O alma minha como não pasmas de taes excessos d'amor? A este estado chega Deos? a esta baixeza dece a fuma alteza? O minino soberano não sois vós a sabedoria do Padre eterno, immenso como elle, pois como vos tornastes infante, nacido desta hora timitado a hũa pobre mājadoura? De modo q o Ceo empyrio onde ereis adorado de seraphins se conuerte em pobre lapa onde estais chorado acôpanhado de animaes? Aqui vierão parar as riquezas do paraizo é palhas; em presépio; em frio; em fumo desprezo, & pobreza? como te não cõfundes alma minha á vista de tal exemplo? como te não humilhas até o profundo, á vista de Deos feito minino, encantoado em hũa lapa, fogeito ás misérias da natureza humana? Ora minino da minha alma, se minha soberba, vaidade, & amor proprio vos faz chorar; cessem vossas lagrimas, comecem correr as minhas com arrependimento do passado; que á vista de vosso exemplo determino emendar juntamente o futuro.

¶ *Conf-*

¶ *Consideração terceira d' adoração dos Anjos, & pastores.*
Das sete ás oito. Luc. 2.

O Spiritos bemaumentados; ò corte celestial abalai com toda pressa do Ceo empyrio; decai à terra, chegai à lapa de Belem, adorai com toda reuerencia vosso Rey, q̃ nella està feito Hebra. minino nacido desta hora da Virgem sua mãy. Vós seraphins, que tendes nome de ardentes, adejai diante deste minino mais abrazado em amor que vós, & dizei santo santo, santo. Vós Cherubins que vos prezais de titulo de sabios aprendei deste infante, que da cadeira de prima està agora ensinando, por exemplo, & cedo da cadeira de vespera da Cruz ensinará por palaura, & exemplo.

O tronos adorai este melhor trono da diuindade cõ que està vnido. Reconhecei Dominações o dominio deste minino Rey, deste Rey minino. O Virtudes, cujo officio he obrar milagres, & prodigios no mundo, admiraiuos deste prodigioso minino, que por obra do Spirito Santo foi concebido, & com diuino milagre nasce da mãy Virgem antes do parto, no parto, depois do parto. Poderios, que tendes à vossa conta enfrear com vosso poder o impeto, & tyrania dos demonios, & inimigos de Deos, deixai este poderio ao minino, que sò com elle apparecer elles desaparecem. Principados aquem estão encarregados os Reys, & principes da terra jurai em vossas cortes a este minino por principe do Ceo, & da terra pois de direito tudo he seu. Archangjos que tendes cuidado dos prelados, & pastores da Igreja, venerai este minino por Sumo Pontífice da mesma Igreja. Anjos q̃ sois guardas dos homẽs particulares reconhecei melhor custodia deste minino, que vem pera guardar, & juntamente pera morrer por todos, & por qualquer homem particular. Tudo cumprem os spiritos bemaumentados, & logo sahem dar as alegres nouas do Rey nacido; não a ricos, & poderosos de Belem, & Ierusalem; mas a pobres, & rusticos pastores, que logo com pressa, & alegria partem pera Belem; achão o minino na manjadoura acompanhado da Virgem, & S. Ioseph, adorão, offerecem presentes, & com seus rusticos cantares acõpanhão a suauißima musica dos Anjos, que cantão: Gloria seja nas alturas a Deos todo poderoso, & na terra paz aos homẽs de boa vontade.

Entre

Tratado decimosetimo

Entre tanto eume alegre minino da minha alma de ver a gloria, que vos dão Anjos; a festa que vos fazem pastores; mais me alegrara se vira o mundo todo ajoelhado diante de vós: cõ Anjos vos adoro; com pastores vos festejo; offereço por dom meu rustico, & duro coração; em vossas mãos se melhorará; cõ vossas lagrimas se abrandará.

¶ Consideração quarta da Circuncisão do Senhor; das oito as nove. Luc. 2.

SE pera remir o genero humano basta húa lagrima, meu minino, pera que derramais tantas; & se bastão lagrimas, como tratais de derramar sangue de circuncisão? Se tão desejofo estais de o derramar, olhai minino, que não sois mais que de oito dias, poupainos pera idade mais robusta, ocasião larga tereis de derramar, não gotas, mas rios por suor de agonia no horto; à força de açoutes, & espinhos em casa de Pilatos, à ponta de cravos agudos na Cruz, com arremesso de lança ao peito branco, depois de morto. Mas vós Senhor não vindes só a resgatar; mas tambem com exemplo de virtudes ensinar. A primeira que aqui mostrais he obediencia tão heroica, que não sendo obrigado, pois não tendes pecado original, com tudo vos sogeitais á ley da circuncisão: eu a todas vossas leys sou obrigado, a todas me sogeitarei. Segunda virtude de humildade com que sendo innocente tomais ferrete de pecador pera confusão minha, que sendo pecador pretendo insignias de innocente. Terceira paciencia, que em outros mininos não tem lugar por não terem conhecimento; o vosso sendo perfectissimo vê todas as circuncuncias de dor, & todas sofre.

O Virgem sacratissima, qual està vossa paciencia á vista da de vosso Filho, como tendes forças pera sofrer tanto? como tendes olhos pera ver tão lastimoso espectáculo? pois todos estes mysterios estais conferindo em vosso coração: recolhei este sangue misturado com as lagrimas do minino pera o conferirdes depois ao pê da Cruz com o que sahir da lançada misturado com agoa. Mas tirai ja Senhora os lastimados olhos da ferida ensangontada do minino, & levantandoos em alto com alegria vede o formoso nome de IESV, que o Pay manda a seu Filho

hò em pago de sua humildade, & sofrimento. O IESV harmonia suaue a meus ouvidos; maná doce a minha boca; bálsamo cheiroso a meu olfato; planeta fermoso a minha vista; viração bráda a meu tacto, doce memoria a minha alma; sede pera mim Iesu na vida, sede pera mim Iesu na morte.

Consideração quinta da adoração dos Reys.

das noue às dez. Matth. 2.

O Minino IESV, quam grande he vosso poder: mais ha em vós que humanidade; fôis verdadeiro Deos pois assi nascido de mãy pobre, enuolto em pobres panos; reclinado em húa manjadoura; acompanhado de brutos animaes abalais o mundo, Anjos do paraizo, Pastores do campo, Reys d' Oriente guiados por húa estrella por vós de nouo criada; que escondendose á vista dos paços de Herodes sobre vossa choupana para, mostrando com seu alegre rayo, que a ly está seu criador.

O que alegria tiuerão os Reys, quando virão final claro do cumprimento de seus desejos, conuidados como a ceno celestial da estrella chegam á sagrada lapa, entrão, achão o minino nos braços da mãy com tal fermosura, & resplendor, que de atônitos se lanção por terra; adoram em pequeno corpo grande magestade; offerecem ricos, & mysteriosos doês: d'ouro, como a Rey; de incenso, como a Deos; de mirrha, como a mortal; & ricos de milhores doês, de sangue da circuncisão, & palhinhas do presépio; fugindo de Herodes por caminhos differentes, tornão a suas terras, deixando na lapa de Belem seus corações.

O IESV da minha alma, ja que aceitastes dadiuas de Reys, aceitayas tambem deste escravo vosso, pois seruir a vós he reynar; offereço húa obediencia prestes; em vendo a estrella de vosso preceito logo obedecerei; da qui vos adoro, & reconheço por Rey meu, & Senhor meu: aceitai ouro de charidade; incenso da oração; mirrha de mortificação: dai luz com que guiado por differétes caminhos dos que até agora tomei, desviado de meus inimigos torne a minha doce patria, que he o Céo onde por toda a eternidade vos gozarei, com vossa santissima mãy não ja pobres, mas senhores de toda a riqueza: não em lapa desemparrada, mas no Céo empyreo acompanhado de toda a corte de bemaenturados pera sempre sem fim, Amen.

Tratado decimosetimo

Consideração sexta da Purificação da Senhora, & Apresentação do menino no Templo, das dez, às onze.

Luc. 2.

S Virge propera amica mea, columba mea, iam byems transijt, imber abiit, & recessit. Columba mea in foraminibus petrae, in caaverna maceriae. As innernadas são acabadas, reponta a primavera; he tempo de cessar o dilunio de vossas lagrimas, & de vosso Filho, o pombinha purissima. Até agora estiveis gemendo nas tocas, & lapa de Belem; dai ás azas; o primeiro voo seja até Ierusalem, ainda que pequeno, logo sereis constringida a dar voos mais compridos pelos desertos de Egypto.

Afsi o fez a Virgem; mas ferida de faudades de sua lapa, poeme de joelhos; beija com reuerencia as palhas do prespio; as pedras toscas do lugar, onde até aly esteue; dá graças ao Eterno Pay, por lhe dar por Filho seu proprio Filho; ao Filho por sahir de suas entranhas com tanta honra sua, deixando a Virgem no parto, antes do parto, & depois do parto; ao Spirito Santo pello aparato de Anjos, Pastores, Reis com que celebrou o sagrado nascimento. Feito isto começa de caminhar pera o Templo; mais pera o purificar a elle, que pera ser nelle purificada. Sahe como húa noua aurora com o Sol nos braços, com tanto espanto da natureza, que os campos se reuestem de flores pera ser de seus pés pisadas: os ares são com harmonia; até os cordeirinhos parão com o bocado na boca à vista de tão grande fermosura.

Entra a Virgem no Templo, offerece seu primogenito, & vnigenito Filho em acção de graças; & pella redenção do genero humano; o mesmo faz o menino estendendo já daly duas mãos, & pés pera os cravos; abaixando sua cabeça pera os espinhos; cruzando as mãos sobre o lado pera a lançada. O santo velho Simeão o toma nos braços, & apertando-o consigo com grande alegria, como cirne vizinho à morte canta. *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.* Eu tambem ajuntando a minha vos quero cantar; então morrei Senhor em paz quando morrer com vosco em braços; então será minha morte vida, quando de vós for acompanhada vida minha.

5 Considera-

¶ Consideração setima da ida do minino a Egypto, das onze
às doze. Matth. 2.

Fuge dilecte mi, assimilar e caprea, hinnuloque ceruorum, super montes aromatum. O minino de minha alma, amado meu es-
perta do brando sono, com que nos braços, & abraços da amo-
rosamãy estais dormindo. Fugi da furia de Herodes, que por
assegurar seu reynado anda em vosso alcance pera vos matar,
como se vosso reyno fosse deste mundo; como se viesseis tirar
reynos da terra; sendo assi que vindes dar reynos da terra, &
do Ceo.

O Virgem santissima rezão era que descansasseis hum pouco
do trabalho passado; & q̃ em Nazareth cidade de flores goza-
seis quietamente da flor das flores, que he vosso Filho; mas pois
Deos a vós, & a elle sendo seu Filho, quer leuar por caminho de
espinhos, & não de flores, que augão me fica a mim pera querer
ir por caminho de flores, & não de espinhos? O bemaumentado
S. Ioseph ainda, que he alta noite vos leuantai, apercebeiuos pe-
ra o caminho; tomai o minino, & a mãy, & fugi com elles pera
Egypto.

E tu alma minha te aparelha pera acompanhar com toda
prontidão os deuotos peregrinos, & pera os servir em tão largo,
& aspero caminho. Fábrica de ramos verdes choupanas, onde
de noite se recolhão; estende de brando estrume camas onde se
encostem. Tira dos troncos das aruores, fanos de mel siluestre
pera o minino; das tetas das corças, & ceruás leite quente pera
a Virgem; colhe das aruores agrestes frutas de mato pera o san-
to Ioseph. Traze das fontes cristalinas agoa fresca pera bebe-
rem; toma o minino nos braços quando a Virgem o largar pera
se decer, ou sobir no jumento em que caminha; alegre, & recrea
com hymnos, & cantos deuotos o caminho dos cansados pere-
grinos de que depende seu descanso. E entre tanto te admira do
poder, & magestade com que o minino vai derribando sô com
sua presença os idolos de Egypto, & emmudecendo os demonios
que nelles dantes habitauão. Olha com particular atencão co-
mo a aruore de Hermopoli em que o demônio dâa repostas, se
inclina, & adora a Deos minino; & pois até agora serviste de
oraculo do demonio reconhece por Deos a este minino; & tuas
repostas sejão da qui em diante deste minino.

¶ Considere-

Tratado decimosetimo

¶ Consideração oitaua da vida, & criação do minino em Egypto, das doze à hũa.

ENtre Heliopoli cidade do sol, & o gram Cairo hauiá hum lugar solitario chamado Matharea, com vinha fresca de baltamo, regada de hũa fonte perene, & copiosa, & casa de campo propria de Pastores; neste lugar pararam os diuinos peregrinos; aqui se criou o minino IESV, quasi seis annos; da fonte se seruiá a Virgem, que he fonte d'agoas viuas; na vinha se recreaua o minino, cujo nome IESV, he vnguento, & baltamo suauissimo.

Considera alma minha a pobreza em que viuem os diuinos peregrinos; como a Senhora, & Ioseph fora dos tempos da contemplação, se ocupão em obras de mãos pera sustentar a sy, & ao minino: como passão os dias com quietação, modestia, & recolhimento; como se compadecem da cegueira daquella gentildade: como a Virgem com suas praticas faz por conuerter á ley de Deos as molheres; S. Ioseph aos homês; o minino depois de ter idade os mininos. O minino do Ceo, passeai essas ribeiras do rio Nilo, os vales frescos, & outeiros leuantados, que das pegadas, que de vossos sagrados pês ficarem impressas, brotarão ao diante flores celestiaes, os Paulos, Antonios, Hilariões, Arsenios, Macharios, & Anacoretas sem conto: os espinhos se tornarão rosas; os desertos, paraizo, & pois aqui me tendes em solidão comprí o que prometestes pelo Profeta, falai segredos diuinos a meu coração, que todos guardarei, metendo a vós primeiro nelle.

Oseas. 3.

¶ Consideração nona da tornada do minino de Egypto, da hũa, as duas. Math. 2.

Cant. 4.

REuertere, reuertere Sunamitis, reuertere, ut intueamur te. O Virgem peregrina basta este desterro. Hé tempo de tornar des com vosso minino á amada Palestina; de dardes vista das riquezas de vosso Filho ao pouo, sem elle pobre: de mostrardes os rayos do diuino Sol ao pouo que ficou em noite escura, quando delle vos partistes. O pombinha diuina, tornai á arca, & templo de Deos com o ramo de oliueira verde nos braços, pera confirmar a paz com que foi recebido dos Anjos em seu sagrado nacimen-

nascimento. Aprestai-vos bem a venturado S. Ioseph pera tornar-
des a vossa amada patria com o minino, & sua mãy não tendes
que temer morte a quem amais como a propria vida. *Desuneti* Matth. 2.
sunt enim, qui querebant animam pueri. lá Herodes, & mais ini-
migos são mortos.

O minino da minha alma, que aluoroço he este com que vos
vejo pera a jornada, sem duvida não he por serem mortos os
que vos querião tirar a vida; mas porque ides pera terra onde
cedo aueis de achar a morte, & perder a vida.

Presles os sagrados peregrinos não se pode crer o sentimen-
to que ouue em aquella gente barbara; tão catiuos estauão da
modestia do minino; da brandura da Virgem; da grandade de
Ioseph, & santidade que na sagrada companhia resplandecia.
Despedidos em fim com mostras de sentimento d'ambas as
partes, começam a caminhar com a mesma prouisão, & regi-
mento com que vierão.

Torna tu alma minha a acompanhar a teus Senhores, ser-
uindo, como d'antes, & acodindo a suas necessidades, & can-
tando com alegria. *In exitu Israel de Egypto domus Iacob de* Psal. 113.
populo barbaro. Montes exultauerunt ut arietes; & colles sicut
agni ouium. Alegrai-vos montes, & outeiros, saltai de prazer
como cordeirinhos, que brincão no campo à vista dos novos
peregrinos, sahidos do pouo barbaro pera o pouo de Deos.
Tomão o caminho pello deserto, onde já andaua fazendo
penitencia o minino Bautista, & bradando com echos saudó-
fos por seu minino I E S V. O que encontro seria tão bem-
aumentado aquelle com que se viram; que abraços aueria
de parte a parte? que colloquios? que lagrimas de consolação?
Se he verdade que o Ceo se alegra de ver hum peccador com
habito de penitente; que alegria teria o minino I E S V, a Vir-
gem, & San Ioseph de verem hum innocente cingido de cilicio,
com pés descalços, cabeça descuberta, torrado do sol. Em fim
metendo os novos hospedes em sua pobre lapa os agasalhou
com seus gafanhotos, & mel siluestre, dando todos graças a
Deos por esta deliciosa mesa do deserto. Partem-se com sau-
dade de parte a parte, os peregrinos, & desuijando-se de Ieru-
salem onde reynaua Archelao filho de Herodes, se retiram a
Nazareth, donde tomou o minino nome de Nazar-o, que he o
mesmo

melino, que florido. O flor de campo, lyrio de vales; das flores de vossas virtudes farei ramallete fermoso, & cheiroso, que confortê meu peito, & coração, pera ir toda a vida correndo, *In odorem unguentorum tuorum*, apòs a suavidade de vosso cheiro, & fragrancia.

Cant. 1.

Consideração decima. De quando se perdeo o minino em Ierusalem, por modo de Dialogo, entre hum Peregrino, & o minino, das duas ás tres.

Luc. 2.

Pereg. **Q**ue noua jornada he esta minino IESV, que fazeis com vossa mãy a Virgem, & S. Ioseph?

Minin. Sobimos ao Templo, celebrar a Pascoa do cordeiro em acção de graças dos beneficios recebidos.

Pereg. Dai-me licença cordeiro innocente pera vos acompanhar a fazer o mesmo officio; pois tenho recebido de Deos infinitos beneficios. Mas dizeime porque fazeis isto aos doze annos de vossa idade?

Minin. Pera ensinar com exemplo quanto importa aos que comecção ter perfeito vso de rezão, afeiçoaremse ao exercicio da virtude, frequencia de Templos, & oração.

Pereg. Todas vossas acções, & obras minhino de minha alma são edificação minha. A modestia com que caminhaes; a obediencia com que seguis a vossa mãy santissima, & Ioseph: a devuação com que centrais no Templo; a reuerencia com que fazeis prostrado oração; & compris com as ceremonias da ley; & pois são acabadas tornemos o minino de meu coração com a sagrada companhia pera Nazareth.

Minin. Em Ierusalem quero ficar, pera honra & gloria de meu eterno Pay, nem darei conta a minha amada mãy, pera mostrar, & ensinar a filhos a independencia, que deuem ter de pays em materias de seruico de Deos.

Pereg. Por tão raro exemplo vos dou graças, & juntamente peço perdão dos pecados, que cometi cõtra vòs, por não quebrar com homẽs, & respeitar carne, & sangue. Mas dizeime o bom IESV, que occupaões hão de ser as vossas nesta ausencia?

Minin. A primeira será enlayo da payxão, que hei de padecer neste

neste lugar daqui a vinte, & hum annos; & ja desejo padecer.
Pereg. Daimo Senhor vista das estações que aueis de correr em tão lastimoso transe, pera começar a sentir, & chorar o que aueis com tão excessiua penas de padecer.

Minim. A primeira seja esta do horto de Gethsemani; aqui serei gotas de sangue a pura tristeza; serei preso com grande ignominia. Segunda seja esta casa de Cayphas, onde em carcere escuro estarei preso; & leuarei injurias sem conto. Entra devoto Peregrino nesse pateo de Pilatos, vês essa columna lenantada; pois a ella atado leuarei sinco mil & tantos açoutes por amor de ti.

Pereg. O IESV de minha alma he possiuel, que ajão de cahir açoutes sobre corpo tão delicado, formado por mãos do Spirito Santo nas entranhas da Virgem? sobre minino tão fermoso, & mimoso, minino Deos? cayão antes sobre mim açoutes, & tormentos, que sou peccador, & escravo; vós que sois Rey, & innocente, ficai liure.

Minim. Leuanta os olhos a essa varanda; della serei mostrado com coroa de espinhos; purpura d'escarneo; cetro de cahz ao pouo que bradará, *Crucifige, crucifige*. Vamos caminhando por esta rua, que então tomará nome de amargura quando eu com Cruz ás costas irei caminhando até este monte Caluário, onde serei crucificado, & morto a puros tormentos.

Pereg. O monte bemaumenturado, que has de sustentar em Cruz o minino de minha alma; ja daqui te quero saudar com saudades de me ver ao pé da Cruz, & abraçado com ella acabar a vida com quem acaba a sua por amor de mim.

Minim. Rematemos com a vltima estação do sepulcro, que ja pera mim está aberto, em que estarei tres dias sepultado, & ausente de minha mãy, que agora com tres dias de ausencia quero ensayar.

Pereg. Muitas estações tendes corrido minino IESV, cansado estais; quem vos ha de dar de comer? onde vos aueis de agazalhar em ausencia de vossa mãy?

Minim. De esmolas pedidas pellas portas me quero sustentar; nas alpendradas do Templo entre os mais pobres me agazalharei, terei occasião de os ensinar, & emmendar. Os dias gastarei no Templo em oração; & tambem me acharei

presente ás disputas dos Doutores ; quando tratarem questões

Pereg. Pera que Senhor ?

Minin. Pera dar mostras da graça, & sabedoria, que em mim está escondida ; & por esta via autorizar mais minha doutrina ; tu ehtre tanto nota a modestia grauidade, & quilo com que faço minhas perguntas, & dou repostas.

Pereg. O minino na idade ; varão perfeito na sabedoria ; Doutor dos doutores ; todos de vós podem aprender ; eu sò de vós quero aprender. Mas entretanto quero ir dar nouas de vós a vossa mãy santíssima, que sem vós vida sua, deue estar mais morta que viua.

Consideração vndecima, Como achou a Virgem o minino

IB. S. Vno Templo, por Dialogo enre a Virgem, e Peregrino, & minino, das tres às quatro.

Luc. 2.

Pereg. **Q**ue sospiros, & ays tão sentidos são estes que andais, dando por estes vales, & outeiros lastimada Senhora ?

Cant. 3.

Virg. Num, quem diligit anima mea vidisti ? Choro por meu amado minino ; daimo nouas d'elle deuoto Peregrino, se as sabeis.

Cant. 5.

Pereg. Qualis est dilectus tuus, o pulcherrima mulierum ? que feições tem Senhora vosso amado Filho ?

Virg. Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus. Meu amado minino he fermoso sobre os filhos dos homens ; aluo como neve ; corado como rosa encarnada ; os cabelos Nazarenos, & compridos ; louros como fio d'ouro.

Pereg. Como se perdeu Senhora minino tão belo, & tão conhecido ?

Virg. Antes por ser tão belo ; por todos a persia o quererem comfigo se podia perder ; mas com mais profundo juizo se apresentou, por me exercitar, & a Ioseph meu esposo em a virtude da paciencia sem nossa queixa ; na humidade sem nossa culpa ; no cuidado, & diligencia de o buscar sem dilacão algua, como fazemos, natoração feruente, & larga acompanhada de lagri-

lagrimas, de que vês arrasados meus olhos feitos duas fontes.

Pereg. O Virgem Senhora, se perdendose o minino sem culpa vossa tão rigorosamente vos exercita Deos por sua ausencia, que castigos mereço eu pecador, que tantas vezes por culpa minha o perco; a vosso exemplo o buscarei com lagrimas, humildade, diligencia, & oração, & esperança de o achar como vós Senhora o achareis no Templo de Ierusalem, onde fica celebrado dos Doutores da ley.

Gen. 41.

Virg. *Sufficit mihi si filius meus viuit; vado & videbo illum.* Sois viuo filho meu, tomarei azas de pomba, voarei, não pararei, até vos ver com meus olhos, & tocar com minhas mãos. Em balde vos buscava entre os vossos, entre carne, & sangue: no Templo he vossa habitação, por ser casa de Deos; se logo nella vos buscara, ja vos achara, & gozara.

Pereg. Chegai ja pomba diuina com vosso apressado voô à cidade de Ierusalem, entrai no Templo; olhai pera o theatro de letrados, & Doutores, entre elles vereis vosso bendito Filho. *Ecce filius tuus.*

Virg. *Fili quid fecisti nobis sic.* O Filho de minhas entranhas fôis este? he possiuel que vos vejo com meus olhos? que vos tenho em meus braços? como me desempaastes estes tres dias? como me deixastes sô sem vós? *Pater tuus, & ego dolentes quarebamus te.* Como poderei explicar a dor, & lagrimas com que vosso Pay, & eu vos buscamos sem vos achar.

Luc. 2.

Luc. 3.

Minin. *Nesciebatis, quia in his, que Patris mei sunt, oportet me esse.* Não sabeis que me conuem estar ocupado em cousas que pertencem a honra de meu eterno Pay celestial; pois não tenho pay na terra?

Pereg. O Virgem sacratissima lograi, & gozai vosso bendito Filho, sem nunca mais o perderdes. O benditissimo IESV, estimai consolar hũa mãy, que tanto vos ama; obedeci a seu mandado; com ella, & com o santo Ioseph vos recolhei a Nazareth, & daime licença pera com vosco juntamente me recolher, & obedecer.

(+)

Tratado decimosetimo

Consideração duodecima da vida que fez Christo nosso Senhor
 e Jesus em Nazareth até trinta annos por modo de Dia-
 logus allego, entre hum Religioso, & o minino

IESV, das quatro as cinco.

Luc. 2.

Relig. **D**ezeime, o bom IESV, em que gastastes o restante
 da idade dos doze annos, até os trinta pera minha
 edificação, & exemplo?

Minim. Crescendo na idade, e na graça de crescer no corpo, mãos,
 pés, canção, pera terem os ossos, espinhos, & acontes, em que
 se empregat em tempo da minha payxão.

Relig. O confusão grande de mim peccador, cujo aumento de
 corpo, & d'annos era aumento de peccados, como crecia na
 idade assi crecia na malicia. Mas pois me declarastes o que pas-
 sou no aumento do corpo; declarai Senhor o que passou no
 aumento d'alma.

Minim. Do instante de minha conceição, foi minha alma do-
 tada de mesma sabedoria, & graça que sempre; mas como o
 sol tendo a mesma luz se diz crescer, quando a vai mostrando;
 assi eu crecia nas mostras das virtudes, quando as exercitava
 diante de Deos, & dos homens.

Relig. Mas eu quero imitar, a vós tomar por modelo de minha
 vida, o bom IESV, farei por crescer de tal maneira no exerci-
 cio das virtudes; assi das que pertencem ao entendimento, co-
 raço a vontade; que comprindo com o que deuo a Deos junta-
 mente satisfaça a edificação, & exemplo que deuo aos ho-
 mões.

Minim. A principal virtude que de ti quero he a que eu parti-
 cularmente exercitei, que foi a obediencia á Virgem minha
 mãe, & Iosepho.

Relig. O exemplo raro, & mal entendido; basta que obedecia
 o Criador ás criaturas; o Senhor aos seruos; o Rey aos vassa-
 los. O alma minha, que soberba he a tua, que te não queres so-
 jeitar aos homões por amor de Deos; sojeitandose Deos a elles
 por amor de ti. Mas em que cousas obedecieis minino de mi-
 nha alma?

Minim.

Minin. Em todas as que me mandauam, principalmente, nas mais baixas, & humildes, seruindo da maneira, que hum filho de official pobre costuma seruir a seu pay; de modo que tambem quando era necessário exercitava officio de carpinteiro ajudando a Ioseph, com perfeita obediência.

Relig. Altíssima lição me dais mette diuino, nos baixos da humildade, & obediência. A vossa imitação obedecerei a meus superiores, em especial em occupaões mais difficultosas, humildes, & baixas até dar a vida; pois vos vejo obediente até a morte, & morte de Cruz. Declarai-me mais mysterios de vossa vida, pera que por elles possa registar, & melhorar a minha.

Minin. Ainda que debaixo da obediência me occupaua em exercicios da vida actiua; a principal minha occupação era da vida contemplatiua, apartada do reboição da gente; de modo que não era visto em ajuntamentos dos da minha idade; nem se ouuia na rua palaura mais alta minha: passaua entre a gente com grande modestia, & recolhimento os dias, & noites gastaua em feruente oração, & altíssima contemplação, acompanhada de jejum, & penitencia por amor de ti.

Relig. Com rezão o bom I E S V, o Profeta Dauid pondo os olhos profeticos em vossa vida isenta de comunicação, & conselhos de pecadores, suspensa em oração, & contemplação perpetua, vos deu titulo de Bemaventurado; & comparou com arvore de regadio, que sempre está fresca: & a mim pecador pello contrario a arvore de sequeiro, & pó da terra, que levantado com o vento desaparece; pois nem soube ser terra firme com humildade na vida actiua; nem arvore verde, & frutuosa com oração na vida contemplatiua. Assim passei a primeira idade em soberba, & gostos da terra; sem obedecer aos pays, que me destes; sem contemplar em vós pay meu, que me criastes. Já agora com vosso exemplo, & auxilio singular espero gastar o que resta da vida principalmente em exercicios da vida contemplatiua com tão ardente amor, que viuendo, &

morrendo, não saiba outra coisa senão

a vós amor meu, Senhor meu, & Deos meu.

*Aqui começa os mysterios da infancia, que na
consideração passada acabaram.*

*550. Consideração decimatenceira. Da embaixada do Anjo à Vir-
gem nossa Senhora das sinco as seis. Luc. 1.*

Isai. 7.

Luc. 1.

Contemplando está a Virgem no mais secreto de seu apo-
sento na profecia de Isaias. *Ecce Virgo concipiet*, dizendo.
O Ceos acabou já de estilar o diuino orualho. O nués acabou
de lançar a chuua assezoada do Messias. Eys que sabitamente
vê diante de sy o Archânjo S. Gabriel em figura humana resplâ-
deciente como o sol, que com as suauíssimas palauras. *Aue gra-
tia plena*, a começa saudar. Perturbase a Virgem, com humilda-
de de se ver nomear bemdita entre as mulheres; cala com silen-
cio; recolhe-se com oração considerando a novidade, & qualida-
de da embaixada, ensinando a cautela que deuemos ter com
homens, pois esta tem com Anjos.

S. Gabriel a anima com promessa de Filho, por nome IESV,
grande sem limite, Rey eterno. A Virgem examina como pode
fer mãy, tendo voto de pureza que tanto estima; que parece an-
tes arriscara tão alto titulo, que tão heroica virtude. O Vir-
gem puríssima, corrido estou diante de vós. He vossa pureza
continua reprehensão de minha sensualidade; pois à conta della
não só arrisco, mas deliberadamente quero perder titulo de
filho de Deos, & grangear titulo de escravo do demonio. Vós
entre tanto mãy de pureza, grangeai pera este pecador tão
grande amor à pureza, que de minha parte euite toda occasião
não só de a perder, mas menoscabar; ainda que seja com apa-
rencia de piedade, & charidade do proximo, que a vossa imita-
ção sempre examinarei; porque não seja paleada com capa de
spirito sendo carne.

Assigura o Anjo a Virgem com a presença do Spirito Santo,
que a tomará debaixo de suas azas, & emparo pera sahir esta
obra com inteireza de sua pureza, & ella ficar mãy do mesmo
Filho de Deos autor de toda pureza, & santidade, pois tudo he
possiuel ao poder de Deos, q̃ tãbê a S. Isabel esteril fez fecunda.

Chea

Cheá de fê a Virgem dando credito ao Anjo, profunda em humildade, resignada em cega obediencia, esforçada com fortaleza, responde: *Ecce ancilla Domini; fiat mihi secundum Verbum tuum.* Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo vossa palavra. Luc. 2.

Grandes tesouros se descobrem ò Virgem em este vossô mysterio. Eu vos dou os perabês de ficardes filha adoptiua do Padre Eterno; mãy do filho de Deos, que de vós tomou carne; Espôsa do Spirito santo, que vos quer dotar com maternidade virginal, & leuantar à mais alta dignidade que teue, nem terá pura criatura. Salue estrela matutina mensageira do verdadeiro sol; talamo virginal em que quer descansar o diuino Espôso; rosa do vale em q ha de cahir o orualho celestial; lograi todas estas felicidades; pois todas concordão bem com vossos merecimentos; & entre ellas reparti comigo da humildade grande com que as recebeis, prezandouos a vista de dignidade de mãy, de titulo de escrava; & pois o sois de Deos, mereça eu ser escravo vossô; de maneira, que toda minha liberdade estará em vossas mãos; & a tudo o que me mandardes diga, eis aqui o seruo da Senhora, faça-se em mim segundo sua palavra.

Consideração quatorze, da Encarnação do filho de Deos, das seis às sete.

ERa bem no pino da meya noite; o múdo estava em profundo silêncio; o *Fiat* da embaixada dado da parte da Senhora; eis, que de ce do alto dos Ceos o Verbo eterno a tomar carne em as purissimas entranhas da Virgem, vnindo a sy o mais belo, & perfeito corpo de minino, que ouue, nem auerá nos filhos dos homens; assi na proporção dos membros, tempera da compeição; como na apazibilidade, & cor do rosto; fermosura dos olhos; organização das potencias, & sentidos. Vne da mesma maneira húa alma, a mais bemauenturada, que nunca Deos criou, nem ha de criar; não sô isenta de pecado original; mas ornada de infinitas perfeições, assi naturaes, como sobrenaturaes. O minino celestial, quem pudera com palavras, & lououres esgotar o tesouro de vossas grandezas. Se sois jardim, em vós se achão as fermosas flores de todas as virtudes. A rosa da pureza;

Tratado decimosetimo

pureza; o lilio da castidade; o beluerde da esperança, o bem me-
queres da charidade; o cravo do amor diuino; a violeta da hu-
mildade; o girasol da visão beatifica, com que logo fostes con-
cebido bemaumentado. Se sois firmamentô, esmaltado vos
vejo de estrelas de doês diuinos, entre as quaes nenhũa ha nebu-
losa, & pequena; todas de primeira grandeza; reparti comnosco
de tantas riquezas, pois sois irmão nosso; vestido do mesmo tra-
jo; cuberto da mesma humanidade.

Considera agora alma minha, como no instante em que o mi-
nino se vio criado, & vnido á diuidade, sahio com heroicos
actos de amor diuino; de acção de graças a tão altos beneficios;
de profunda humildade, & obediencia a Deos, que sem prece-
derê merecimentos seus, tal o criou. E vêdo logo a necessidade, q̃
auia de lauar com seu precioso sangue o mundo imundo com
a macula do pecado; posto de joelhos nas entranhas da Virgem
com mãos leuantadas, diz ao Eterno Padre: aqui tendes este
filho vosso, aparelhado, & pronto com esta alma, & corpo, que
destes pera fazer em tudo vossa vontade, pera sofrer acontes,
crauos, Cruzes, & a propria morte por honra vossa, & saluação
do genero humano. Aceito de boa vontade esta carga á conta
da obrigação em que me pusestes de vnir minha humanidade
a vossa diuidade. A minha vontade em tudo seja a vossa. Gra-
ças vos dou infinitas, ô minino de minha alma, por esta tão grã-
de merce, que fazeis ao genero humano, & a mim em particu-
lar, pois vos vejo aparelhado pera dar com tanta presteza a vi-
da por mim só, como por todo genero humano. Aqui me ten-
des, a minha vontade seja a vossa, por amor de vós; pois a vossa
he de vosso Eterno Padre, por amor de mim.

*Consideração quinze da Visitação da Senhora a Santa Isabel, do
das sete ás oito. Luc. 7.*

EM se obrando o mysterio da Encarnação, entra a Virgem
em altíssima extrase, & profunda contemplação de Deos
homem, & homem Deos, sahindo com mais ardentes affectos de
amor do filho que tinha nas entranhas, que os proprios Serafinas
do Ceo; assi effeuê noae dias em quanto os noue coros dos
Anjos toinão cada hũ seu dia pera festejar o Verbo eucarnado;

& a mãy do Verbo encarnado. Acabada esta celebridade Angelical, esperta do suavissimo sono da contemplação a Virgem; & por instinto do minino que em seu peito encerra, se sahe do recolhimento em que estava encerrada, & começa a caminhar pera as montanhas de Judea a visitar sua prima santa Isabel.

Tu entre tanto alma minha, vai acompanhando a Virgem, & notando a rara modestia, & grande silencio; a pressa grave; & gravidade apressada com que vai caminhando. Entra com a Senhora na casa de Zacharias, verás, & ouvirás cousas divinas. Sauda a Virgem a santa Isabel com palavras suavissimas, & santissimas. Ouvida a saudação, fica cheia a santa do Spirito santo; salta de prazer o Baptista nas entranhas da mãy, purificado do peccado Original. Profetiza santa Isabel do tempo presente, a dignidade da mãy de Deos; não vendo com olhos corporaes, quem trazia em seu ventre virginal. Profetiza do passado, o que passou com o Anjo; & da embaixada de Nazareth. Profetiza do futuro, certeza das promessas de Deos. Todas estas maravilhas ó Virgem sacratissima são á conta da vossa presença, & saudação: este foi o instrumento por onde Deos quis obrar tão grandes maravilhas, & milagres. Por onde a mim fica esperança de alcançar tudo de Deos, se tiver de minha parte vossa presença, & intercessão. Mas vós todos estes louvores com humildade referis a Deos, *Magnificat anima mea Dominum.* Engrandece minha alma a Deos: Deos he meu gozo, & alegria, pois quis por os olhos de piedade em a baixeza, & humildade de sua escrava. O Virgem, não sois vós mãy, & Senhora, pois como vos gloriais de titulo de escrava? vejo que me respondeis, que por isso vos fez Deos Senhora; por que vos fizestes escrava; porque servir a Deos, he reinar. Dai-me licença Senhora, pera acrescentar, que servir a Deos, & a vós he reinar; alcançame graça pera servir a Deos, & a vós, & assi reinar com Deos, & com vósco por toda eternidade, Amen.

Luc. 2.

Consideração dezaes, dos exercicios da Virgem em casa de Santa Isabel, & nascimento do Baptista, das oito às nove. Luc. 1.

TRes meses quasi se detouve a Virgem em casa de S. Isabel, fazendo nella cõ sua presença o officio q o sol cõ seus rayos faz

Tratado decimosetimo

Pfalm. 120.

faz no mundo. Seu principal exercicio era oração, & contemplação: ja rompendo em colloquios cō o Verbo eterno encarnado em suas entranhas; ja das montanhas de que se via cercada, leuantando o pensamento a montes mais fertis, & frescos da gloria; dizendo. *Leuaui oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi.* Que direi das praticas suauissimas que continuaua com santa Isabel, principalmente do mysterio da Encarnação, & effeitos do amor diuino? Não se limitaua aqui sua ardente charidade, senão que a todos edificaua, & consolaua, assi com sua modestia, & silencio, como com praticas spirituaes, com que ensinaua a doutrina, & caminho da saluação. Em fim lembrada, que sendo escrava de Deos, tambem auia de ser dos seruos de Deos; tomava tempo pera servir a santa Isabel, & toda sua casa em officios baixos, & humildes, que em casas nobres são proprios de escravos, respondendo a cada hum dos que a mandauão. *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum Verbum tuum.* Eis aqui a escrava do Senhor, farei o que me mandais.

Luc. 1.

O Virgem humilissima, & altissima juntamente; mãy de Deos, & escrava de Deos, & dos homês, imprimi em minha alma este spirito de humildade, pera que tão prestes esteja pera o alto, como pera o baixo: pera os preceitos de Deos, como de meus superiores; pera que assi mereça pòr Deos os olhos em mim como pòs em vòs, & comvosco possa de lugar baixo sobir ao alto; & da terra ao Ceo. Entre tanto me dai licença Senhora pera falar com o Bautista, que por meyo de vosso filho viestes santificar.

Nacei ja minino Bautista, que nascendo em presença da Virgem, naceis em boa estrela: & vede que vão no cabo ostres meses em que dura nesta casa de verdadeiros planetas a constelação do sol, no fino da Virgem, que he bom pronostico de nascimento celebre, & bemaumenturado. Nascendo nelle sahireis virgem na vida, & sol, & luz verdadeira na doutrina. Compridos os noue meses naceo o minino Bautista com taes, & tantas prerogatiuas, que poem espanto aos moradores das montanhas de Iudea, & a todo mundo. Nellas tem Deos o primeiro lugar, vòs Virgem o segundo. Se toma nome de graça de Deos, tambem seu rosto a participa da alegria que tem de vos ver a vòs. Se he louuor seu ser grande diante de Deos: tambem he louuor ser grande

grande diante de vós : Ném he muito auer de ser abstinente Nazareno, pois em vós teve o primeiro exemplo de abstinência em esta casa sua, & vossa . E se com elle está a mão de Deos ; elle está em vossas mãos ô Virgem ; nellas com particular fauor , & mimo o tomais , senão ; como filho natural , ao menos como adoptiuo .

Tendes feito vosso officio, o verdadeira arca do Testamento ; & o tépo dos tres meses de estar em casa de Obededão he acabado ; tornai outra vez a vossa quietação de Nazareth, ainda que pouco vos durará ; que outras jornadas tendes mayores, que fazer . Começai de vos despedir desta casa ; posto que como teve dobrada alegria com vossa vinda ; así terá dobrada tristeza com vossa ida . Começai a chorar minino Bautista ; pois vossa verdadeira mãy se vai : Choraí bemaumenturada S. Isabel por perderdes tão suave ; & doce companhia . Vós santo Zacharias, que cõ a presença da Virgem cobrastes a lingua ; agora a soltai em lastimosas laudades, pois ficais sem a arca de Deos, diante da qual fazieis melhores sacrificios ; que diante da arca do templo de Salamão . A mim dai licença ô Virgem, pera vos acompanhar , & vossa presença , & companhia temperará às lágrimas com que sou constrangido a me apartar de tal santuario, antes do proprio Ceo ; onde o Bautista he sol ; & Isabel lã, Zacharias planeta .

Consideração ultima, da jornada que fez a Virgem de Nazareth a Belem, das nove às dez. Luc. 2.

NÃO era obrigada a Virgem por ser mãy de Deos a guardar os editos do Emperador Augusto, de se matricular todo o mundo . Obedece em tudo por inspiração do minino, que das entranhas a gouerna ; & tambem com ella quer obedecer antes de nacer . Compadece-se alma minha de hũa donzela : de tenra idade ; vizinha ao parto , desterrada de sua casa , onde tinha algum comodo pera o parto de seu filho , posta ao caminho de trinta legoas, no coração do inuerno ; por ventos , & frios passando os dias, & noites em sumo desamparo, & falta do temporal ; mas muito rica do spiritual ; de modestia nos olhos ; silencio na lingua ; grauidade no andar ; coloquios d'alma com seu filho praticas

Tratado decimosetimo

praticas diuinas com seu Esposo. Desta maneira entra na cidade de Belem, que reuolta com o concurso, & reboliço da gente que concorria; não deu fê do bem, que pelas portas lhe entrava. Assim buscando a mãe de Deos pousada acomodada para nacer o filho de Deos, não a acha; de todos lhe excluida por pobre, sendo, & levando consigo toda a riqueza do mundo.

O bemaumentado santo Ioseph, que dor seria a vossa, quando vistes a celestial Esposa, que amaueis mais que a vós lançada de todas as portas na propria Cidade, solar seu, & vosso. Peçouos santo bemaumentado pela paciência com que leuastes estas ingratições, peçais perdão a Deos das minhas, com que batendo a santíssima mãe, & benditíssimo filho às portas de minha alma muitas vezes os exclui, querendo antes o peccado, que a graça, & autor da graça. O Virgem como vos vejo conforme com a vontade de vosso filho, que por hũa entrada nunca vista no mundo quer confundir as traças, & estílos do mesmo mundo. Deixando comodidades de casa, parentes, & patria; & impossibilitando ainda hum canto abrigado entre gente onde possa nacer.

E pois assim he, ô Virgem, sahiu os do pousado aos arrebal-des onde viuem brutos animaes; pode ser, que melhor vos vá a vós, & a vosso filho entre elles, que entre homens. Assim o faz a Virgem retirase para as muralhas da Cidade; recolhe-se ja de noite em hũa lapa tosca, cauada em hũa rocha, a que estava encostada a parede do muro; & aly fica acompanhada do bemaumentado santo Ioseph, & dous animaes, que esperão para a acompanhar tambem, & bafejar a seu Criador em seu proximo nascimento. Que he isto alma minha, sendo este o aposento, & galhardo da mãe de Deos, & do proprio Deos, como ousas fabricar edificios sumptuosos para tua habitação? como te não pejas de buscar delicias, de leitões ricos, & camas brandas? como poderás tomar o sono quieto esta noite, vendo o desamparo em que fica a mãe de Deos.

†

Exercício

Exercício da vida de Christo, repartido por horas, que a alma deuota deue trazer entre dia; do Spiritto santo, até o Aduento.

Consideração primeira do baptismo de Christo nosso Senhor, da sinco até as seis da manhã. Matth. 3.

O Sol diuino, que até agora estíuestes encuberto, apparecei ja no mundo; alumiai com os rayos de vossa doutrina, os que habitão na região triste da sombra da morte. Assim o faz o Senhor, & despedindose de sua mãy santissima, com saudades, & lagrimas dambas as partes, começa de caminhar pera o rio Iordão. Tu alma minha te apresta pera acompanhar, & servir ao diuino peregrino. Vê como vai a pê, fô, sem viatico; como gasta os dias em louuor de Deos; leuando das criaturas, que encontra no caminho; vales, fontes, rios, montes, animaes; como toma sono de noite em a terra dura; com pedra á cabeça, como outro Iacob: & quando muito nas pobres choupanas de pastores; que moidos de compaixão o agasalhão. Considera alma minha a deuacão com que vai direito ao Templo entrando em Ierusalem, & se offerece a Deos pera doutrinar, & saluar com seu sangue o genero humano: como passando por Belem entra na sagrada lapa; beija o chão onde naceo; dando graças ao Eterno padre das merces, q' elle, & sua santissima mãy receberã em a noite do Natal. Passa alma minha cõ tão celestial companheiro ao rio Iordão; nota com atencão, & confusão tua a grande humildade com que recebe o baptismo da mão de S. Ião; fôgeitandose o Criador á criatura; o Senhor ao vassallo, metendose na conta de pecadores; o que com sua innocencia, & santidade vem tirar os pecados do mundo. E como sahindo das agnos, se poem logo nas ribeiras do Iordão de joelhos, com mãos leuantadas em oração, ensinando por exemplo, que esta virtude he á que conferua a graça do baptismo. Sendo estas virtudes vossas, o bom Iesu, com rezão vos festeja o Ceo, abrin-dose; como quem enueja gozar a terra de vós pretendendo recolheruos em sy, & gozar de vós. Ay de mim a cujos pecados

Matth. 3.

Tratado decimosetimo

dos se abre continuamente o inferno pera me tragar; como a vós o Ceo pera vos lograr: dai Senhor a mão a este pecador, communicai-me parte de vossas virtudes; pera que se me feche o inferno; & se me abra o Ceo.

Mas que pombinha he esta de azas prateadas, & douradas, que de ceo sobre vossa cabeça ò bom Iesu? He sem duvida o Spirito santo, que com esta figura quer mostrar a enchente de graças, & dões spirituaes de que vossa alma tresporda, dõ instante em que por sua virtude fostes cõcebido nas entranhas da Virgem vossa mãy; & oje com raro exemplo mostrais ao mundo.

Matth. 3.

Assi o testifica tambem o Eterno Padre, entoando com sua uissima voz. *Hic est filius meus dilectus in quo mihi benè complacui.* Este he meu filho muito amado, de que muito me prezo, pois elle tanto se preza de mim. O Iesu Rey soberano; espelho sem magoa; candura de luz eterna; fermosura do paraizo; amavel sobre os filhos dos homês; pois a pombinha do Spirito santo leuada da suauidade, & fragrancia de vossas virtudes, a vós vem voando; em vós descansa, & o Padre Eterno se gloria de ter em vós suas delicias: Eu criatura limitada em quem porei minhas esperanças? a quem voarei com mais desejos? em quem empregarei meus gostos senão em vós?

Consideração segunda do deserto de Christo nosso Senhor, das seis às sete. Matth. 4.

Matth. 4.

GViado o Senhor pello diuino Spirito se retira ao deserto Quarentena, onde solitario passa quarenta dias em jejum natural, tomando de noite o sono em a dura terra, cercado de brutos animaes; dos quaes os de pelo mais brandos, & quente, lhe tomão os pês pera os aquecer, & defender do frio; os de mais folgão de o acompanhar, como antigamente fizerão no presépio, não se apartando do Senhor até não receberem sua benção.

Os dias gasta em oração continua, ja metido por lapas; ja emboscado entre os arvoredos; ja sobido no pico alto do môte; donde descobria Ierusalem, & os lugares onde auia de padecer; que assi de longe saudava, desejando chegar ja o tempo de sua paixão.

paixão. O grande mestre de Anachoretas, & solitarios, se muito vos deuem os ermos de Egypto, pelos que nelles com vosso exemplo em tenra idade plantastes; não vos deuem menos os de Palestina, onde os mesmos effeitos causastes. Posto que neste genero de vida vos não posso seguir, daime graça, pera que de quando em quando dos homens me saiba retirar; & com vosco solitario, solitario viuer.

Não pode o demonio soffrer tão bemaumenturada sorte de vida: toma occasião da fraqueza do Senhor causada da larga penitencia; da solidão do lugar; da falta do necessario, & acomete ao bom Iesu cō tres generos de tentações. A primeira de delicias do corpo. Segunda, de ambição de honra. Terceira, de cobiça de riquezas. Pera isto pede ao Senhor faça das pedras pão; se lance do pinaculo do Templo abaixo; posto de joelhos o adore. Tudo Christo vence com a memoria, & lembrança de Deos. Não está a sustentação principalmente em manjares corporaes, mas em Deos. Não he licito tentar a Deos. Não se ha de adorar senão a Deos.

O arma diuina, arma celestial, pois esta he tua força, & virtude de de ti andarei sempre armado; no artigo de tetações de meus inimigos, de ti jugarei; de Deos me lembrafei com esperanças certas de sahir cō victoria; & ser apremiado cō bāquetes diuinos no Ceo, como he no deserto meu Senhor Iesu, a quem depois de vencer ao demonio, acudirão os Anjos, puserão mesa: Seruirão cō manjares do paraizo; ou com os que a Virgem sua mãy, que em spirito tudo via, tinha preparados pera este effeito.

Consideração terceira. Da vocação dos Apostolos, das sete às oito. Matth. 10.

O Coronel diuino, pois quereis apregoar guerra cōtra o mundo, diabo, & carne, fazei gente, nomeai capitaes animosos, & esforçados, q possaõ conquistar em vosso nome a terra toda. Assim o faz o Senhor, escolhe doze discipulos, não nobres, nem letrados, mas idiotas, & humildes, pera se parecerem com elle, & porque se não attribua a conuerção, & conquista do mundo a forças humanas, mas a virtude diuina. E os que são chamados a semelhante estatuto aprendão a fazer mais caso da virtude, q das letras, & outros doês naturaes, & humanos; pois os doês

Tratado decimosetimo

interiores são os que hão de dar efficacia aos exteriotes pera o fim que se pretende.

Matth. 10.

Os nomes dos doze chamados, cuja significação está escrita no livro da vida são estes. Pedro, pedra, ou rocha firme; Andre, fortíssimo; Iacobo, lutador; João, graça; Felipe, Bertolameo; Filho, do que tem mão nas agoas; Thomas, abismo, gemeo; Matheos, doado; Thadeo, louuador; Simão, obediente; Judas, confissão; Saulo, pedido. Entre eu também o supremo capitão de tão luzido exercito neste numero de escolhidos; seja meu nome assentado tambem na matricula dos predestinados, como rocha firme contra o inferno: fortíssima contra tentações. Lutador contra a carne; cheo de graça cõ victoria. Filho de vós pay poderoso, que podeis ter mão nas agoas do diluio de meus peccados, q me não afoguem, fique antes afogado no abismo de vosso amor. E armado de obediencia, doado a religião, gaste o resfate da vida em confissão de vossos louvores.

Até agora militei debaixo da bandeira de Lucifer; arrependido me passo a vós cõ esperança q me recolhereis, como recolhestes a vossos discipulos, ainda q andavaõ embaraçados cõ a pretensão de seus interesses, & ganhos temporaes. Assim me dai Senhor graça pera acodir a vossas inspirações cõ a presteza, cõ q elles acodirão: pois em ouindo vossa voz, sem mais dilação, logo vos seguirão. E se grande foi sua pontualidade em acodir, mór foi vossa liberalidade em a premiar; leuantandoos á mais alta dignidade da terra, q he o Apostolado, ornadoos de mōres graças, & santidade q aos mais santos do Testamento velho, & nouo: dando-lhe nesta vida cento por hum: no dia do juizo a judicatura do mundo: no outro mundo vida eterna. Tudo espero me concedereis, se da minha parte corresponder como elles corresponderam.

Côsideração quarta das vodas de Cama de Galilea, das oito à nove. Ioan. 2.

Ioan. 2.

MVito me contentastes Senhor Iesu, jejuando no deserto; não menos me edificais comiedo em banquete. No deserto destes, vista de santidade difficiliosa; no bāquete de santidade desassôbrada. Aly viuestes sem comer: aqui comeis cõ rara modestia, & téperança. Aly andão entre brutos, nada falaueis: aqui estando entre gente falais de cousas diuinas, & celestiaes: assi

assí he. Vosso deserto merece espanto; vosso banquete merece imitação: esta me comunicai Senhor; & será a melhor ignavia desta mesa. Correndo as ignavias, & estando o banquete no melhor, permite o Senhor, que falte o vinho; porque tenha occasião de fazer milagre, & pera que se veja a curteza dos gossos da terra, pois no melhor faltão.

Deu-se a Virgem que se achou presente da falta do vinho; sente a confusão em que se podem ver os hóspedes da casa; chegase ao seu poderoso filho; representa a necessidade; & ainda que a resposta parece aspera; cheia de confiança; anisa aos que servião, que fação tudo o que seu filho mandar, & ordenar. O Virgem pijsima, quem não confiará muito de vossa intercessão, & misericórdia. Se em materias corporaes, sem ser rogada acodis; rogais, intercedes a vosso filho, que fazeis rogada; & importunada co' oração de vossos devotos em materias spirituaes. Assi com as mesmas palauras com q' pedistes a vosso filho vos peço eu, & represento minha necessidade. *Vinum non habeo*; estou falto do vinho de charidade, & amor de Deos. Dai a resposta que quizerdes; que por aspera que seja, sempre me ficará confiança de alcançar o que peço, fazendo em tudo o que me mandardes.

Enchem por mandado do Senhor os servos seis talhas de agoa, & logo tirão a agoa convertida em vinho finissimo, & cū elle acodem á necessidade dos convidados, que logo sentiram a melhoria do vinho milagroso. O que exemplo este tão raro de perfeita obediência. Mandai Senhor, que vosso servo obedecerá; & ainda que o que mandais seja desproporcionado ao que meu entendimento representar, como he agoa pera vinho; tudo farei, juntando confiança com obediência: estando certo, que quando menos me precatar, me acharei com agoa convertida em vinho de consolação, & amor vosso, confirmado com a fé de vosso poder; alentado com esperança certa de alcançar mōres delicias no banquete da gloria, que do principio do mūdo pera mim tendes apartado.

Consideração quinta. *Do milagre do fino pães, & dos peixes, da nove ás dez.* Ioan. 6.

A Chase o Senhor em hom deserto com muita gente que o segue por sua doutrina, & milagres: vendo que sua deucação

os fez esquecer do provimento necessario pera o corpo; e toma o cuidado a sua conta; manda que se alojem por sua ordem sob a erua verde; tomando em suas bemditas mãos cinco paes, & dous peixes, que entre os Apostolos se acharam, levantando os olhos ao Ceo, lança a benção; & imprime nella tal virtude, que o paõ, & peixe se começou a multiplicar, assi em suas mãos, como nas mãos dos Apostolos, & nas dos proprios convidados, a quem se repartião.

Certificado fico, Senhor deste feito, que se buscar primeiro reyno de Deos, se esquecido do temporal, procurar o spiritual, & vos seguir com deuação, & oração, me sustentareis em desertos, como se forão terras fertis, & lauradias. Como me não faltardes Senhor, nada me faltará.

Comeo toda esta gente, que tirando molheres, & mininos, erão cinco mil; ficaram satisfeitos, & contentes; assi da quantidade, que foi a que quizerão; como da qualidade do paõ, & peixe, q era saborosissimo; como cõposto, & guisado pella mão de Deos. E abalados com a grandeza do milagre, tratão de levantar ao Senhor por Rey; mas como seu reyno não era deste mundo, fugio, & se retirou ao mais escondido do deserto.

Daime Senhor licença pera fazer hũa comparação: Se sobre feno que logo se seca, em hum deserto esteril, com cinco paes de ceuada, & dous peixes ordinarios dais tão saboroso banquete, aos que vos seguem, que de famintos ficão fartos, & de fracos esforçados, & gostosos; que serã nos prados fertis, incorruptiveis da gloria; onde com manjares incorruptiveis de vossa vista dareis banquetes eternos aos vossos escolhidos? O que gosto, & alegria será a nossa dos que merecermos tanto bem! O com que aplausos vos aclamaremos por Rey, estando certos, que por toda eternidade nos ajeis de acompanhar, sem vos esconder, nem apartar de nós, como aqui fizestes.

Consideração sexta. Da tempestade do mar asssegado, da dez. as onze. Matth. 8.

E Mbarcase o Senhor no mar de Galilea; embarcamse com elle seus discipulos, ensinandome, que por mar, & por terra sempre

sempre o figo. Caracão do trabalho das pregações, se encosta na popa da naueta pera dormir hum pouco, velando sempre a oração com pensamentos santos; dando fê de tudo o que passa. Assim tomarei o sono com necessidade, não em cama branda; & com taes considerações, que até os sonhos sejam devotos.

Entre tanto começam de assoprar os ventos; as ondas se empolão, batem rijamente os costados da naueta; já a levantão ao Ceo; já a decem ao profundo; & com tudo o Senhor dorme. O Iesu de minha alma, bem entendendo esse sono. He aquelle com que muitas vezes dissimulaes, quando me vedes combatido de tentações; assi dos demonios, cujos ventos assopraõ de fora; como das agoas de meus appetites, que já me comba em com tristezas, & remorsos; já com rebelioes, & más inclinações. Tudo a fim de prouardes meu sofrimento, paciencia, & confiança em vós, que com tudo estais presente; de tudo dais fê com amor paternal, & determinais de me socorrer.

Vendose os discipulos em tão grande aperto, vamse ao Senhor, bradão. *Domine salua nos, perimus.* Senhor perecemos. Ajuda. Assim farei tambem no môr aperto de minhas tentações, acodirei à oração repartida em tres pontos. O primeiro será, *perimus.* De minha parte pereço; meus appetites, inclinações, & pecados me afogão. Segundo, *Domine.* Sois Senhor de tudo, poderoso pera me liurar. Terceiro, *salua nos.* Peço Senhor, q vñeis deste poder. Empregai o grande Deos as forças de vossa misericordia em me liurar, & saluar.

Esperito o Senhor os reprehende de pouca fê; pois que tẽdo o a elle presente temem de se perder. Assim he o bom Iesu, que em quanto eu vos tiuer presente; em quanto estiuier lembrado de vós, não tenho que temer, por mais que dilateis o tempo de me socorrer. Leuantado em fim o Senhor em pê, manda com império às ondas que se assosseguem: com isto cessa a tempestade, fica o mar leite, & os passageiros liures do perigo, admirados do poder grande do Senhor. Este successo me prometo Senhor, se a vós com a virtude da oração me loubes socorrer, quando mais desamparado de remedio me achar, então com mais paternal auxilio me socorrereis, poreis em fugida meus inimigos, desapaecerão como fumo a vosso imperio minhas tentações; liure cantarei com alegria vossos louvores.